

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



Relação Escola-Família e Recursos do Meio: Um Estudo de Caso numa  
Escola do Ensino Básico numa Zona Rural da Guiné-Bissau

Herculano da Silva

MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

2020

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**Relação Escola-Família e Recursos do Meio: Um Estudo de Caso numa  
Escola do Ensino Básico numa Zona Rural da Guiné-Bissau**

Herculano da Silva

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

2020



Este trabalho, integrado no Mestrado em Educação, Especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, desenvolveu-se nas instalações da Universidade Católica da Guiné Bissau (UCGB), nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Faz parte do Projeto “Cultura i nô balur - uma estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau” que decorre entre junho de 2016 a agosto de 2020, na Guiné-Bissau. Foi promovido pela ONG FEC – Fundação Fé e Cooperação e subsidiado pela União Europeia, Misericórdia e Instituto Camões.

Agradecemos a todos os que criaram as condições para que este mestrado se realizasse nas melhores condições possíveis e em particular à Reitora da UCGB, Professora Zaida Pereira e ao Assessor Pedagógico da FEC Professor Everton Dalmann.

Site do projeto: <http://www.fecongdl.org/project/cultura-i-no-balur/>

## **Agradecimentos**

Ao concluir este Trabalho de Projeto, refletindo sobre o percurso desenvolvido, sobre as dificuldades sentidas, o apoio e a colaboração recebida por parte de pessoas singulares e instituições solicitadas, para aquisição dos dados fundamentais para viabilização do presente estudo, reconheço que todos foram fundamentais. Por isso afirmo ter gosto, privilégio acima de tudo e a oportunidade em poder ter trabalhado com todos. Foi possível superar os desafios do estudo que se impuseram e graças às respostas às minhas solicitações e aos seus contributos, que foram imprescindíveis para a concretização dos objetivos deste estudo, neste momento deixo aqui os meus profundos e sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar a Deus pela vida, saúde, proteção e bênção.

À FEC e ao Projeto “Cutura i Nô Balur” e ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa que me proporcionaram esta oportunidade ímpar de fazer Pós-graduação e o Mestrado na Guiné-Bissau e no seu contexto, às organizações financiadoras do projeto: União Europeia, Misereor e Instituto Camões.

À minha orientadora, Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda um agradecimento particular pela forma como foi acompanhando todo o trabalho ao longo da investigação. De facto, o apoio permanente, manifestado através da disponibilidade constante, e a exigência sempre presente, expressa através do rigor científico, da indicação de documentos considerados pertinentes dando pistas e esclarecendo pormenorizadamente cada detalhe.

Ao Professor Everton Dalmann, assessor pedagógico da FEC, pelo apurado conhecimento que tem da estrutura da família e cultura guineense, e sobretudo porque

me ajudou na consecução do enquadramento teórico tal como desejado, e não só, também pela sua competência e disponibilidade pessoal por me apoiar sempre que solicitado. Algumas vezes ficava meio zangado comigo por questão de não chegar no horário combinado, sem telefonar ou dar as informações ou pela dificuldade de compreensão do assunto explicado por ele; mas no fim acabava compreendendo e aceitando a difícil realidade e particularidade na qual estamos todos imbuídos. Por outro lado, agradeço pela exigência permanente e preocupação com o cumprimento do cronograma do estudo e o rigor e a qualidade do acompanhamento que fez ao meu trabalho.

A todos os professores que durante estes anos trabalharam connosco na pós-graduação e no mestrado pelo contributo, responsabilidade e humildade, de maneira particular à Professora Maria João Mogarro e ao Professor Luís Tinoca.

Ao meu tio e pai Lourenço Cruz Pontes (vulgo Paulino) e minha tia e mãe Hermelinda Cruz Pontes por participarem na minha educação e me terem dado oportunidade de ir à escola, algo muito difícil para crianças como eu, educadas por familiares próximos ou distantes, sou grato por tudo que me ocasionaram, os meus profundos agradecimentos.

À Janette Paulo Bansilo, minha esposa, pela paciência e compreensão tida ao longo destes anos, por vezes não poder estar em casa ou chegar muito tarde ou não tomar parte no convívio familiar.

Às minhas filhas e sobrinha, Vanusa da Silva, Jadiciane Bansilo da Silva e Adenise Adelino Nhaga por serem a minha inspiração e motivação, alicerces que alimentam a minha felicidade razão pela qual luto todos os dias e todas horas para deixar influência positiva nas suas vidas.

Aos colegas de mestrado que proporcionaram discussões, debates e reflexões sobre as diversas temáticas criando assim excelentes momentos de aprendizagem que muito nos ajudaram a superar as dificuldades de aprendizagem, pelo esforço, dedicação e colaboração.

Aos meus irmãos e família no geral, pela estima, confiança e coragem. A todos o meu muito obrigado

## **Dedicatória**

À memória do meu amado pai Augusto da Silva e da minha querida mãe Domingas Cruz Pontes que, pela força do destino, não puderam seguir-me nesse percurso académico mas, tenho pressentimento, de que estão invisivelmente presentes me empurrando nas horas mais difíceis e cansativas e sobretudo pelos seus exemplos de vida que fizeram nascer em mim a audácia e a paixão pela busca do conhecimento.

Dedico-vos este trabalho.

Até sempre!



## Resumo

A presente investigação de natureza interpretativa e descritiva incidiu sobre a relação escola-família e recursos do meio e organizou-se em função dos seguintes objetivos: a) Conhecer como a escola se relaciona com a família na Guiné-Bissau e como estas instituições aproveitam os recursos do meio para fins educativos; b) Compreender a relação escola-família e a sua influência na aprendizagem dos alunos; c) Identificar fatores de constrangimento *versus* fatores facilitadores das práticas de envolvimento dos encarregados de educação, a partir de uma escola do 1º e 2º ciclo do ensino básico. Participaram na investigação os representantes da escola, os professores, os alunos e representantes dos pais e encarregados de educação.

Os dados foram coletados por diversificados processos complementares, incluindo as entrevistas semiestruturadas, observação, fichas de caracterização, fotos e análise de documentos. Nas entrevistas realizadas com o gestor escolar, professor, pai encarregado de educação e os alunos abordaram-se as questões expostas nos respetivos guiões acerca da apreciação de cada entrevistado sobre o tema do presente estudo como: as práticas organizacionais da escola e a sua relação com a família, as características e o contexto do ambiente escolar, a participação da família e suas implicações no processo, os aspetos da igualdade das oportunidades entre os géneros e das necessidades educativas. O estudo oferece um retrato dos padrões de um estabelecimento escolar estruturalmente mal concebido e geograficamente mal localizado, com falta de recursos humanos, materiais e mobiliários, a organização escolar deficitária e sem estratégias de envolvimento da comunidade na vida escolar e que acima de tudo, ainda não está institucionalizada quer a nível das políticas do Ministério da Educação Nacional, quer a nível local. Nas conceções dos inqueridos é notável a importância que atribuem à

participação dos encarregados de educação para o desenvolvimento escolar dos alunos.

Embora as práticas de colaboração entre escola e família sejam quase inexistentes, identificaram-se práticas colaborativas incipientes entre estas duas instituições.

**Palavras-chave:** Relação escola-família, Envolvimento dos pais, Estudo de caso.

## **Abstract**

This research, of an interpretative and descriptive nature, focused on the school-family relationship and environment resources and was organized according to the following objectives: a) To know how the school relates to the family and how these institutions take advantage of the resources of the environment to educational purposes; b) Understand the school-family relationship and its influence on students' learning; c) Identify factors of constraint versus factors that facilitate the practices of involvement of parents in the school life of a 1st and 2nd cycle school of basic education.

The participants in this study were school representatives, teachers, students and parents. The data were collected through a variety of complementary processes, including semistructured interviews, observation, characterization sheets, photos and document analysis. In the interviews carried out with the school manager, a teacher, a parent and the three students, the issues exposed in the respective guidelines were addressed regarding the appreciation of each interviewee on the subject of the present study, such as: the school's organizational practices and its relationship with the family, the characteristics and context of the school environment, the participation of the family and its implications in the process, aspects of equal opportunities between genders and students with specific educational needs.

The study offers a portrait of the patterns of a school structure that is structurally poorly designed and geographically poorly located, with a lack of human, material and furniture resources, a deficient school organization and without strategies for community involvement in school life and, above all, still it is not institutionalized either at the level of the policies of the Ministry of National Education or at the local level. In the respondents' conceptions, the importance they attach to the participation of those responsible for education for the students' school development is remarkable.

Although collaborative practices between school and family are almost non-existent, incipient collaborative practices have been identified between these two institutions.

**Keywords:** School-family relationship, Parental involvement, Case study.

## Índice

Agradecimentos .....	ii
Dedicatória .....	v
Resumo .....	vi
Abstract.....	viii
Índice de Figuras .....	xii
Introdução .....	13
Capítulo I- Enquadramento Teórico .....	4
Relação Escola-Família .....	4
O Conceito de Família.....	4
O Conceito de Escola .....	7
O Sistema de Organização e Gestão da Escola .....	8
A Visão da Escola sobre as Famílias e Vice-Versa: Crenças, Preconceitos e Atitudes.....	11
O Tipo de Relação que a Escola Precisa Desenvolver com a Família .....	13
As Atividades do Órgão do Governo da Escola.....	15
Fatores que obstaculizam a relação escola-família.....	17
Estratégias do Envolvimento Parental: Alguns Desafios e Desconfianças .....	19
Capítulo II-Metodologia.....	21
A Construção do Objeto de Estudo .....	22
Tipo de Investigação.....	24
Estratégias da Investigação.....	26
Participantes (amostra) do Estudo .....	27
Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	28
A Entrevista. ....	28
As Fichas. ....	31
Técnicas de Análise de Dados .....	32
Capítulo III-Apresentação e Análise dos Resultados .....	34
Caracterização da Escola e da Comunidade Local .....	34
Tipo de Instituição e suas Condições. ....	34
Habitação Académica dos Docentes. ....	39
Alunos com Necessidades Educativas e Dificuldades de Aprendizagem. ....	40
Gestão e Competências dos Órgãos de Gestão da Escola e Pais Encarregados de Educação.....	40
Financiamento e Algumas Observações.....	41

Professor Inquirido e Atividades de Aprendizagem.....	42
Os Resultados das Entrevistas .....	43
Em Resumo .....	60
Capítulo IV-Considerações Finais.....	67
Plano de Melhoria.....	74
Referências .....	86
Anexos.....	90

## **Índice de Figuras**

Figura 1 – Arquitetura da escola (p. 35)

Figura 2 – Vista geral da escola (p. 36)

Figura 3 – Vista frontal do novo jardim-de-infância (p. 37)

Figura 4 – Interior e lateral do novo jardim-de-infância (p. 38)

1Figura 5 – Concelho técnico-pedagógico (p. 38)

Figura 6 – Horta escolar (p. 40)

Figura 7 – Cemitério atrás da escola (p. 42)

## **Introdução**

As sucessivas instabilidades políticas e governativas do país ao longo de vinte e dois anos (1998-2020), provocadas pelos golpes de estado e queda dos governos, têm afetado negativamente os sectores de desenvolvimento do país e particularmente o sector educativo, limitando o desempenho e a produtividade do sistema educativo.

As estratégias da gestão escolar no país assim como os administradores escolares tornaram-se ineficazes perante os atuais problemas com que as escolas se deparam. Também a falta de responsabilização na gestão da estrutura pública sobretudo da escola, a promoção para as funções do diretor da escola sem ter por base os critérios do concurso público e orientados no processo científico, a crescente desvalorização da profissão docente e dos profissionais da escola, a organização e gestão escolar desadequada aos contextos em que as escolas estão inseridas e a incapacidade dos administradores escolares em criar ambiente favorável ao bom desempenho da prática docente, as práticas supervisoras e inspetivas que muito se assemelham com as práticas policiais, o não pagamento atempado dos salários aos profissionais da educação associado a intensidade laboral tem criado danos morais a estes profissionais e as dificuldades de integrar e trabalhar na escola as novas dinâmicas sociais com vista a garantir a justa e favorável participação dos encarregados de educação na vida escolar e o êxodo dos profissionais da educação para outros Ministérios e sobretudo para o estrangeiro. Estes são alguns dos problemas com que a escola na Guiné-Bissau de hoje se depara. Estes problemas não são insuperáveis desde que haja colaboração, cooperação e o esforço coletivo num quadro de um projeto comum.

No caso do presente estudo, situado no contexto de uma escola de 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, na seção de Bugudjan sector de Canchungo, considera-se importante



que as interações entre a escola e os encarregados de educação não sejam somente na base do interesse da escola e nem na pretensão e na vontade dos encarregados da educação, nem restringir-se nos discursos e nas retóricas políticas sem base legal. Mas antes de tudo, a interação que se almeja deve ser legislada de modo a garantir na prática sua operacionalização e emancipação das responsabilidades dos atores. Assim, a investigação centrou-se na relação escola-família e em como os recursos do meio são úteis ao trabalho da escola e a aprendizagem dos alunos, na possibilidade e nos modos de concretização desse envolvimento e na sua relevância aos olhos dos atores educativos. Procurou-se compreender como a escola, professores, alunos e encarregados de educação percebem, experienciam, constroem e perspetivam o envolvimento dos encarregados de educação na escola sem que no entanto existam os instrumentos legais que regulam e orientam todos estes aspetos.

A pobreza, a fome, o desemprego, o analfabetismo, assim como o baixo índice de escolarização da população associado ao fluxo das informações proporcionadas pelas novas tecnologias com pouco conhecimento em discerni-las e as novas dinâmicas sociais tem provocado sérios problemas sociais às famílias na Guiné-Bissau.

Diante disto, o presente estudo inicia-se, no *capítulo primeiro*, com o enquadramento teórico, dando ênfase aos conceitos de escola, de família e das suas relações.

O *segundo capítulo* aborda a metodologia de investigação adotada neste estudo de natureza qualitativa onde se privilegia o uso da entrevista semidiretiva e a análise de conteúdo.

O *terceiro capítulo* aborda os resultados, começando pela caracterização da escola e do meio envolvente, síntese das entrevistas e análise de conteúdo das mesmas.

Por fim o *quarto capítulo* traz as considerações e as conclusões e apresenta um projeto e plano de melhoria dos problemas encontrados na escola alvo da investigação.

## **Capítulo I**

### **Enquadramento Teórico**

#### **Relação Escola-Família**

Abordar o tema escola-família no processo de ensino e aprendizagem é muito desafiador. Esta pesquisa pretende dar um contributo para caracterizar a realidade da relação escola-família no contexto da Guiné-Bissau com foco na escola e na família da povoação de Bugudja, setor de Canchungo, região de Cacheu. A pesquisa foi realizada na escola pública do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, com os diretores, professores, os alunos e os pais encarregados de educação.

A pesquisa tem como objetivo compreender a importância da relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem. Sendo que o conceito de família é complexo e ambíguo, uma vez que pode apresentar vários significados e interpretações consoante a perspetiva e dimensões de análise dos autores.

#### **O Conceito de Família**

Conforme Ochoa (2006, citado por Pereira 2012, p. 5) a família pode ser definida enquanto “conjunto orgânico e interdependente de unidades ligadas entre si por regras de comportamento e por funções dinâmicas em constante interação e em intercâmbio permanente com o exterior”. Já para Diogo (1998 citado por Pereira, 2012)

a família é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças ao proporcionar os contextos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico

no qual e a partir do qual se desenvolve a divisão de trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado (p. 5).

Ainda segundo Perrenoud (2001, citado por Pereira, 2012 p.10) “torna-se difícil encontrar uma definição consensual do conceito família sendo, por isso, o mais correto afirmar que existem famílias com realidades diversas pela sua composição, estrutura, condições de vida, pelos seus valores e modo de funcionamento”.

A estrutura familiar na Guiné-Bissau é maioritariamente do tipo alargada. As famílias organizam-se em grande grupos de convivência ligados ou não por laços de sangue ou de parentesco, incluindo pais, filhos, avós, tios, sobrinhos, primos e netos. Em função da diversidade étnica e cultural do país a família guineense é maioritariamente multiétnica e alargada. É aceite que pessoas pertencentes a grupos étnicos e culturais diferentes se possam casar e formar família. Para além disso, a poligamia é muito comum e parece-nos que é encarada como algo normal e fundamentado na cultura.

O casamento precoce também é bastante frequente em algumas etnias, sobretudo de raparigas. As meninas são dadas forçosamente em casamento a homens com a idade superior ou igual à dos pais, sob pretexto de não engravidarem na casa dos pais e se engravidar na casa dos pais, ela não perde direitos como filha, mas perde algum prestígio e consideração. Para estas famílias, engravidar na casa dos pais é desvalorizar o padrão cultural educacional presente na família e que é considerado importante. É tido como uma humilhação imperdoável. No entanto, as crianças são dadas em casamento como forma de atenuar o desrespeito e a desvalorização cultural e educacional consagrada na família.

Na Guiné-Bissau, crianças e jovens exercem funções importantes na dinâmica social. Desde muito novos desempenham diversos papéis como: busca da água para as diferentes necessidades domésticas, lavar pratos, colher a lenha na mata para cozinhar e outras necessidades, cuidar dos mais novos e os velhos inativos, enquanto os pais fazem outras atividades em outros lugares distantes. Pensamos que estes aspetos têm implicações diretas na vida familiar e escolar das crianças da Guiné-Bissau com maior ênfase no rendimento em termos da aprendizagem e no abandono precoce da escola.

Na Guiné-Bissau cabe à mulher a responsabilidade de educação dos filhos mas o custo da educação é repartido entre os pais. Por exemplo: a matrícula, compra dos materiais escolares e as propinas. Portanto é bem clara nesta sociedade a distribuição dos papéis entre o homem e mulher. Um aspeto bastante curioso de referir é que o vizinho, às vezes, tem mais relação consanguínea em relação à família mais distante e quase é tida como o membro da família.

Perante a grande diversidade étnica do país os casamentos entre etnias também são regidos geralmente por linhas patriarcais. É o homem que dá etnia ao filho, com exceção dos Bijagós que vivem num arquipélago com cerca de 88 ilhas no litoral da Guiné-Bissau. Na cultura deste povo é a mulher que atribui a etnia ao filho mesmo que ele tivesse casado com homem de grupo étnico diferente. Nessa cultura prevalece a influência do matriarcado.

Agora resta saber como as escolas da Guiné-Bissau integram e trabalham a seu multiculturalismo, sobretudo os aspetos mais notórios tais como a língua, a história a religião, vestuário e as relações. Constitui um dos objetivos do nosso trabalho caracterizar os tipos de estruturas familiares das crianças que frequentam a escola onde o nosso estudo foi desenvolvido de modo a poder compreender as suas implicações na educação dos filhos e no relacionamento com a escola. Para nós, compreender a forma

como é integrada e trabalhada na escola a multiculturalidade do país pode ser um caminho para compreender como as famílias e as escolas se relacionam na Guiné-Bissau.

### **O Conceito de Escola**

Ao abordar a definição de escola, nota-se que existem várias concepções. A primeira compreensão possível é que se trata de um lugar, um espaço privilegiado para educação e transmissão de conhecimentos, valores, atitudes, experiências, politicamente definidas e socialmente aceites. Ou ainda, pode ser entendida, como uma comunidade de aprendizagem e formação, direcionada para o desenvolvimento das capacidades, aptidões e sentido moral de cada aluno, permitindo a sua realização individual ao longo da sua vida.

Conforme Relvas (2004, citado por Pereira 2012, p.17) “a escola é um sistema social aberto que possui uma estrutura integrada e estável, equipada com dispositivos autorreguladores, com um considerável grau de autonomia e que realiza trocas permanentes com o seu meio ambiente”.

Canário (2005, citado por Pereira 2012, p. 17) “procurou definir o conceito de escola através de três dimensões: *pedagógica*, ou seja, a “ forma escolar” na qual existe uma relação social entre um professor e um aluno; *organizacional*, através de “ modos específicos de organizar os espaços, os tempos, os agrupamentos dos alunos e as modalidades de relação com o saber”; e *institucional*, “ a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, funciona como uma fábrica de cidadãos, desempenhando um papel central na integração social”.

## **O Sistema de Organização e Gestão da Escola**

À luz da nossa concepção, entendemos que a organização e gestão escolar são concebidas como uma teia formado por pessoas com missão e responsabilidades amplamente definidas, categorizadas e especificadas

Conforme Mintzberg (1999, citado por Garcia 2015, p. 23) “a estrutura da organização é a conjugação de várias estruturas, utilizadas para que o trabalho seja dividido em tarefas onde a gestão e o planeamento são necessários, de modo a articular as diferentes estruturas entre si”. De acordo com Libâneo (2013, citado por Miranda)

a escola para realizar os seus objetivos necessita de uma gestão para a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões. Sendo assim, a organização e gestão visam: prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula; promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; e garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (p. 3).

Segundo Formosinho (1989, citado por Lourenço, p. 31), “a escola como comunidade educativa diz respeito a todos os interessados pela educação escolar que se situam no sistema de interações com a escola. A escola não é apenas um serviço local do Estado, envolve a participação da comunidade, numa concepção de democracia própria da escola”.

Duvidamos se algumas destas concepções segundo os autores referenciados se refletem na gestão escolar na Guiné-Bissau. No entanto, é o que iremos analisar como funciona na Guiné-Bissau a partir da escola onde o estudo será conduzido.

Segundo as perspectivas dos autores atrás descritos, admitimos que falar da organização e gestão no âmbito escolar é também referir uma comunidade, uma sociedade dinâmica e reunida pela comunicação em torno de interesses comuns e no qual os princípios de administração e gestão são fundamentais na persecução da sua missão tanto como na sua continuidade e renovação.

Antes de ancorarmos na caracterização da organização e gestão escolar na Guiné-Bissau, procuramos compulsar os instrumentos legais da política educativa no país, de modo a tentar descobrir e fundamentar os princípios de gestão das instituições educativas legalmente garantidas nos diplomas da LBSE Lei nº 3 (Lei de Bases do Sistema Educativo, LESIC Lei nº 4 (Lei do Ensino Superior e de Investigação Científica) e ECD Lei nº 2 (Estatuto da Carreira Docente) aprovado em 2010 pela ANP (Assembleia Nacional Popular), e publicado no Diário Oficial da República em 29 de Março de 2011. É importante ressaltar que estes diplomas foram promulgados no mesmo Boletim Oficial e no mesmo ano. Nos diferentes diplomas foram destacados os aspetos das condições de acesso e as obrigações institucionais e suas competências mas não, em como as escolas se deveriam organizar estruturalmente de maneira a concretizar em termos práticos estes princípios.

No capítulo VIII das disposições gerais e transitórias Artigo 62º (p. 40) Desenvolvimento da Lei de Bases reserva ao Governo a tarefa de elaborar e aprovar um pacote de leis de desenvolvimento da presente lei, no prazo de um ano a contar da data da sua publicação 29 de Março de 2011, facto que desconhecemos devido à inexistência de elementos que poderiam ajudar a ilustrar que alguma coisa foi feita neste sentido desde lá pra cá.



Segundo a opinião de Augusto Barreto, em entrevista presencial realizada no dia 23 de Abril de 2019, a Lei de Base do Sistema Educativo, Lei do Ensino Superior e de Investigação Científica são cópias dos instrumentos legais do Sistema Educativo Português e Brasileiro e que contêm alguma clareza em termos da sua adaptabilidade, mas a organização do sector educativo continua ainda a ser um grande *handicap* para a tradução na prática destes princípios orientadores.

Pensamos que o país carece de um quadro legal que garanta o normal funcionamento das instituições sobretudo do Ministério de Educação Nacional (MEN) e que facilite na prática a produção de pacotes de leis tendo em vista o desenvolvimento da política educativa.

Desconfiamos que a lei orgânica do Ministério da Educação Nacional está inoperante, e se estiver em funcionamento então alguma coisa não está bem, pela forma como as pessoas chegam as determinadas funções e categorias na estrutura do ministério sem obedecer aos mínimos critérios e nível de preparação académica e intelectual para tal. A partir deste exemplo tudo se generaliza e influencia negativamente aos restantes sectores afetos ao Ministério de Educação, como no caso da instituição escolar, que é o foco do nosso estudo. De modo que estudar a relação entre a escola e a família é fundamental generalizar a problemática para melhor conhecê-la. No entanto analisar como as escolas se organizam e desenvolvem as suas atividades na Guiné-Bissau é fundamental que saibamos a nível macro como as coisas se estabelecem e funcionam e como influenciam os microssistemas escolares.

É consensual a ideia de que vários sectores da vida pública do país estão politizados e a escola não escapa a este fenómeno (na África é difícil o Burro escapar à Carroça, diz um ditado popular), sendo o Ministério de Educação Nacional altamente

politizado. Pensamos que o MEN tem mais militantes partidários do que técnicos devidamente qualificados para o cumprimento da sua missão institucional. Por isso, é natural que as escolas também sejam contaminadas tendo em conta que é um campo bastante privilegiado do desenvolvimento da política educativa. A escola tornou-se num campo de política partidária. A sua organização e gestão em relação ao Ministério de Educação Nacional é um dos objetos em análise do nosso estudo.

### **A Visão da Escola sobre as Famílias e Vice-Versa: Crenças, Preconceitos e Atitudes**

Conforme Bolivar (2003, citado por Gorjão 2012, p.286) “a cultura escolar é, ao mesmo tempo, a maior barreira para a mudança, e por isso mesmo, a melhor ponte para a melhoria”.

Segundo Paro (2000, p.33), “muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências”.

Ainda Paro (2007, citado por Souza 2009) salienta que há a necessidade da execução permanente de projetos que permitam aos pais e/ou responsáveis relacionarem-se com a escola de maneira efetiva. De nada adianta aplicar um projeto e este não ter continuidade. A periodicidade da comunicação da escola com a família deve ser constante, através de veículo correto e mensagem adequada. Somente assim terá efeitos satisfatórios. O entendimento entre família e escola se dá pela comunicação eficaz, se a

comunicação for truncada, não acontece o entendimento pretendido. O diálogo é um fator importante na relação família/escola. Entretanto, para que isto aconteça é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola (p. 22)

Entendemos que ao analisar as dinâmicas sociais que ocorrem na atualidade, mesmo em países como a Guiné-Bissau, ainda com muitas carências ao nível da escolarização da maioria da sua população, parece ser o que Paro (2000) sustenta:

a instituição escolar revela um papel importantíssimo no desenvolvimento e transformação de vida das pessoas, é considerada uma extensão da família e complemento da educação familiar, é através dela que a sociedade consegue influência para formar cidadãos competentes, críticos, conscientes e responsáveis (p.33).

Creemos que na Guiné-Bissau, ao longo do decurso educacional, as famílias têm uma visão positiva da instituição escolar. Para elas a escola é um lugar onde a cultura científica acontece e que é importante na continuação de construção de personalidade iniciada na família e é rico de saberes geradores de desenvolvimento humano e o seu papel na normalização social. Parece que a escola não considera a família como uma instituição com saberes, com uma organização bem definida e com valores. A instituição na qual o aluno inicia o seu contato com o mundo exterior e com processo de aprendizagem e de socialização. Mas sim como um grupo de pessoas que procuram concretizar-se através da instituição escolar.

Segundo Szymanski (2003, p. 68) “que sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho académico

das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram”.

Pensamos que na Guiné-Bissau o não acompanhamento dos pais da educação escolar dos filhos, pode ser o que Szymanzki (2003) referencia, mas parece-nos também que pode associar a estes, uma outra condição, o conceito preconceituoso presente na cultura de gestão escolar. Percebemos que a escola e a família na Guiné-Bissau se relacionam com base nos interesses e fora de um quadro legal politicamente estabelecido. É um dos objetivos do nosso estudo analisar a percepção da família sobre a escola e como os pais e encarregados de educação concebem o papel da família na educação dos filhos e futuramente como concebem uma cooperação com a escola, tendo em vista dar melhores condições de educação às crianças.

### **O Tipo de Relação que a Escola Precisa Desenvolver com a Família**

De acordo com Souza (2009, p. 5) “a escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas”.

Conforme Barroso (2005, citado por Gorjão 2012, p.12) “a relação escola-família surgia mais centrada para a necessidade dos pais ajudarem a resolver os problemas da escola, embora tal relação fosse quase inexistente, a tônica deste domínio é a lamentação, por parte dos responsáveis pela gestão das escolas, quanto ao déficit de participação dos pais neste processo, quer nos aspetos mais institucionais, quer nos

contatos mais pessoais, tendo em vista o acompanhamento da vida escolar dos seus filhos”.

Segundo Relvas (2004, citado por Pereira, 2012, p. 24) “sendo duas instituições condenados a coexistir deve haver o respeito pelas diferenças, que é fundamental para que a escola e família se possam sentir parceiros, compartilhar responsabilidades, face ao desenvolvimento dos elementos que têm a seu cargo e uma vez que o crescimento e desenvolvimento da criança é fortemente condicionado por ambos os contextos”.

Ainda Segundo Silva (2003, citado por Abreu 2016, p.12) “uma maior co-responsabilização dos pais no processo educativo dos seus educandos, tem resultados positivos para estes, daí advenientes, para além de uma valorização social das famílias, sobretudo as de meios populares, a partir da imagem que lhes é devolvida pela instituição escolar”.

De acordo com as perspectivas das literaturas descritas acima, consideramos a relação escola e família como duas instituições com papéis e responsabilidades diferentes e muito dependente uma da outra, é uma comunhão de propósitos.

Percebemos que na Guiné-Bissau a escola e a família, apesar de serem duas instituições indissociáveis na educação dos alunos, elas se distanciam uma da outra, parecem não terem nada em comum, cada um trilhando o seu caminho, e só contactam quando precisarem uma da outra. É pouco provável uma forte determinação e engajamento entre as partes. As escolas procuram mais afirmar a sua autonomia na educação deixando por fora a família, e isso tem sido a oportunidade para a família lançar fortes críticas sobre o trabalho da escola.

Desconfiamos de que as famílias não são bem-vindas nas escolas e também não demonstram interesse em saber quem trabalha com os filhos, as dificuldades que os filhos enfrentam diariamente na escola, saber o que é que a escola ensina aos filhos, se

os sujeitos que trabalham com os filhos tem habilitação e competência para tal. As escolas não desenvolvem com as famílias uma relação de implicância, de envolvimento e de confiança, não privilegiam a dimensão humana do seu público-alvo.

### **As Atividades do Órgão do Governo da Escola**

Segundo Libâneo (2001, citado por Miranda 2003, p.9) “o diretor ou gestor a escola é o responsável pelo funcionamento administrativo e pedagógico desempenhando principalmente a gestão geral da instituição escolar”. Assim o diretor escolar “encarna um tipo de profissional com conhecimentos e habilidades para exercer liderança, iniciativa e utilizar práticas de trabalhos em grupo para assegurar a participação de alunos, professores, especialistas e pais nos processos de tomada de decisões e na solução dos problemas”. Também constitui o nosso objetivo indagar se isso é verificável na liderança dos diretores escolares na Guiné-Bissau a partir da escola em estudo.

Morgan, Hall e Mackay (1982, citados por Gorjão 2012, p. 20) respeitantes às tarefas de gestão atribuídas aos diretores das escolas, que os “gestores desempenham três grandes dimensões de funções: as técnicas, as pedagógicas, que se inserem na natureza específica da atividade da organização; de conceção, funções de gestão operacional, que constitui o funcionamento global, parte administrativa e de controlo da organização e Funções de Relações Humanas, que se distribuem pela gestão do pessoal”.

Pensamos que a gestão escolar na Guiné-Bissau é fortemente marcada pela constante instabilidade política do país, queda dos governos e consubstancialmente dos diretores escolares. Estes não gozam do tempo de permanência suficiente no cargo que lhes permita pôr em prática as suas ideias e projetos do desenvolvimento

da escola. A função do diretor escolar na Guiné-Bissau não é um cargo técnico, de concurso público, mas sim político, são nomeados pelos partidos e o tempo de permanência em função depende do partido e do tempo de vida do governo no qual se integra.

Na nossa apreciação a maioria das pessoas que são nomeados para esta função não possuem conhecimentos e nível de preparação suficientes no domínio de gestão e nem grau académico adequado à função e isso tem-se repercutido negativamente na qualidade de aprendizagem dos alunos, no trabalho dos docentes e na própria estrutura física das escolas, cuja maioria está em estado muito avançado de deterioração.

A gestão escolar na Guiné-Bissau assemelha-se mais com administração militar onde há um chefe que manda em tudo é único e todos o devem obediência passiva. É visível a insatisfação dos profissionais da escola perante a desvalorização crescente do seu trabalho por gestores que são nomeados para trabalhar com eles com baixa qualificação técnica e profissional, péssimas condições de vida e alta intensidade no exercício das suas atividades, isso tudo tem criado situações indesejáveis aos docentes e a outros profissionais da escola. Outro aspeto que observamos na gestão escolar na Guiné-Bissau é que os gestores escolares parecem que não prestam contas a ninguém, nem à comunidade escolar, nem à comunidade educativa, nem mesmo ao estado, de modo que há vários casos na justiça sobre roubo nas escolas mas que, no entanto, nunca houve julgamento. Pensamos que existe um abuso do poder e défice de conhecimentos e de interpretação dos instrumentos legais da política educativa na gestão escolar do país

Constitui um dos objetivos do nosso estudo analisar o trabalho dos gestores escolares na Guiné-Bissau a partir da escola onde o nosso estudo será conduzido.

### **Fatores que Obstaculizam a Relação Escola-Família**

De acordo com Mecena (2012, citado por Martins 2012, p. 94) “as dificuldades na relação escola-família são de vários níveis e com especificidades que passam por questões económicas ligadas às necessidades de sobrevivência, como habitação, segurança, transporte e saúde”. Estas dificuldades também se refletem na realidade local do sector de Canchungo e em particular na aldeia de Bugudja, local da escola em estudo. Ali percebem-se estas dificuldades em função do estrato social e preconceitos em termos da deficiência física. Até outras dificuldades mais complexas relacionadas com o campo da formação moral e escolarização de crianças. No contexto da Guiné-Bissau essa complexidade relacionada ao campo de formação moral de crianças é bastante visível em função da diversidade étnica vivenciada no país e muito em particular na escola em estudo, onde as crianças são de grupos étnicos diferentes, principalmente Manjacos, Balantas e os Papeis.

Segundo Szymanski (2006, citado por Martins 2012, p. 95), “há uma variedade de estudos que apontam as agruras vividas por famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, no processo de inserção das suas crianças no mundo adulto, as dificuldades inerentes à falta de políticas públicas destinadas a essa população”. Isto também se reflete na realidade estudada pois sendo uma secção sem qualquer presença administrativa estatal (poder do estado), claro que é pouco provável que possuam políticas públicas adequadas com vista a superar estas dificuldades. Pensamos que não há estratégias capazes de superar as dificuldades da diversidade étnica, das diferenças



em função dos estatutos sociais e minimização de constrangimentos em função das deficiências físicas.

Segundo os autores Varani e Silva (2010, citado por Martins, 2012)

apontam que ao longo da história a família tem sido culpabilizada pelo sucesso ou fracasso das crianças na escola. O contexto de vida das famílias e o envolvimento dos pais na escolarização dos filhos tem sido alvo de ataques de professores e pesquisadores. As famílias mais pobres são, na maioria das vezes, o grande alvo dessas investidas, presumindo-se que pela insuficiência de conhecimentos científicos, devido à reduzida escolarização vêm sofrendo toda a sorte de julgamentos e culpas, sendo incapazes de orientar ou ajudar as crianças nos processos exigidos pela vida escolar (p. 96)

Estudos clássicos de Patto (1999, citado por Martins, 2012, p. 98) “indicam a forma como as famílias pobres são vistas pela escola pública no processo histórico da sociedade capitalista. As desigualdades sociais, em vez de serem compreendidas pela ausência de oportunidades igualitárias para todos, passaram a ser justificadas pelas desigualdades raciais, individuais ou socioculturais”. Estes aspetos são bem visíveis na comunidade e na escola em estudo.

Em referência ao que percebemos da realidade da Guiné-Bissau sobre os fatores que provavelmente podem ser obstáculos na relação escola e família, entendemos que, primeiramente a escola deveria ser um importante instrumento de justiça social em sociedades democráticas, no entanto, a sua gestão é o primeiro princípio da sua relação com o corpo social à sua volta, principalmente com a família. A gestão escolar sente dificuldades em planear o que ensina e o que se pretende que os alunos aprendem, as

dificuldades organizacionais das escolas na Guiné-Bissau pode ser um dos vários fatores que dificulta a sua relação com as famílias.

Outro aspeto que acreditamos poder ser um grande desafio no relacionamento que as escolas e famílias estabelecem no contexto nacional, é que os profissionais da escola pensam que a escola é única garantia de um futuro seguro e melhor para as pessoas, é o único caminho que conduz os indivíduos ao sucesso individual e coletivo, é a única instituição capaz de gerar transformações desejáveis. Estamos plenamente de acordo que a instituição escolar é capaz e pode gerar grandes mudanças nos indivíduos e conduzi-los ao sucesso, mas também acreditamos que sozinho, um indivíduo, consiga fazer tudo isso.

Percebemos que a sobrevalorização da escola em relação à família assim como a falta de envolvimento na partilha de responsabilidades é o maior desafio na relação escola família na Guiné-Bissau, hipótese que pode ou não ser verificado na escola em estudo.

### **Estratégias do Envolvimento Parental: Alguns Desafios e Desconfianças**

É consensual nas diferentes literaturas a importância do envolvimento efetivo da família na vida escolar da criança, e que o envolvimento pode gerar inúmeros benefícios tanto para o aluno, como para a família assim como para a escola.

De acordo com Carvalho e Serpa (2006, citado por Martins, 2012, p.100) “o que a maioria dos estudos e investigações sobre a relação das famílias com a escola afirma, sobretudo do ponto de vista dos agentes escolares, é que o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos compreende basicamente a presença das famílias nas reuniões de pais e a colaboração com os deveres de casa das crianças”. Portanto no nosso

trabalho tentamos perceber como é feito o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos filhos na Guiné-Bissau a partir da escola em estudo.

Ao analisar a relação escola-família na Guiné-Bissau a primeira grande dificuldade com que nos deparamos é ao nível legislativo, de modo que não há, nenhuma legislação neste sentido. O envolvimento parental na educação dos filhos na escola é dependente do interesse da escola, da forma como esta concebe a instituição familiar e da capacidade dos gestores escolares em influenciar os pais e encarregados de educação no sentido de unirem a escola, executando juntamente com estes projetos capazes de trazerem resultados desejáveis tanto para escola assim como para os pais.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos filhos na Guiné-Bissau parece que funciona numa lógica de influência e de dinâmica do pessoal da escola por falta de políticas que definam como estas duas instituições se deveriam relacionar, com atribuições e limites de cada um, na ação educativa do aluno/filho. No entanto como essa relação ainda não é assumida politicamente pela entidade encarregue em fazer funcionar e coordenar o sistema educativo do país, as instituições escolares e os pais e encarregados de educação relacionam-se com base nos convites que a escola faz para os pais assim que precisam da sua presença. Os pais e encarregados de educação envolvem-se na educação dos filhos através das matrículas, no pagamento das propinas, na compra dos recursos didáticos e na pequenas contribuições que às vezes a escola solícita e depois disso, as escolas não procuram mais os pais e encarregados de educação e estes limitam-se por sua vez a acompanhar os filhos em casa.

Na Guiné-Bissau, a escola e os pais sabem que têm uma responsabilidade comum, mas a grande verdade é que, não sabem, em que base esta responsabilidade deve assentar e em como desenvolver o projeto de vida comum a eles.

## **Capítulo II**

### **Metodologia**

O presente estudo foi conduzido numa escola pública do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, numa zona rural. Trata-se de um dos mais antigos estabelecimentos escolares da região, com mais de meio século de funcionamento.

A secção de Bugudja localiza-se ao norte da Guiné-Bissau na região de Cacheu, concretamente no sector de Canchungo. É uma secção com quatro pequenas povoações e uma das poucas zonas do país que ainda preserva a estrutura organizacional e a memória da colonização portuguesa. O governo colonial português instalou o quartel militar em Bugudja no ano 1969 com o propósito de controlar a costa marítima da região de Cacheu e que, em caso de emergência, habilitar de dispositivos e poder responder a tempo, nesse período de guerra contra os guerrilheiros do PAIGC. Foi justamente nesse período que contingentes portugueses foram enviados para a povoação de Bugudja. Estes sentiram a necessidade de escolarizar a população local, razões que acreditamos enquadrar na filosofia da educação colonial, conforme Cá (2000, p.5) era “Manter, Reforçar e Dar continuidade à dominação colonial”.

Mesmo sendo estes os objetivos da escolarização da população local e da construção da escola, reconhece-se que esta escola participou/a na formação de muitos quadros nacionais e no desenvolvimento do país e em particular no desenvolvimento da comunidade local. A secção de Bugudja tem no total de três escolas, todas elas do ensino básico, duas do primeiro ciclo e uma com primeiro e segundo ciclo. É uma secção habitada maioritariamente pela etnia Manjaca, embora também seja bastante visível a presença de outros grupos étnicos como os Papeis e Balantas. É uma

comunidade multicultural em função das diversidades étnicas da sua população. Mantêm as tradições cerimoniais do toca-choro, do casamento e ritos de passagem e de confirmação. A agricultura tradicional, a extração de recursos florestais e o comércio informal de baixo rendimento constituem as principais atividades económicas na secção de Bugudja.

A complexidade de ordem natural da realidade em estudo na secção de Bugudja, sobretudo os aspetos da convivência social, aspetos culturais, a pobreza, o trabalho e o analfabetismo são aspetos desafiadores que constituem objetivos do nosso trabalho analisar. Também nos interessa perceber como estes aspetos funcionam na relação escola-família e compreender em que bases esta relação se estabelece e em como os recursos do meio constituem substâncias alternativas às dificuldades sociais dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

### **A Construção do Objeto de Estudo**

A complexidade dos aspetos acima descritos e a experiência profissional por nós vivida no campo educativo, seja como professor, ou como construtor de projetos educativos, associada às dificuldades e à especificidade da investigação em educação que, conforme Amado (2014)

se deve à natureza do próprio objecto sobre que se debruça - a educação e a actividade educativa. Torna-se fundamental que toda a investigação em educação, mormente a realizada pelas diferentes disciplinas constitutivas das ciências da educação, tenha presente, em qualquer das fases do processo investigativo, a especificidade deste, objecto, já que ela define, também, a especificidade dos objectivos dessa mesma investigação, bem como de todas as

decisões de caráter metodológico que nesse mesmo processo se  
hã de vir a tomar (p. 19)

Por razões dessa complexidade, experiência no campo educativo e a dificuldade e especificidade de investigação em educação delimitou-se a área temática em que se situaria o trabalho de investigação: A relação escola-família e os recursos de meio no processo de ensino e aprendizagem.

Interessou-nos compreender o que os participantes neste estudo consideraram ser o papel específico da escola na formação das futuras gerações, qual o papel da família e como estes papéis se podem complementar. Assim sendo, formulamos como objetivo principal da nossa investigação:

- Compreender a relação escola-família e como estas duas instituições aproveitam os recursos do meio para fins educativos e as suas influências na aprendizagem dos alunos.

A questão de partida assim enunciada, e o principal objetivo da pesquisa tal como o formulámos, seguiu-nos durante o percurso de construção do objeto de estudo. Sendo que, a investigação decorreu segundo uma lógica que prevê a construção do objeto de estudo como um processo, e não como um procedimento prévio e que no entanto permitiu, um desdobramento prático e operacional em direção a abordagem sistémica dos modelos e teorias presentes no trabalho e explicar os procedimentos metodológicos aplicados durante a investigação

## **Tipo de Investigação**

A nossa investigação é um estudo de caso de natureza predominantemente qualitativa e descritiva. Esta abordagem tem como objetivo caracterizar a relação escola-família, e os recursos do meio no processo de ensino e aprendizagem.

Bogdan e Bilken (2013, p. 47-50) realçam cinco características da investigação qualitativa:

1. A fonte direta de dados é o ambiente natural constituindo o investigador o instrumento principal da recolha de dados e em elucidar questões educativas;
2. A investigação qualitativa é descritiva, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, cujo os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação;
3. Os investigadores qualitativos centram o interesse nos processos e suas distintas modalidades sendo suas estratégias inseridas no modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações diárias;
4. A análise dos dados é feita pelo investigador de uma forma indutiva, não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente de maneira que as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando;
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa sendo que, o investigador interessa-se por compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências, como estruturam o mundo social em que vivem; os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos

que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. De modo que, estas características possam não estar de igual forma num estudo, determinam a linha de investigação que irá ser realizada.

Como suporte para esta investigação, o Estudo de Caso foi a opção metodológica adotada para o presente estudo. Yin (1989, p. 23), refere que “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente evidentes, e no qual são utilizadas múltiplas fontes de evidência”.

Ainda na perspectiva de tecer maior clareza na compreensão do estudo de caso conforme Gall e colaboradores (2007, p.447) definem “estudo de caso de investigação como um estudo em profundidade de um ou mais exemplos de um fenómeno no seu contexto natural, que reflete a perspectiva dos participantes nele envolvidos”.

Vale referenciar a marginalização, as críticas e menosprezo que o estudo de caso foi alvo por parte de distintos investigadores e estudiosos até ao período da sua afirmação na segunda metade do século vinte. Conforme Travers (1978) e Tyler (1976) (citados por Bodgan & Biklen 2013, p. 19), a década de 1954 constituiu “um ponto de viragem. O congresso aprovou a legislação que, pela primeira vez permitia a atribuição de bolsas a instituições com programas de investigação educacional”. Também segundo Amado (2014) o estudo de caso é encarado por alguns críticos como investigação *soft*, destinada a investigadores principiantes, por ser considerada mais fácil que investigações de outra natureza. Chega mesmo a ser vista como investigação menor, ou indicada simplesmente



para fases exploratórias de estudos experimentais ou de *survey*. Estas opiniões são, em parte, fruto do predomínio nas ciências sociais, durante muito tempo, da investigação hipotético dedutiva e de abordagem quantitativa pura, assente sobre critérios de credibilidade e de validade estritos, não aplicáveis aos estudos de caso (p.122-123)

O nosso interesse em relação às estratégias de investigação assim como com as citações dos autores acima referidos, não é o de analisar as razões das críticas e o menosprezo que a investigação qualitativa foi alvo ao longo do contínuo processo histórico de afirmação no campo investigativo, muito menos em protagonizarmos em descrever grandes apologias críticas a outras metodologias e nem realçar as vantagens da metodologia de investigação qualitativa no campo das ciências de educação ou, em sobrevalorizá-la em relação as outras metodologias também de cariz científico que, os confrontam. Antes pretendemos alcançar o maior ponto de ancoragem da metodologia do estudo de caso e a sua adequação aos estudos em ciências de educação sendo por nós, a escolha adequada ao objeto do nosso estudo.

### **Estratégias da Investigação**

Sendo um estudo de campo e de natureza qualitativa, elaborámos um plano de investigação, de maneira a orientar a sua efetivação prática. De seguida afirmámos uma carta-acordo com o Diretor da escola (ver anexo 9), com o objetivo de legitimar o nosso estudo nesta escola, no qual solicitámos a sua colaboração e de todos os visados para o sucesso deste trabalho. Reunimos com a comunidade educativa da escola no qual apresentámos os objetivos e a importância desse estudo para nós e para a escola. Identificámos na comunidade líderes de opinião

(pessoas da comunidade com conhecimento mais apurado) tendo em conta os seus papéis e o respeito que preservam na comunidade. Isso permitiu-nos ampliar a problematização do objeto em estudo e conseguir realizar o trabalho com os visados nos dias marcados sem dificuldades em termos do tempo.

Fizemos lembrar aos participantes com dias de antecedência sobre o cronograma do trabalho, a hora combinada e motivá-los sendo que nunca antes tinham feito algo do género. No entanto, sentiram que era um trabalho complexo. Daí a necessidade de explicar em conversas telefónicas do que se tratava. Esta perplexidade foi ultrapassada passados alguns minutos de decorrência das entrevistas.

### **Participantes (amostra) do Estudo**

Conforme Almeida e Freire (2017, p. 69-70) “ a amostra ou seja, o conjunto de situações indivíduos, casos ou observações extraído de uma população. Finalmente chegamos aos casos individualmente tomados e, tratando-se de indivíduos, o termo mais usado é o de sujeito, reportando-nos já a cada um dos elementos que compõem a amostra”.

Nesta investigação deveriam tomar parte nove (9) participantes com implicações direta na escola mas, tendo em conta a problemática da ordem natural e da emergência global provocada pela doença do Corona Vírus-Covid-2019, criou a impossibilidade de participação a todos os visados, pelo cumprimento das medidas restritivas do confinamento domiciliário decretada pelo Estado da Guiné-Bissau. E no todo conseguiram tomar parte no estudo sete (7) participantes.

Caracterizámos cada participante no estudo com um código, sujeito **D.1**, Diretor, **P.1**-professor, **E.1**-encarregado de educação e **A.1, A.2, A.3** são os alunos com as idades compreendidas entre dezoito 18 e vinte 20 anos de idade, alunos do 5º e do 6º anos de escolaridade nesta mesma escola. Observámos que aparentam estarem bem de saúde e demonstraram imediata prontidão em tomar parte no estudo logo assim que a escolha recaiu neles.

### **Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

No nosso estudo recorremos a quatro técnicas de recolha de dados: documento existente na escola, fichas de caracterização da escola e dos seus recursos humanos e materiais, entrevistas semi-diretivas para recolha de dados de opiniões e observação informal.

#### **A Entrevista.**

A coleta de dados foi realizada mediante as técnicas de entrevista semiestruturada e de revisão da literatura, além da análise de documentos e das fichas de caracterização, como antes referimos, tendo em conta as suas vantagens nos estudos de natureza qualitativa. Tal como afirma Burgess (1984, citado por Bodgan & Biklen, 2013, p. 134) “no caso do investigador qualitativo, a entrevista surge com um formato próprio. Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas”.

A entrevista como técnica de recolha de dados de opinião pode ser definida, segundo Morgan (1988, citado por Bogdan & Biklen, 2013, p. 134),

como “uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com objetivo de obter informações sobre a outra”.

Para o presente estudo elaborámos treze blocos temáticos ou categorias, em cada categoria identificamos os objetivos específicos a atingir, através dos blocos temáticos emergiram três guiões de entrevistas aplicados aos participantes (ver anexos 6 e 7). Os guiões das entrevistas foram constituídos tomando em conta o perfil dos participantes e dos objetivos específicos que se esperam atingir com cada um dos visados durante o estudo. Um guião de entrevista foi aplicado a um Diretor e um Professor e outro guião aplicado ao Encarregado de Educação e outro guião aplicado aos Alunos.

Os blocos temáticos a partir dos quais emergiram os guiões das entrevistas são as seguintes:

- (i) Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado
- (ii) Identificação das condições da escola
- (iii) Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)
- (iv) Finalidades e Objetivos
- (v) Currículo/Experiências de Aprendizagem
- (vi) Estratégias de Ensino e Aprendizagem
- (vii) Planeamento, Avaliação e Registo
- (viii) Professor /Pessoal
- (ix) Espaço e Materiais
- (x) Relações e Interações
- (xi) Igualdade de Oportunidades
- (xii) Participação dos Pais e da Comunidade

### (xiii) Monotorização e Avaliação

A entrevista é a técnica privilegiada nesta investigação e a sua aplicação deu-nos grande vantagem em obter as informações pertinentes e aprofundadas, de maneira que nos permitiram abordar um maior número de aspetos do fenómeno em estudo, e explorar domínios que ainda não conhecíamos.

Antes da realização das entrevistas, perguntámos ao informante se aceitava e estava disponível para tal, bem como procurámos estimular o seu interesse pela mesma, doravante fizemos lembrar ao participante da sua importância para o sucesso deste trabalho, tanto para o nosso estudo como a para a compreensão do fenómeno da relação escola-família e como estas duas instituições aproveitam os recursos do meio para a aprendizagem dos alunos. Assim como garantimos aos participantes o anonimato das suas opiniões sobre os conteúdos que se iriam abordar como forma de guardar sigilo sobre a origem das informações de cada respondente.

Para a efetivação da entrevista, esclarecemos antecipadamente sobre os objetivos do nosso trabalho, que não tinham carácter institucional nem administrativo nem remuneratório e nem de espionagem, mas uma mera investigação com fins académicos.

Para a realização das entrevistas foram utilizados os seguintes materiais: os guiões das entrevistas, um bloco de notas, caneta e um telefone de marca LG com capacidade de trinta e dois gigas de memória interna para gravar as opiniões e um telemóvel de marca Spark3 para recolher as imagens do espaço interior e exterior da escola e as pessoas presentes na escola e a comunidade local. Servindo para inventariar os objetos da escola que se reveste de um significado ímpar na construção e preservação da memória coletiva. Antes da concretização das entrevistas solicitámos uma prévia

autorização aos entrevistados para gravar em voz as suas opiniões e reforçámos a ideia do anonimato e confidencialidade dos dados.

A maioria das entrevistas foram conduzidas na escola e decorreram separadamente, tendo sido feitas, no total, seis entrevistas: o Diretor 1, Professor 1, Encarregado de Educação 1, Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3; um participante escolheu ser entrevistado em sua casa debaixo de mangueiros sendo este o lugar em que ele se sente melhor para conversar. Os guiões permitiram-nos conduzir e orientar as entrevistas de maneira sistemática com base na sua organização, fato que não impediu de um momento a outro os entrevistados adiantarem em questões que ainda não foram colocados mas voltasse a seguir os caminhos do guião sendo o único previsto no plano deste trabalho. Com blocos de notas e caneta conseguimos descrever os factos e opiniões ditos pelos entrevistados e as observações feitas durante o decurso da investigação.

### **As Fichas.**

Tendo presente ao longo do nosso estudo a fiabilidade dos dados e a possível confrontação dos dados recolhidos por meio das entrevistas com os dados obtidos mediante Registro feitas através das observações e dos instrumentos que a escola utiliza, aplicámos três fichas de caracterização: uma ficha de caracterização da instituição (ver anexo 1), outra ficha para caracterizar os professores, alunos e outro pessoal da escola (ver anexo 2); uma ficha de caracterização de modo a recolher as informações sobre o espaço educativo, os recursos didáticos, materiais e mobiliário da escola (ver anexo 3).

De acordo com o nosso plano investigativo, os trabalhos de recolha de dados deveriam ter tido o seu início em Dezembro 2019 e ter terminado em Março de 2020. Isto não foi possível devido às sucessivas greves dos professores que paralisaram o funcionamento das aulas nas escolas públicas do país em 2019 e retardou o início do novo ano letivo 2019/2020 associado à doença Covid 19, provocado pelo vírus SARS 2.

Estes dois motivos criaram constrangimentos à nossa investigação. Só em Março é que se tornou possível prosseguir com os trabalhos. Mesmo com o estado de emergência em vigor no país e com o confinamento domiciliário arriscamos assumir as consequências posteriores advindo do nosso incumprimento das regras postas pelo estado no sentido de concluir o levantamento dos dados da escola. Nesta altura já tinha terminado as entrevistas e somente restava compulsar alguns arquivos da escola de modo a concluir os trabalhos e recolha de dados.

Tais constrangimentos, embora ultrapassados, fizeram com que tivéssemos que diminuir o número de entrevistados e repensar certos prazos do trabalho, focando-nos no essencial, quer dizer, no tratamento e interpretação dos dados recolhidos para atingir as finalidades esperadas.

### **Técnicas de Análise de Dados**

A análise de conteúdo, na definição de um dos seus criadores Berelson (1952, citado por Amado, 2014)

consiste numa técnica de pesquisa documental que procura ‘arrumar’ num conjunto de categorias de significação o ‘conteúdo manifesto’ dos mais diversos tipos de comunicações, protocolo de entrevistas e histórias de vida, documentos de natureza vária, imagens, filmes, propaganda e publicidade. O seu primeiro propósito consiste, pois, em proceder à descrição objetiva, sistemática e, eventualmente quantitativa de tais conteúdos. Pode dizer-se que, nesta perspetiva, ela incide sobre as denotações o primeiro sentido do discurso e não sobre as conotações reflexo dos pontos de vista subjetivos de quem fala ou escreve (p.302).

Ainda conforme Bardin (1979) o “objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas, salientando ainda que a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos”.

As técnicas de análise foram duas: descrição com base nos elementos recolhidos com as fichas de caracterização e análise de conteúdo para os dados de opinião recolhidos com as entrevistas. Seguimos a técnica proposta por Bardin e isso, permitiu-nos estratificar o texto pelos temas propostos no guião das entrevistas e consoante os objetivos específicos que se pretendiam alcançar com cada tópico. Para tal desenvolvemos uma matriz de quatro colunas no qual figuram: Categorias, Subcategorias, Registo das respostas ou Unidades de Registo e Frequência de cada Unidade. Dada esta divisão, realizámos uma síntese interpretativa de dados de opinião dos entrevistados tanto como dos fatos que foram possíveis levantar no decorrer do processo das entrevistas.



### **Capítulo III**

#### **Apresentação e Análise dos Resultados**

Neste capítulo apresentamos os principais resultados do nosso trabalho.

Começamos por caracterizar a instituição e os recursos humanos e materiais de que a escola dispõe para depois analisarmos as opiniões dos participantes, recolhidas por meio das entrevistas.

#### **Caracterização da Escola e da Comunidade Local**

É uma escola pública do primeiro e do segundo ciclos do ensino básico da secção de Bugudja sector de Canchungo, situada numa comunidade maioritariamente constituída por Manjacos. Existem outros grupos étnicos como os Papéis e Balantas e uma minoria de comerciantes da etnia Fula. Geograficamente a escola está localizada no centro da aldeia a 500 m de distância da estrada que liga a secção com o sector de Caió e a menos de 300 metros de distância do Centro de Saúde. A estrada que conduz até à escola é de terra batida com pequenas curvas e algumas pequenas repartições comerciais e casas ao longo da estrada.

#### **Tipo de Instituição e suas Condições**

A escola tem uma estrutura arquitetónica semelhante a outras escolas do sector assim como do país, um tipo de estrutura que no país se designa de uma “caída”. Este tipo de construção permite economizar mais recursos materiais assim como o capital financeiro e aplicação de força física, como se vê na figura 1.



*Figura 1.* Arquitetura da escola

A caracterização da escola foi feita com base no preenchimento da ficha de caracterização (ver anexo 1).

A escola é composta por quatro pequenos edifícios, no qual três construídos de raiz (Figura 2) e um pequeno edifício de construção precária (Figura 1). Funciona desde os anos 70 do séc. XX, em dois períodos: um de manhã e outro de tarde. O horário de abertura é às 8:00 horas de manhã e encerra às 18:30 da tarde. A escola garante refeições aos alunos através dos géneros oferecidos pelo PAM (Plano Alimentar Mundial), tomando em conta o engajamento das autoridades políticas nacionais e protocolos afirmados com os parceiros da educação. A escola integra a educação pré-escolar e os 1.º e 2.º ciclos, recebendo alunos a partir dos 2 anos de idade.



*Figura 2. Vista geral da escola*

A capacidade da escola em termos da cobertura do seu público-alvo é de oito salas de aula no geral, sete salas nos pavilhões principais e mais uma sala do pré-escolar numa instalação improvisada. Há ainda uma sala que no passado funcionava como sala de aula, e que agora é tida como residência dos professores e dos enfermeiros que são colocados na aldeia.

As salas de aulas funcionam em dois períodos, um de manhã e outro de tarde, como antes referimos. Há duas salas que englobam creche e jardim-de-infância e que não se encontram separados pelo facto de não haver espaço (ver Figuras 3 e 4), três salas do 1.º ano e duas para cada um dos seguintes anos: 2º, 3º, 4º, 5º e 6º.

Este subsistema nacional do ensino é caracterizado em termos organizacionais pelo regime de monodocência, quer dizer um único professor trabalhando e acompanhando um grupo de alunos do primeiro ano de escolaridade até à fase terminal dos ciclos do ensino básico. A partir dos 4º ano e seguintes (5º e 6º) há uma ligeira modificação em relação aos níveis antecedentes tendo em conta o acréscimo de mais um ou mais professores dependendo dos recursos disponíveis, das dificuldades com que a escola se depara ou na perspectiva da aprendizagem da escola, para coadjuvar o professor principal. Isto tem também em conta aos aspetos anteriormente mencionados associados

a um outro elemento que são as unidades curriculares destes níveis e ainda por serem classes terminais dos ciclos do ensino básico.

O quarto pavilhão conta com duas salas e uma casa de banho no qual funcionam também os serviços administrativos, o conselho técnico pedagógico e o gabinete do diretor da escola.

A escola conta com um total de 436 alunos e 13 professores repartidos em quatro pavilhões com a capacidade das salas variadas, de 17- 40 alunos por sala e duas cozinheiras.

A escola possui duas latrinas, uma para raparigas e uma para os rapazes, construídas logo atrás de um dos pavilhões. E um jardim-de-infância com uma estrutura arquitetónica diferente de outros pavilhões da escola, construído pela organização não-governamental portuguesa FEC mas que, no entanto, não foi inaugurada e nem chegou a funcionar e se encontra num estado de total abandono. Segundo as opiniões de alguns líderes da comunidade a organização financiadora do projeto assim como os executores da obra não tomaram em conta as opiniões e o interesse da comunidade na construção daquele edifício.

O novo jardim-de-infância não é utilizado pela escola nem pela comunidade, enquanto isso, os animais aproveitam o espaço para o repouso. A escola criou duas turmas de jardim-de-infância de modo a atender a necessidade da comunidade, nestas turmas misturam-se crianças com as idades da creche, jardim e o primeiro ano do ensino básico e as salas são partilhados através de rotina pelas educadoras de infância e os professores do ensino básico.



*Figura 3. Vista frontal do novo Jardim de Infância*



*Figura 4. Interior e lateral do “novo” Jardim de Infância*

A escola tem como mobiliário: carteiras, mesas, cadeiras, quadros e armários. São 20 carteiras no máximo por sala (ver anexo 9) as portas das salas algumas são de zinco e de madeiras e algumas sem fechaduras. No total existem 10 mesas, repartidas por salas de aula, gabinete do diretor e o conselho técnico, dois armários no gabinete do diretor onde guardam os processos dos alunos e 14 cadeiras repartidos entre gabinete do diretor, conselho técnico e as salas de aulas.



O conselho técnico não possui outros materiais além dos mencionados. Trata-se de uma sala com quatro metros de comprimento e três metros de largura ligada a uma cozinha improvisada pela direção (Figura 5). As latas de óleos vazias são aproveitados como cadeiras para os professores. Todos os profissionais da escola bebem a partir de um único balde de água encostado na parede logo na entrada da sala e utilizam um único copo para beber.



*Figura 5* . Espaço do Conselho Técnico Pedagógico

A escola tem uma bomba manual de água, utilizada para diversas necessidades da escola mas que também serve de alternativa à comunidade para colmatar as dificuldades de água. Ainda no exterior da escola existem três árvores que protegem algumas turmas da penetração de raios violentos do sol, arrefecem as salas de aulas e fornecem aos professores e alunos oxigénio para respirar e, ao mesmo tempo, servem de lugares de grande aglomeração e diversão dos alunos antes e durante os recreios; também protegem os pavilhões dos ventos fortes na época da chuva tendo em conta as fragilidades da cobertura e segurança dos pavilhões. Ainda no espaço exterior é visível alguns troncos de árvores adaptados para o descanso dos alunos e professores.

### **Habilitação Académica dos Docentes**

De entre os 13 professores que a escola possui, seis deles são finalistas do 12º ano de escolaridade sem formação específica, cinco deles com formação e com grau de

bacharelado em pedagogia do ensino básico, um com formação média em administração, possuindo ainda uma formação do curso intensivo na área da educação de infância e um professor com o curso intensivo na educação de infância. O corpo docente tem idades compreendidas entre os 22 e os 44 anos.

### **Alunos com Necessidades Educativas e Dificuldades de Aprendizagem**

Existem seis alunos com problemas visuais e um com problema de surdez. Segundo as palavras do diretor, a maioria dos alunos da escola apresenta dificuldades de aprendizagem que, segundo ele, as razões prendem-se com a falta de materiais e a falta de acompanhamento dos pais. A escola não tem alunos com problemas de paralisia cerebral e outras deficiências neuro-motoras e relativamente à comunicação em língua portuguesa, como a língua oficial, este responsável admite que cerca de 99% dos pais e encarregados de educação e mais de metade dos alunos só falam manjaco e outras línguas presentes na comunidade e um 1% é que fala o português.

Na escola a língua falada é o português sendo que em situações como o esclarecimento das matérias e em algumas atividades recreativas utilizam o manjaco e o crioulo com vista a gerar melhor compreensão dos alunos.

### **Gestão e Competências dos Órgãos de Gestão da Escola e Pais Encarregados de Educação**

Relativamente ao tipo de gestão da escola, o diretor é nomeado pelo Ministério de Educação Nacional. Este tem como uma das suas funções representar a escola dentro e fora do juízo (capacidade de agir dentro do limítrofe da escola e fora dela). É coadjuvado pelo vice-diretor e este é ao mesmo tempo o responsável do conselho

técnico pedagógico. Ao conselho financeiro compete controlar os fundos da escola, organizar os aspetos logísticos e cuidar do património da escola. A escola tem uma associação de pais e encarregados de educação que fazem atividades de limpeza da escola, reabilitam a escola e comparticipam com pequenas contribuições monetárias em algumas atividades. Para além destas contribuições os pais não prestam outros apoios à escola.

### **Financiamento e Algumas Observações**

O custo do financiamento escolar do aluno por ano é de 1.000 fcfa (1,5 euros) para todos os níveis desde o jardim-de-infância ao sexto ano de escolaridade, é o único valor que os pais encarregados de educação pagam na escola durante o ano letivo para matrículas dos filhos. O estado assegura o pagamento dos professores e outros profissionais da escola. Aos professores com formação na área pedagógica o estado contribui com 130.000 fcfas por mês (cerca de 200 euros) e ao professor formado em outras áreas diferentes da pedagógica com grau académico inferior, o estado contribui com 75.000 fcfas mensais (cerca de 116 euros). Para além das verbas provenientes do estado e da contribuição dos pais, a escola não tem outras fontes de financiamento. Conta com o acompanhamento pedagógico da organização não-governamental SOS de Canchungo.

Por outro lado constatámos que a escola está ao ar livre, sem vedação como se pode observar na Figura 2, anteriormente apresentada. A circulação das viaturas de transporte e motorizadas perturbam o normal funcionamento das aulas. A horta escolar, com vedação de palhas de palmeiras secas e frágeis, não garante segurança à única plantação de bananas da horta (Figura 6).





*Figura 6.* Horta escolar

O terreno da escola, não sendo delimitado, permite que a comunidade local realize cerimônias fúnebres dos seus entes queridos a cinco metros do pavilhão que se localiza a norte, pois é aí que se localiza o cemitério (Figura 7). Existem também algumas casas a menos de três metros da escola.



*Figura 7:* Terreno da escola usado como cemitério da comunidade

### **Professor Inquirido e Atividades de Aprendizagem**

O professor com mais tempo na escola já acumulou quatro anos de serviço e leciona as disciplinas de português e ciências sociais. Afirmou ter experiência em trabalhar com alunos com NEE, no qual faz aulas da revisão e tarefas de casa como

estratégia. Afirmou que teve a formação para trabalhar com alunos com NEE, através do projeto SOS.

Este professor desempenha ainda as funções de professor da educação física, leciona as disciplinas de ciências integradas e é responsável do conselho disciplinar. Demonstrou gostar mais da atenção dos alunos e do cumprimento das leis da escola do que da colaboração da comunidade e dos pais e encarregados de educação; também disse não gostar da forma como a comunidade faz a higienização da bomba de água. Salientou que o que o motivou a escolher a profissão de professor foi pensar que é o que ele pode fazer para se ajudar a si-mesmo e ao país. Segundo ele a melhoria da sua atividade profissional passa necessariamente por fazer a formação superior na área da educação e participar nas formações de capacitação.

Concernente ao aspeto das dificuldades que ele encontra, este docente afirmou que é no âmbito logístico pois tem que se deslocar diariamente a pé 12 km para escola. No sentido de melhorar as coisas ele pensa que é o estado que deve zelar por isso juntamente com a colaboração da comunidade e da escola. Referiu ainda que gostaria de ter formação nas áreas temáticas de: Aprendizagem e desenvolvimento do aluno na idade escolar e Aprendizagem de leitura. Referiu que o que acha menos importante em termos de formação são as atividades lúdicas e jogos; a informática e o computador; e as necessidades educativas especiais.

## **Os Resultados das Entrevistas**

### **Síntese da Análise de Conteúdo**

A presente Análise de Conteúdo, assim como as respetivas categorias e subcategorias contidas na grelha de análise (ver anexo 8), constitui um elemento

essencial e determinante deste projeto investigativo. Ao longo do estudo foi possível inquerir seis sujeitos, pelo autor/entrevistador: um Diretor, um Professor, um Pai e Encarregado de Educação e três Alunos. Como garantia de cumprimento do anonimato acordado entre nós e os visados no início do estudo, atribuímos um código a cada um dos sujeitos participantes e que são: **D.1**, **P.1**, **E.1**, **A.1**, **A.2**, **A.3**, respetivamente.

Analisámos a abrangência das categorias temáticas a partir das opiniões emitidas por entrevistados relativamente ao conjunto de práticas organizacionais da escola e a sua relação com a família. A identificação dos participantes e a sua formação académica e experiência profissional constituíram-se como peças-chave para compreender como os participantes abordaram as questões que lhes foram colocadas e a forma como enquadraram as respostas.

Os participantes situavam-se no intervalo etário dos 18 aos 74 anos de idade. Em relação à Formação Académica os sujeitos **D.1** e **P.1** são formados, apesar de o serem em áreas diferentes mas possuíam o mesmo nível de formação, o Bacharelado. O sujeito **D.1** formou-se em Pedagogia do Ensino Básico e o **P.1** em Administração e Gestão e ainda tirou o curso intensivo em Educação de Infância. Os restantes sujeitos **A.1**, **A.2** e **A.3** ainda estão em fase de estudo: **A.1** é aluno do 6º ano de escolaridade e **A.2** e **A.3** estudam no 5º de escolaridade. Todos eles pertencem à mesma escola. O sujeito **E.1** nunca andou na escola mas é responsável da Associação dos pais e encarregados da educação.

Relativamente à distância das suas residências **D.1** e **P.1** vivem a 12km da escola e os sujeitos **E.1**, **A.1** e **A.2** moram próximos o que não acontece com o sujeito **A.3** que mora a 4km da escola. No que tange à experiência profissional, o sujeito **D.1** é o Diretor da escola, função que vem exercendo desde Abril de 2019, acumulando com a de professor. O sujeito **P.1** é professor na instituição há dois anos.

### **Síntese da Entrevista ao Sujeito D.1 – Diretor da Escola**

É perceptível nas opiniões do sujeito **D.1** que é importante que as crianças e jovens frequentem a escola, fato que considerou ser uma garantia do futuro da criança. Admitiu ainda que a escola que dirige consegue dar respostas às necessidades dos alunos e dos pais e encarregados de educação por ter já formado muitos quadros que serviram o país. Reconheceu que a escola não tem projeto educativo e mostrou-se preocupado com os alunos, tendo em conta que a escola não tem o terceiro ciclo e estes são obrigados a deslocarem-se para outras escolas em outras secções ou sectores a fim de continuarem os estudos. Também se mostrou preocupado com as crianças com necessidades educativas específicas que tem na instituição.

Reconheceu que a escola precisa de se relacionar com a família para que esta possa funcionar de uma maneira condigna, devendo partilhar os trabalhos e as informações sobre a aprendizagem do aluno. Nas suas palavras, foi possível sentir o lamento sobre a não participação dos pais na escola e considerou que os alunos devem aprender a ler, a escrever e a respeitar os mais velhos e ainda a desenvolver as suas capacidades naturais. Segundo o diretor os alunos com NEE estão integrados na escola e as atividades desenvolvidas são adequadas, no que diz respeito às áreas de aprendizagem. Referiu ainda que as disciplinas mais valorizadas na escola são o português e a matemática e as menos valorizadas as ciências sociais e as expressões. Disse também que é dada a devida importância à língua portuguesa sendo ela a língua da escolarização. Ainda afirmou que comunicam com a família através de recados que passam aos alunos para transmitirem aos pais. Percebeu-se que o canal de comunicação que utilizam para informar as famílias e quando precisam conversar, é o aluno, e que

também realizam sensibilizações porta a porta de modo a promover a relação com a família.

Segundo o diretor, a escola tem um plano anual, reúne com antecedência com os professores, no sentido de refletirem sobre as atividades a realizar durante o ano e de seguida ele elabora o plano. A escola conta com treze professores e duas cozinheiras. Sendo uma escola pública só contratam quando há necessidade. É o Ministério da Educação que contrata e paga os contratos dos professores. Já no caso das cozinheiras são pagas pelo Plano de Alimentação Mundial no quadro do projeto da cantina escolar. Afirmou que o número de professores que a escola tem não é suficiente para cobrir as necessidades, promover o desenvolvimento profissional através de observações diárias, assim como para realizar as tarefas que solicitam aos professores e outro pessoal. Admitiu que, usando certas estratégias às vezes consegue os resultados desejados e que os professores colaboram em tudo para o que são solicitados. Referiu que as ações de formação que os professores procuram mais são a didática da língua portuguesa, ciências naturais e sociais, matemática e educação de infância. No entanto disse que desejava, caso houvesse oportunidades de formação que esta fosse feita a nível local, pois isso minimizava as dificuldades de deslocamento e o abandono do serviço.

Sobre as greves dos professores o diretor demonstrou que estes não têm como, têm necessidade de se alimentar todos os dias, portanto devem ser pagos pelo trabalho que fazem. Disse ainda que as soluções que às vezes conseguem com as suas ações é mais no sentido de suprir algumas carências dos materiais que a escola tem. Segundo o Diretor a escola não tem professores preparados e materiais para apoiar alunos com NEE, muito embora gostassem de ter.

Relativamente ao espaço interior e exterior da escola e a sua adequação aos vários intervenientes no processo educativo, considerou que não são suficientes e, por

isso, anualmente muitas das crianças ficam fora da escola. Por isso, e em detrimento de ter de melhorar algo dentro do espaço, demonstrou interesse em aumentar a capacidade da escola, com a construção de mais um pavilhão e ao mesmo tempo reconheceu que o estado em que a escola se encontra de momento, sem vedação e com facilidade de acesso, não garante segurança a ninguém e os materiais que a escola utiliza são doações que recebem das organizações não-governamentais.

No que concerne ao relacionamento escola-família, afirmou que os pais poucas vezes procuram a escola e considerou muito importante o relacionamento destas duas instituições. Segundo o Diretor, um bom relacionamento escola-família, iria ajudar a escola no acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao facultar informações sobre os educandos. Ainda salientou que se relaciona com todos os professores e restante pessoal com total abertura e como irmãos, reconhecendo a necessidade de acompanhamento dos professores, uma vez que na sua maioria não são diplomados, fato que considerou ajudar na superação das dificuldades e o sentimento de abandono por parte destes. Admitiu ainda que a escola não desenvolve atividades que promovam a coesão e o espírito colaborativo com a comunidade, no entanto, como responsável máximo afirmou que o seu papel na promoção de um bom clima relacional está sendo muito bom, porque conversam abertamente, não há problemas entre eles, ajudam-se mutuamente e convivem como uma família.

Tendo em conta a igualdade de oportunidades, este responsável disse que tem a preocupação em criar uma maior igualdade de oportunidades. Por isso em cada ano mentalizam os alunos no sentido de aproveitarem as diferenças entre eles como fator de unidade nacional. Isso é posto em prática através de ilustração de imagens que retratam as diferenças, os riscos que isso apresenta e as estratégias de como conviverem juntos. Reforçou a ideia que a escola é o melhor meio de criar igualdade de oportunidades

tendo em vista que, na escola, a criança se adapta com mais facilidade à convivência com base nos princípios de solidariedade de humildade e sobretudo do amor ao próximo. Também fazem sensibilizações em outros locais da comunidade para garantir esta igualdade de oportunidade.

Em relação à participação dos pais e da comunidade na escola e o processo de monitorização e avaliação este responsável afirmou que os pais geralmente não participam na escola e que a escola tem boas relações com outras instituições presentes na comunidade, pois colaboram e prestam apoio mútuo. Quanto à melhoria da aprendizagem dos alunos o entrevistado disse que é feita através de provas e das informações que possuem sobre os alunos. Conseguem fazer isto através de fichas de avaliação. Este instrumento é aplicável só no final de cada período. Referiu ainda que com a aplicação deste instrumento avaliativo a escola conseguiu algumas melhorias. Por exemplo, estão mais em condições de controlar os resultados dos alunos, o comportamento, a higiene e assiduidade. Salientou que a escola não avalia os professores e não são orientados a fazê-lo e a política de envolvimento dos pais na avaliação também não existe. Por último mostrou-se preocupado com a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e com a necessidade de alargar a oferta ao terceiro ciclo do ensino básico. De igual modo referiu a necessidade da construção de mais um pavilhão, de ter mais equipamentos e recursos didáticos.

### **Síntese da Entrevista ao Sujeito P.1 - Professor**

As características do Ambiente Institucional em que os professores desenvolvem o seu trabalho e mediante o processo como se relacionam com a comunidade serão o que descreveremos a partir das opiniões emitidas por este professor.

O entrevistado considerou que é importante que as crianças e jovens frequentam a escola, visto ser a base de qualquer sociedade que deseja desenvolver-se. Na sua opinião esta escola responde às necessidades dos alunos e encarregados de educação porque os alunos alcançaram algumas virtudes, mudaram alguns maus hábitos que tinham e que agora figuram entre os melhores alunos no terceiro ciclo em Canchungo. Mostrou-se preocupado com a aprendizagem dos alunos em geral e particularmente a integração dos alunos com NEE, embora tenha dito que consegue integrá-los nas atividades por ele desenvolvidas. Para este professor os alunos devem aprender muitas coisas na escola entre elas: as experiências, as maneiras de ser e de estar na sociedade. Afirmou que a escola não tem projeto educativo.

Segundo a opinião do entrevistado os seus colegas professores trabalham bem, mas com muitas limitações sendo que, a maioria deles, não são formados em nenhuma área. Pensa que, para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família, a sensibilização e o desenvolvimento de mais atividades de carácter social na comunidade seriam uma boa estratégia.

Referiu que as turmas e horários dos alunos e dos professores são organizados de acordo com períodos, classes e as idades dos alunos e que as disciplinas mais valorizadas na escola contrariamente a opinião do Diretor, são as ciências naturais e o português e a menos valorizada é a matemática. Disse ainda que é dada importância à língua da escolarização de modo que exigem a sua aplicação dentro e fora da sala de aula.

Em relação à forma de comunicação com as famílias, este professor afirmou que comunicam com os pais pelas informações que passam aos alunos para transmitirem aos seus pais e que não realizam atividades com vista a promover a relação escola-família.



A leitura, cópia caligráfica, exercícios, diálogos, atividades práticas sobre a natureza e T.P.C é o que os alunos diariamente fazem na escola. E que, no entanto, planeia e organiza o seu trabalho com base no gosto dos seus alunos e que cria estratégias que facilitem a aprendizagem. Disse que faz registo do trabalho e dos progressos dos alunos com NEE através do caderno e é o mesmo instrumento que utiliza na avaliação de conhecimentos dos alunos. Os padrões que regista e avalia são o comportamento, atividades realizadas com êxito, dinâmica, assiduidade e participação. Ele trabalha todos os dias úteis em dois períodos: de manhã e à tarde e às vezes trabalha aos finais de semana, vinte e oito dias por mês, chegando às vezes a atingir trinta dias mensais durante doze meses por ano e vinte e sete horas por semana. Trabalha com quarenta e um alunos, facto que justifica que não há professores suficientes para as necessidades que a escola tem. Mostrou-se preocupado com a formação tendo em conta os novos desafios com que se confronta.

Relativamente ao espaço interior e exterior da escola, fez a seguinte consideração: os pavilhões, as salas de aulas, o espaço exterior todos são pequenos e não têm materiais suficientes. Por exemplo, três professores trocam um único livro e os manuais que receberam do Ministério de Educação vieram danificados. A escola não tem nenhum computador, poucos alunos têm telemóvel e a rede móvel não é estável.

Este professor mostrou ter uma relação normal com direção da escola, com os colegas professores e com os alunos. Disse que participa em tudo o que se faz na escola, comunica bem com todos e procura ser solidário. Referiu ainda que tem a preocupação em criar uma maior igualdade de oportunidades a todos os alunos, sendo que na sua sala de aula não existe discriminação com base no género (rapazes e raparigas), na posição social da família do aluno nem com base na etnia. Disse que trata todos de igual modo, a par de ser responsável também considera a escola um meio de criar uma maior

igualdade de oportunidades, justificando que os conhecimentos que as crianças constroem na escola influenciam as suas maneiras de estar em casa. Ainda referiu que os pais participam na escola mas somente quando são convocados a participar e que isso geralmente acontece nas reuniões, muito embora não desenvolva atividades no sentido de assegurar a participação dos pais na escola. Doravante têm boas relações com outras instituições presentes na comunidade como os enfermeiros do Centro de Saúde e que estes lhes prestam apoio em caso de acidente na escola e também emprestam a estes o espaço escolar para atividades de sensibilização e de distribuição de mosquiteiros. Disse ainda que não têm relações com pais das crianças com NEE porque estes não aparecem na escola.

### **Síntese da Entrevista ao Encarregado de Educação E.1**

A participação na escola e o envolvimento no processo educativo desenvolvido pela escola é o foco da nossa análise, a partir das opiniões do encarregado de educação (EE) entrevistado. Segundo este EE colocou o filho na escola porque quer que o seu filho aprenda mas também pelo fato de a escola ser a única nesta seção com segundo ciclo. Considerou que a escola responde às necessidades educativas dos filhos, de modo que estes sabem ler e escrever, comportam-se bem e valorizam certas coisas que dantes ignoravam. Salientou ainda que o que os seus filhos aprenderam na escola gerou algumas mudanças. Por exemplo, agora tomam banho três ou quatro vezes por dia, passam mais tempo com livros e com o trabalho e não em discussões que não fazem sentido, e demonstrou-se satisfeito com a educação que os filhos recebem na escola pois, segundo ele, agora comportam-se bem e são obedientes. Para ele os professores apoiam os alunos a aprender porque fazem leituras, concurso de perguntas e respostas e tabuadas aos alunos algo que considera bom. Disse ainda que a escola conseguiu fazer tudo que tem para fazer

e a respeito das estratégias desta instituição no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos. Para ele os professores são pessoas de bem e que no entanto devem preocupar-se mais em comprar livros do que qualquer outro bem material e que a escola deveria procurar professores mais experimentados para apoios, e deveria também procurar os anciões da aldeia porque sabem também alguma coisa. Afirma não saber como os professores fazem o registo e como avaliam os alunos. Disse que lhe são pedidos para colaborarem com a escola no sentido de darem mais tempo às crianças em casa para estudar e apoiá-los nos trabalhos de casa, e que não recebe informações sobre o progresso escolar do filho. Em relação ao apoio do professor com dificuldades, disse que nunca ofereceu um apoio ao professor, mas que, no entanto, reconhece que os professores merecem ser apoiados pelo bom trabalho que fazem tanto na formação como nos géneros alimentícios.

Tendo em conta as necessidades da escola este pai e encarregado de educação considerou insuficiente o número de professores e que há turmas que ficam durante o ano letivo sem professores e a escola procura colmatar as necessidades através de jovens finalistas do décimo segundo ano de escolaridade que vivem na comunidade.

Considerou bom ter professores formados porque têm mais conhecimentos em ensinar, facto que ele considerou ser difícil ter professores formados a querer trabalhar na aldeia, porque consideram a aldeia um mato.

Face às greves dos professores disse que estas não são boas tanto para os alunos como para os pais, porque criam dificuldades, saturação e falta de vontade nos alunos.

Em relação aos materiais este pai afirmou que é o que mais está em falta na escola, que comprem em Canchungo cadernos, canetas e livros, e que a escola não tem segurança, e que os pais e encarregados de educação não colaboram em manter a segurança na escola.

No que concerne à relação escola-família, este encarregado afirmou ser difícil dizer se há relação entre a escola e as famílias, pois para ele a escola sabe que existem pais e encarregados de educação e do mesmo modo as famílias também tem este conhecimento, embora tenha reconhecido que os filhos falam bem dos trabalhos dos professores e dos colegas. Para ele a relação professor aluno deve decorrer na base de liberdade, sem uso de força, sendo que “o cérebro está num lugar mais sossegado do corpo humano e não precisa de violência”.

Em relação à igualdade de oportunidades este pai disse que pensa que a todos os alunos são dadas as mesmas oportunidades, e é para isso que estão lá os pessoais da escola. Disse não saber se todos os alunos participam e fazem as mesmas atividades ou se estão integradas as crianças que têm dificuldades em aprender, porque nunca tomou parte nas atividades da escola, facto que ele considera importante, as suas participações na educação, assumindo-o como uma obrigação participar na escola porque para ele se não participarem as coisas não vão correr bem com a escola e com a sua participação também irão aprender coisas que não sabem e estarem próximos dos seus educandos.

Mas afirmou que sabia de tudo o que acontece na escola através dos seus filhos e que são convidados para a festa de primeiro de Junho e que em termos de acompanhamento e aconselhamento ele gostava que os professores falassem sobre o valor do trabalho para a pessoa, a virtude de dizer a verdade em qualquer circunstância e a história de Bugudja. Ainda disse que há reuniões de pais nas quais discutem assuntos como os trabalhos das crianças em casa, pouco tempo que têm para estudar e o abandono escolar. Disse desconhecer se a escola tem relações com outras instituições presentes na comunidade, porque nunca viu estas fazerem nada juntas.

Ainda referiu que o que tem dificultado a ligação escola-família é o trabalho no campo e cerimónias de casamento e de toca-choro. Portanto para melhorar a ligação com

a escola ele afirmou que se tivessem o comer suficiente, o dinheiro e se soubessem o que fazer para ajudar a escola, a relação poderia melhorar. Por outro lado demonstrou ter preocupação com a aprendizagem dos alunos por estes estudarem o ano letivo incompleto por causa das greves. Disse que não sabia avaliar a melhoria da escola mas afirmou que a escola tem um pouco de qualidade, de maneira que a escola não é suficientemente bem organizado, apetrechados de materiais e não está em bom estado de conservação. Disse ainda que lhe é difícil fazer o acompanhamento do percurso escolar do filho tendo em conta a sua situação de vida. Mostrou-se também preocupado com as condições da escola e o aumento dos níveis no sentido de minimizar os esforços das crianças, que ao concluírem o segundo ciclo são obrigados a deixarem as suas aldeias para continuar os estudos nas outras aldeias ou sector com o terceiro ciclo.

### **Síntese das Entrevistas aos Alunos: A.1, A.2 e A.3**

Junto dos três alunos entrevistados procuramos compreender como percecionam a escola e as suas visões relativamente às atividades desenvolvidas na escola e o acompanhamento dos pais e encarregados de educação.

O aluno **A.1** afirmou que vai à escola para ter mais conhecimento e realçou que a sua estada na escola conduziu a muitas mudanças positivas que lhe aconteceram na forma de se comportar, no relacionamento com as outras pessoas e sobretudo a coragem de ficar na frente das pessoas e falar sem medo. Disse ainda que foi ali que ele começou a ver realmente o seu desejo, e disse acreditar que a escola o pode ajudar a crescer e a conhecer novas coisas, como a forma de organizar os materiais de estudo, estudar sem memorizar e a melhorar a caligrafia. Diariamente participa na limpeza da escola e na organização da sala, ajuda na cozinha e faz leitura, sendo esta uma atividade de que

gosta associado ao futebol. Disse ainda que a sua disciplina preferida é ciências naturais e tem menos gosto pela matemática. Também afirmou aprender muitas coisas, desde a leitura, a respeitar os outros, a conviver junto com outras pessoas que não são da sua etnia e como evitar certas práticas negativas, como tratar a natureza, como fazer uma boa redação e adquiriu o hábito de trabalhar com os colegas.

Relativamente ao conhecimento das regras da escola este aluno disse que sabe que não deve fazer coisas que não agradam aos professores como, por exemplo, falar palavrões, praticar maus comportamentos e falar a língua materna. Também disse saber o que vai fazer quando chega à escola: que consulta o quadro informativo da escola para ficar a par de tudo, e que às vezes os professores combinam com eles sobre o que vão fazer e conversam no final de cada atividade com o propósito de detetar erros e demonstrar a forma como se deveria fazer. Disse ainda que sempre recebem deveres para casa. Ainda concernente aos aspetos de faltas e greves dos professores disse que estes lhes dificultam bastante na aprendizagem e no conhecimento e com as greves o tempo de aprendizagem fica reduzido e, por isso, aprendem matérias incompletas, salientando ainda que os professores são pontuais e se comportam bem.

Tendo em conta o espaço interior e exterior da escola este aluno disse que se pudesse mudaria a bomba de água colocando-a num outro lugar por causa do cheiro desagradável da água estagnada da bomba. Ainda disse não ter materiais suficientes, nem os manuais para estudar, sobretudo livros de leitura e de exercícios, e disse que partilha um único livro com três colegas. Afirmou conhecer muita gente na escola, os colegas e os professores e que gosta mais de estar com os amigos porque se divertem bastante mas também de estar junto de professores no sentido de adquirir mais conhecimento. Em relação à prática do bom e mau comportamento, ele afirmou que no aspeto de ser bom não é dado nada mas se é mau a direção da escola ou o professor dá

castigo de lavar a bomba de água ou a limpeza do recinto escolar. Afirmou ainda não ter dado apoio aos colegas com necessidades educativas específicas e que não realizavam atividades de brincadeira somente agrupam num lugar e divertem-se mas que no entanto gosta de andar na escola.

Este aluno afirmou ainda que participam todos em algumas atividades como na limpeza e nas compras para qualquer evento e no concurso escolar. Ainda disse ter algumas dificuldades em fazer atividades como os exercícios da matemática e que há colegas que precisam de muita ajuda por parte dos professores. Disse também que na sua turma alguns colegas têm dificuldade de vista mas fazem as mesmas atividades e que é boa a participação dos pais e encarregados de educação na escola porque assim vão poder saber verdadeiramente das coisas boas e menos boas que se fazem de modo a poder mudar. Referiu que os seus pais nunca foram à escola e que não está a viver com os pais mas com o avô e este somente participa nas reuniões dos pais e encarregados de educação mas este sabe de tudo o que se passa na escola através dele. Disse que o seu avô nunca prestou qualquer apoio à escola.

O aluno **A.2** afirmou estar na escola pelo conhecimento e que durante a sua estada nesta escola mudou a sua forma de se comportar e cresceu o seu interesse pela escola. Segundo este aluno os professores ensinam bem e tem muitos amigos, no entanto acredita que esta escola vai-lhe ajudar a crescer e aumentar o seu conhecimento no domínio de leitura e nas atividades que a escola realiza com os seus congéneres como visitas de estudo com vista a potenciar descobertas e os intercâmbios escolares. Diariamente na escola faz leitura, limpeza da sala e do recinto escolar e gosta mais quando a escola faz palestra e jogos entre turmas e a sua disciplina preferida é ciências naturais e gosta menos da matemática.

Sobre o que aprende e a modalidade de trabalho na escola, diz aprender a conviver com os outros, os princípios de solidariedade e o respeito, leitura e germinação de plantas e da natureza e gosta mais de trabalhar com os colegas. Afirmou ter conhecimento sobre regras da escola daquilo que pode ou não fazer na escola, salientando que a primeira coisa que deve fazer é chegar a horas, limpar o quadro e arrumar a sala e não deve comportar-se mal e tomar aquilo que não lhe pertence, do mesmo modo que sabe o que fazer quando chega na escola, ajudar nos trabalhos de limpeza e na cozinha.

Em relação às faltas e greves dos professores disse que não é bom para eles porque constitui um atraso e uma impossibilidade no cumprimento cabal dos conteúdos e que transitam para os níveis seguintes sem conhecer por completo os conteúdos das disciplinas da classe que estão a estudar, disse que os professores são pontuais e se comportam bem e os tratam com muito carinho.

Relativamente ao espaço interior e exterior e suas preferências, este aluno afirmou que gostava de mudar o banheiro, a cozinha e mudar cibes que assegura a estrutura da escola por pilares por causa do vento de modo a garantir segurança às paredes da escola e que não tem materiais suficientes como cadernos, canetas e livros e quando necessita recorre ao empréstimo junto dos colegas que têm. Também disse conhecer muitos colegas, alunos e todos os professores e que gosta mais de estar com os colegas de turma e em trabalhar com o professor Papa porque este escreve legível e explica bem os conteúdos e sempre lhes aconselham. No que se refere ao aspeto comportamental disse que se se comportarem bem são agradecidos e premiados com caderno, lápis e caneta e se se comportar mal recebem castigos como varrer o recinto da escola. Referiu que na turma dele não tem colegas com necessidades educativas específicas, não fazem atividades de brincadeira porque só têm cinco minutos de



intervalo e revelou que gosta da escola mais do que qualquer outro lugar e que fazem todos as mesmas atividades como ensaios de canções e limpeza e que os rapazes não aceitam ajudar na cozinha. Ainda revelou não fazer tudo bom mas que no entanto faz esforço neste sentido e a sua maior dificuldade é a matemática e admitiu que é um dos alunos que precisa de mais ajuda para fazer os trabalhos. Este aluno vive com o pai, que já tem idade avançada e não tem mais ninguém em casa que o possa ajudar com os trabalhos da escola e que na sua turma não existem alunos com necessidades educativas específicas.

Relativamente à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar este aluno considera bom que este participem e assim saberão sobre o seu trabalho e como ele está na escola e que o seu pai só vai à escola se a direção o pedir mas sabe o que acontece na escola através dele e que nunca apoiaram a escola desde que ele começou a estudar nesta escola.

O aluno **A.3** disse estar na escola para aprender e desenvolver os seus conhecimentos e que durante a sua estada nesta escola o seu comportamento mudou, a sua forma de pensar sobre determinadas coisas que acontecem na sua comunidade e o seu interesse pela aprendizagem não é a mesma como dantes e acredita que esta escola o pode ajudar a crescer ainda mais em conhecer outras realidades e experiências.

Diariamente quando chega à escola aproveita o tempo para ler, fazer limpeza da sala, organizar a sala e pôr água de beber no bidão. Gosta mais de experiências de germinação de embriões e plantações das plantas e a sua disciplina preferida é as ciências naturais e sociais e não gosta da matemática. Revela ter conhecimento sobre as regras da escola que é participar na aula e nos trabalhos de limpeza e em outras atividades que a escola solicita e do mesmo modo disse que não deve tomar o que não é

dele, falar sobre o assunto que não tem certeza e menosprezar as pessoas, pedir licença sempre ao entrar na sala assim como ao sair. Disse ainda não saber o que fazer diariamente quando chega à escola porque nem todos os professores lhes informam sobre o que fazer dia a pós dia e conversam ao terminar uma atividade e recebem deveres para casa e as orientações de como fazê-los. No que concerne às faltas e greves dos professores este aluno disse que não deve haver greves dos professores porque constitui um atraso para eles e isso pode retardar a formação. Os professores são pontuais e avisam no caso de não poder vir à escola e comportam-se bem com eles.

Relativamente ao espaço interior e exterior este aluno disse que o seu desejo, em caso de possibilidade, era mudar a estrutura da escola e casas de banho; ainda disse não ter materiais suficientes e que recorre aos colegas em caso de necessidade, e disse que entre os materiais que a escola possui ele gosta mais dos frascos de compotas que utilizam no trabalho de ciências naturais e que construiu pauzinhos e régua de pau quando estudava o quarto ano. Revela conhecer muitos alunos e a maioria dos professores e que gosta mais de estar com Safiato, sua amiga, ainda revelou que se comportarem bem são elogiados e premiados pelos professores e em caso de maus comportamento recebem como castigo ficar na sala, limpar o recinto escolar ou lavar o banheiro. Em relação à prestação de apoio aos colegas com necessidades educativas específicas, ele revelou que é um deles, com dificuldade de vista, mas que, no entanto, nunca recebeu apoio dos professores nem dos colegas. Disse não fazerem atividades de brincadeira porque têm somente cinco minutos de intervalo e só brincam quando regressam para casa. Acima de tudo revelou gostar de andar na escola e disse que fazem algumas atividades juntos, sem diferença entre os rapazes e raparigas, como o jogo de futebol. No entanto, os rapazes não aceitam lavar o banheiro e participar nas compras para a cozinha nos intercâmbios ou na festa do primeiro de Junho.

Disse que não consegue fazer tudo bem porque tem dificuldades nos livros e dum auxiliar que saiba ler e escrever para apoiá-lo. Além disso, ele é um dos alunos que precisa de mais apoios para fazer os trabalhos sendo que entrou tardiamente na escola. Admitiu que faz as mesmas atividades com os colegas, demonstrou que a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar é algo de bom porque isso iria ajudá-lo a esforçar-se e a empenhar-se para transitar de classe. Mas que no entanto o seu pai não vem à escola mesmo que seja convocado. Alega sempre a questão do trabalho no campo e sabem o que acontece na escola através dele e que nunca os seus pais lhe deram nada para apoiar a escola.

### **Em Resumo**

O diretor, o professor e o pai e encarregado de educação disseram que consideram importante que as crianças e jovens frequentem a escola e que esta consiga satisfazer os alunos e os pais. O diretor, o professor e o pai mostraram-se preocupados com os alunos porque a escola não tem o terceiro ciclo e com as crianças com necessidades educativas específicas. Todos reconheceram que a escola se deveria relacionar melhor com a família para que possa duma maneira condigna responder às necessidades dos alunos. Nesta mesma linha de pensamento o diretor lamentou a ausência dos pais e encarregados de educação na escola. O diretor disse que considera que na escola os alunos devem aprender a ler, escrever e a respeitar os mais velhos e ainda a desenvolver as suas capacidades naturais.

A comunicação com as famílias é feita por meio dos alunos e constatei que todos manifestaram esta mesma opinião. Opinião discordante entre o diretor de um lado, e o professor e os alunos do outro, tem a ver com as disciplinas mais e menos valorizadas na escola. O diretor afirmou que o português e a matemática são as mais valorizadas e as

expressões e as ciências sociais as menos, opinião que não é partilhada pelo professor e pelos três alunos entrevistados.

Em termos dos recursos, a escola tem quinze funcionários, treze professores e duas cozinheiras e um plano anual de atividades. O diretor, o professor e o pai consideraram que o número de professores não é suficiente, tendo em conta as turmas e classes da escola, embora os professores procurem pela formação.

O Diretor demonstrou concordar com as greves dos professores porque estes precisam de ter dinheiro para satisfazer as suas necessidades e o MEN não paga a tempo e horas. Uma opinião diferente manifestou o pai e encarregado de educação e os três alunos ao considerarem que com as faltas e greves dos professores passam de nível sem darem todos os conteúdos do nível anterior. Todos afirmaram que é insuficiente o espaço interior e exterior da escola, tendo em conta a sua adequação aos vários intervenientes e que a escola não oferece segurança.

Ainda constatamos um aspeto contraditório na opinião do diretor, sendo que ele revelou não desenvolver atividades que promovem a coesão e o espírito colaborativo com a comunidade mas que tem sido bom o seu papel na promoção de um bom clima relacional. O diretor ainda afirmou que a escola garante uma maior igualdade de oportunidade aos alunos e que utilizam a ficha de avaliação como instrumento. O professor disse que considera que a escola do nosso estudo responde às necessidades dos alunos e dos seus pais, mas mostrou-se preocupado com a aprendizagem dos alunos, pois alguns dos seus colegas professores apresentam limitações no trabalho porque não são formados. Apontou a sensibilização como uma das estratégias para promover a relação com a família e que as disciplinas mais valorizadas são o português e ciências naturais. A comunicação com as famílias é feita por meio dos alunos, aspecto que foi referido por todos os entrevistados. Referiu que diariamente os alunos fazem leituras e

exercícios práticos e que as suas estratégias de aprendizagem em termos da planificação são enquadradas na vontade dos alunos. Utiliza o caderno como instrumento de avaliação dos alunos. Ainda constatamos que este professor tem uma carga excessiva de trabalho tomando em conta número de alunos com que trabalha e as outras funções associadas à sua atividade docente. Este professor considera o espaço interior e exterior pequeno e a escola não tem materiais suficientes, sendo que três docentes trocam o mesmo e único livro que possuem. Mostrou-se preocupado com a formação e que na sua turma não faz discriminação com base em nenhum preconceito. Afirmou ainda que a escola tem boas relações com outras instituições presentes na comunidade fato refutado pelo pai e encarregado de educação.

As opiniões do pai entrevistado denotam que este atribui muita importância à escola em todas as suas dimensões, reafirmando que esta instituição educativa responde às necessidades dos pais e encarregados de educação e dos filhos porque estes sabem ler, escrever e que as aprendizagens realizadas na escola mudaram alguns maus hábitos e sobretudo os maus comportamentos, e que os meninos agora passam mais tempo com livros e no trabalho. Demonstrou ainda estar satisfeito com a educação que os filhos recebem na escola. Face às estratégias da instituição com vista à melhoria da aprendizagem dos alunos, afirmou que os professores são pessoas de bem portanto devem preocupar-se mais em comprar livros do que outros bens materiais. Neste sentido está a referir-se às dificuldades dos professores e as novas exigências sociais, económicas, culturais e políticas e sobretudo ao mundo em desenvolvimento. São aspetos que exercem influência direta no trabalho docente, de modo que o professor é cada vez mais desafiado a auto aprender e atualizar-se frequentemente, com livros e através das experiências dos professores mais experimentados. Deveriam ainda recorrer, na opinião deste pai, aos anciões tendo em conta os aspetos referidos. A partir desta

opinião pode ver-se a relevância da imagem do professor presente e preservada nas famílias. Poder-se-ia pensar que a imagem do professor ficou beliscada perante a desvalorização crescente que tem sofrido ao longo dos anos, mas não! O prestígio desta profissão ainda está presente no discurso deste pai e pensamos que na maioria das famílias da aldeia onde está inserida a escola e nas suas convivências.

Este pai afirmou desconhecer as estratégias que os professores utilizam no trabalho com as crianças assim como o processo avaliativo da escola e que são pedidos a colaborar com a escola no sentido de darem mais tempo aos filhos para estudar e ajudá-los nos deveres recebidos para fazer na escola e que, não são informados sobre o progresso escolar dos filhos. Apesar de serem solicitados a colaborar com a escola, este pai afirmou que nunca ofereceu apoio à escola e nem ao professor com dificuldade mas que no entanto reconhece que os professores merecem ser apoiados pelo trabalho que prestam. Ainda reafirmou que o número de professores é insuficiente tomando em conta a necessidade da escola e que algumas turmas ficam sem professor durante o ano. Para colmatar esta dificuldade a escola recorre aos finalistas do décimo segundo ano de escolaridade. Isto demonstra o quanto é frágil e desajustado o sistema educativo nacional. Reconhece ainda que é bom ter professores formados pois estes têm mais conhecimentos e preparação adequada para atuar neste campo. Foi-nos possível ler a sua lamentação dizendo que é difícil encontrar professores formados que queiram trabalhar na aldeia, pois consideram-na “de mato” Disse que as greves dos professores não são boas tanto para os alunos como para os pais porque criam dificuldades, saturação e falta de vontade nos alunos, e que os materiais da escola são insuficientes e a escola não tem segurança, ainda disse que os pais e encarregados de educação não colaboram na sua manutenção e não há relação entre a escola e as famílias e que a relação professor e aluno deve decorrer num clima de liberdade. Para ele a todos os alunos são dadas as

mesmas oportunidades, sendo isto o motivo dos professores estarem na escola, mas que não sabe se todas as crianças participam e fazem as mesmas atividades e se estão integradas as crianças com necessidades educativas específicas. Considerou ser uma obrigação e um aspeto relevante a participação dos pais na vida escolar dos filhos que, para ele, é determinante para o sucesso da escola. A participação dos pais na escola também iria permitir aprender e ficar mais próximos do desenvolvimento escolar dos filhos, mas não são convidados pela escola a participar e ele gostava que o fossem, sobretudo em termos de acompanhamento e aconselhamento que os professores fazem aos alunos que enfatizassem mais sobre o valor do trabalho para a pessoa, a virtude de dizer a verdade em qualquer circunstância e a história de Bugudja.

Reconheceu que há reuniões de pais no qual discutem sobre como apoiar as crianças em casa no cumprimento dos deveres escolares, pressionar as crianças para estudar, dar-lhes mais tempo em casa para estudar e não deixarem que os filhos entrem em abandono escolar. Disse desconhecer se a escola tem relações com outras instituições presentes na comunidade. Ainda disse que o trabalho no campo e as cerimónias é que estão a dificultar as suas relações com a escola. Na mesma linha salientou que estas dificuldades podem ser superadas se tiverem de comer suficiente, o dinheiro e o conhecimento em como ajudar a escola. Mostrou-se preocupado com a aprendizagem dos alunos face ao incumprimento dos dias letivos por greves dos professores e notámos uma contrariedade no seu discurso porque disse não saber avaliar a melhoria da escola, mas afirmou que a escola onde anda o seu filho tem um pouco de qualidade e que não está bem organizada. Também disse que é difícil acompanhar o percurso escolar dos filhos tendo em conta a sua situação de vida.

Os alunos **A.1**, **A.2** e **A.3** entrevistados afirmaram que estão na escola pelo conhecimento e o desenvolvimento das suas faculdades naturais e que sua estada nesta

escola gerou neles mudanças significativas em termos de aprendizagem, mudança de comportamento e no relacionamento interpessoal. Referiram que diariamente participam na limpeza da escola, na organização da sala e ajudam as cozinheiras na cozinha.

Achámos uma coincidência na preferência de todos relativamente às disciplinas do que gostam mais e das que gostam menos. As ciências naturais é a disciplina do que mais gostam e têm menos gosto pela matemática. Facto que pensamos pode ter a ver com a forma de vida da sociedade local, sendo que os conteúdos retratados na disciplina das ciências naturais está mais ligado e próximo das atividades sociais diariamente praticadas na comunidade, a saber, a agricultura e a recolção dos recursos vegetais assim como a exploração de pequenos recursos naturais. Usam a matemática só quando necessitam.

No que se refere ao conhecimento dos deveres na escola enquanto alunos, mostraram terem conhecimento pleno sobre isso, apontando que não devem falar palavrões, praticar maus atos, chegar na hora, limpar e arrumar a sala, pedir sempre licença, não roubar e ajudar em outros trabalhos. Quanto à combinação com os professores sobre o que fazer dia após dia nas suas disciplinas, tiveram opiniões contrárias. Um aluno afirmou que os professores combinam sempre com eles sobre o que fazer e dois deles disseram que os professores praticamente não os informam sobre o que fazer mas, às vezes combinam, e ambos reconheceram que sempre no final das atividades conversam e fazem as correções e sempre recebem deveres de casa.

Relativamente às faltas e greves dos professores estes alunos tiveram opiniões semelhantes. Segundo eles esta situação cria-lhes dificuldades na aprendizagem dos conhecimentos, transitam de classe sem conhecer e nem ter pleno domínio das disciplinas da classe que estudam. Esta situação pode retardar os seus ingressos na formação e que os professores são pontuais e bem comportados. Quanto ao espaço



interior e exterior ambos têm visões diferentes sobre os aspetos menos bons. No entanto estas visões complementam-se e comungam o mesmo espírito de mudança. Também afirmaram que não têm os materiais suficientes, sobretudo livros de leitura e de exercícios e que um único livro é partilhado por três alunos. Disseram também que só um deles uma vez produziu recursos didáticos com recursos do meio. Esta opinião reafirma a do diretor, professor e do pai encarregado de educação sobre a insuficiência dos materiais.

Afirmaram todos conhecer muita gente na escola, mas que se sentem mais à vontade quando estão com os amigos por momentos. Dois dos alunos disseram que quando praticam bom comportamento são premiados pelos professores ou pela direção da escola com canetas e cadernos e que as práticas de maus comportamentos, segundo os três alunos entrevistados são castigadas com limpeza do espaço exterior da escola, bomba de água e o banheiro. Disseram ainda que nunca deram apoio ao colega com necessidade educativa específica. Todos referiram que todos os alunos participam na concretização das atividades e que não há distinção em termos de género e nem com base em qualquer preconceito discriminatório e que os rapazes não declinam sempre as atividades de cozinha. Todos demonstram opinião favorável quanto à participação dos pais e encarregados de educação na escola que, pois iria permitir que os pais acompanhassem de perto o processo escolar o que iria encorajá-los e ajudá-los a superarem as dificuldades de aprendizagem. Dois deles afirmaram que não estão a viver com os pais biológicos mas sim com parentes próximos, e que os pais só vão à escola assim que são convocados e nunca prestaram qualquer apoio ao professor com necessidade e nem à escola.

## Capítulo IV

### Considerações Finais

Tomando em consideração os subtítulos da fundamentação teórica, o tipo de família na comunidade da escola estudada que é ainda majoritariamente do tipo alargado, existem alguns fatores de ordem social como a pobreza, a fome, o desemprego, o analfabetismo, o baixo índice de escolarização, o fluxo das informações provocado pelos *mass media* que estão na base do surgimento de outros tipos de estrutura familiar onde sobressai a nuclear e a monoparental.

Relativamente ao conceito de escola a ideia que mais se aproxima da realidade estudada “é uma forma, é uma organização e é uma instituição” apesar de as ideias dos autores referenciados sobre o sistema de organização e gestão escolar não ser visível na realidade estudada. As opiniões dos entrevistados e as imagens confirmam isso, que é uma escola com uma organização e gestão muito distante das ideias que os autores citados neste trabalho defendem. As imagens, por vezes e por si só dizem tudo sobre a instituição e as pessoas que lá estão. Na escola estudada não encontramos documentos legais que definem critérios que orientem as nomeações dos gestores escolares, assim como o modo em como as escolas se devem organizar estrutural, técnica e pedagogicamente. Na Guiné-Bissau, a escola como uma instituição com uma certa autonomia política, pedagógica e financeira não existe e isso tem ocasionado a concentração de poderes nas mãos dos diretores escolares que, muitas das vezes, não sabem fazer o bom uso dos poderes que a funções lhes conferem. Estes acabam algumas vezes por atrapalhar as estruturas da organização e gestão escolar, criando barreiras à musculação dessas mesmas estruturas assim como a outros intervenientes na escola.

Em termos da visão da família sobre a escola estas são as ideias que mais se aproximam da realidade da comunidade da escola estudada: conforme Paro (2000, p.33) “muitas famílias não se aproximam da escola, pois pensam ser um ambiente muito diferente do qual estão acostumadas, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências”. Contudo as famílias e os alunos reconhecem o comportamento e o profissionalismo dos docentes da escola.

Por outro lado, pelo que vivenciávamos e observávamos ao longo dos dias que passávamos na escola e na comunidade, percebemos que os seus membros não acreditam na capacidade dos pais em intervir no processo escolar e praticamente não pensam em implicar os pais nas suas atividades. Para esta escola os pais são um recurso a ser chamado a intervir apenas em caso de necessidade.

A relação que a escola parece desenvolver com a família pode ser traduzida na seguinte ideia: de acordo com Barroso (2005, citado por Gorjão 2012, p. 12) “a relação escola-família surgia mais centrada para a necessidade dos pais ajudarem a resolver os problemas da escola, embora tal relação fosse quase inexistente, a tônica deste domínio é a lamentação, por parte dos responsáveis pela gestão das escolas, quanto ao défice de participação dos pais neste processo, quer nos aspetos mais institucionais, quer nos contatos mais pessoais, tendo em vista o acompanhamento da vida escolar dos seus filhos”. Isto prova a desconfiança que tínhamos sobre a relação escola-família no contexto da Guiné-Bissau com o foco na escola em estudo. Pensamos que o papel natural da família e da escola na educação e na transmissão de valores é indissociável, pode-se até limitar à presença dos pais na escola e a família ignorar um conjunto de atividades escolares, mesmo assim, continuarão unidos na e para educação de modo que

são duas instituições com um denominador comum, têm o mesmo objeto educacional o filho/aluno.

Em relação às atividades dos órgãos de gestão da escola esta ideia é a mais esclarecedora da realidade estudada: como afirma Libâneo (2001, citado por Miranda 2003, p.9) “o diretor ou gestor da escola é o responsável pelo funcionamento administrativo e pedagógico desempenhando principalmente a gestão geral da instituição escolar”.

O que observámos nesta escola foi que a dimensão do processo escolar limitado, em termos de gestão, se parece limitar à abertura e o fecho da escola, no controle de livros de sumários, na marcação das faltas, no atendimento aos alunos e no atendimento de chamadas telefónicas. Pensamos que esta situação acontece não só na escola em estudo mas também em outros estabelecimentos escolares do país. E relativamente aos fatores que obstaculizam a relação escola-família as ideias defendidas pelos autores referenciados sobre o assunto neste estudo todas elas se verificam na realidade estudado. Por exemplo: segundo os autores Freitas e Mecena (2012, citados por Martins 2012, p. 94) “as dificuldades na relação escola-família são de vários níveis e com especificidades que passam por questões económicas ligadas às necessidades de sobrevivência, como habitação, segurança, transporte e saúde” associada ao que defende Varani e Silva (2010, citado por Martins 2012, p. 96) “contexto de vida das famílias e o envolvimento dos pais na escolarização dos filhos tem sido alvo de ataques de professores e pesquisadores. As famílias mais pobres são, na maioria das vezes, o grande alvo dessas investidas, presumindo-se que pela insuficiência de conhecimentos científicos, devido à reduzida escolarização vêm sofrendo toda a sorte de julgamentos e culpas, sendo incapazes de orientar ou ajudar as crianças nos processos exigidos pela vida escolar”.

Este aspeto foi confirmado nas opiniões dos entrevistados no qual o Pai / EE afirmou que a melhoria da relação escola família passa necessariamente por melhorar primeiramente as suas condições de vida, condições económicas e seus conhecimentos em como apoiar a escola. Pensamos que, na prática, o envolvimento parental na vida escolar é possível, deve ser uma prioridade das políticas educacionais e uma obrigação, mas primeiro, os fatores que constituem barreiras a este almejado envolvimento têm de ser superadas.

Segundo Miranda (1990, citando Gordon, 1969, 1970; Goodson & Hess, 1975, Smith, 1980) existem vários níveis e concepções de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, que se sucederam historicamente, mas que continuam ainda hoje presentes. No primeiro nível e mais elementar, os pais são considerados meros recetores da informação, que é o que acontece na escola do nosso estudo. E mesmo neste nível nem todas as atividades são realizadas. Os pais sabem o que acontece na escola por meio dos alunos e não porque a escola tenha desenvolvido estratégias intencionais para comunicar com os pais e encarregados de educação. Os discursos do Diretor, do Professor e do Pai / EE, confirmaram que a escola só convida os pais quando tem informações a serem transmitidas quer sobre os filhos quer sobre o decurso e o desenvolvimento do programa educativo realizado na instituição escolar. Contudo os pais não têm acesso ao projeto educativo pois este nem sequer existe. As atividades realizadas traduzem-se em estratégias pouco eficazes e muitas das vezes desajustadas ao contexto. Existe o envio de trabalho para casa, os TPC. Na abertura do ano escolar os pais não são convidados e também não há interações entre pais e professores porque os pais não vão buscar os filhos à escola e a escola não utiliza outros meios de comunicação para informar os pais das suas atividades e não comunica com os pais nos seus locais de trabalho. Estes, na sua maioria estão no campo, pois esta é a principal

ocupação das famílias. Na escola estudado o pai entrevistado confirmou que só recebe comunicados verbais por meio dos filhos.

Considerámos que o ideal seria que esta escola avançasse do nível 1 para o nível 2 de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. Por isso, seria importante resolver alguns dos problemas de comunicação enunciados e ainda outros como, por exemplo, a questão da segurança do espaço escolar, aumentar a capacidade de cobertura da escola ao seu público-alvo, melhorar o espaço interior e exterior e adequá-los às necessidades educativas específicas e a superar a falta de materiais. Seria ainda importante conceber programas educativas com foco no envolvimento dos pais na escola e na vida escolar dos filhos.

O terceiro nível implica capacitar e envolver os pais em programas de educação, no nosso contexto através de aulas de alfabetização, encorajar e fomentar os seus interesses em participar e envolvê-los sempre que possível na preparação de atividades para os alunos. Seria ainda importante proporcionar aos pais um espaço dentro da escola para que possam construir narrativas sobre suas experiências de vida e da sua aldeia, respondendo a uma necessidade expressa pelo Pai/ EE entrevistado de que a escola deveria aproveitar as suas experiências de vida para enriquecer o processo escolar dos alunos. Talvez a longo prazo seja possível criar condições para que esta escola possa melhorar a sua relação com as famílias, aproveitando e transformando os recursos do meio. Por exemplo, construindo materiais capazes de auxiliar os professores e os alunos na aprendizagem. Seria também importante que os pais mais capacitados pudessem participar na gestão da escola, nos encontros da direção regional, participar na coordenação das atividades de visita de estudo, intercâmbios entre escolas e torneios escolares.

Por fim, a análise dos dados recolhidos acerca da escola investigada revelam que há algumas dificuldades no desenvolvimento de uma relação de envolvimento da família na vida escolar dos filhos. Também evidenciou-se a prioridade dada aos pais ao trabalho do campo, como garantia de subsistência, em detrimento do acompanhamento escolar dos filhos. Reforça-se ainda a evidência de que a pouca escolaridade dos pais influencia o fraco envolvimento com a escola. Pensamos também que a fraca formação dos professores tem uma mesma influência negativa.

### **Limitações do Estudo**

Os principais constrangimentos percebidos no desenvolvimento desta investigação foram a dificuldade de acesso aos recursos digitais e acervos bibliográficos, bem como as limitações que foram impostas pela pandemia de Covid-19. Um constrangimento muito grande foi o acesso à escola e comunidade envolvente, pois estão num território remoto da Guiné-Bissau e a pandemia impediu as deslocações frequentes à escola. Também limitou esta investigação o fato de que não haver recursos financeiros disponíveis para arcar com as despesas inerentes a esta investigação, pois em função da pandemia não tive acesso ao meu salário. Por fim ressalta-se que outra limitação nesta investigação incide sobre o fato de que foi realizada em apenas uma escola o que dificulta a generalização dos resultados. Outra dificuldade, que se tornou uma limitação, tem a ver com a minha falta de experiência para desenvolver o processo investigativo.

### **Pistas Para Novas Investigações**

Sugere-se que a investigação possa ser reproduzida em mais escolas, facilitando assim o processo de generalização. Também se sugere que futuras investigações possam

dar ênfase nas estratégias pedagógicas dos professores e os seus contributos para a relação família-escola-comunidade.

Considera-se também importante realizar novas investigações sobre a Gestão e Administração Escolar pois notou-se que esta é uma matéria que precisa ser desenvolvida na escola investigada.



## **Plano de Melhoria**

### **Relação Escola-Família e Recursos do Meio**

A escola situa-se no nível 1, o mais elementar no que concerne à relação escola-família, tomando em consideração os vários aspetos descritos e analisados neste estudo. Por isso se propõe o presente plano de melhoria, tendo em vista superar algumas das dificuldades encontradas.

#### **Fase 1**

##### *Agrupamento I.*

#### **Atividade:**

1. Reunião com a Direção da escola, professores, alunos e outros profissionais da escola no sentido de lhes dar a conhecer o plano de melhoria e solicitar a permissão da sua operacionalização;
2. Reunião com líderes de opinião da comunidade e a associação dos pais e encarregados de educação no sentido de apresentar o plano de melhoria e registar as suas preocupações e contributos para o sucesso do plano.

#### **Objetivos Específico:**

1. Legitimar a implementação do plano;
2. Recolher opiniões dos atores escolares e da comunidade local.

#### **Estratégias de Implementação:**

1. Promover um encontro particulares com o Diretor da escola e o responsável da Associação dos pais encarregados de educação com o regulo da aldeia que representa o poder local e com as outras instituições presentes na comunidade no sentido de conscientiza-los sobre a necessidade de implementação do plano de melhoria na escola e de modo a garantir as suas participações e o seus engajamento.

**Período:** Novembro de 2020

**Recursos:**

1. Caderno
2. Caneta

**Avaliação:**

1. Se os atores visados compareceram nas reuniões?
2. Se as suas opiniões refletem a realidade que é vivida na escola?
3. O que é que realçam de relevante e que deve ser tomado em conta?

**Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Áudio

*Agrupamento II*

**Atividade:**

1. Formação dos atores sobre as dificuldades da escola e os passos que vão ser dados para implementação do plano de melhoria;
2. Organização das atividades necessárias e prioritárias e criação de grupos de trabalho.

**Objetivos Específico:**

1. Capacitar os atores escolares em como podem apoiar na implementação do plano de melhoria;
2. Recolher as informações do que pensam ser útil tomar em conta durante o plano de melhoria;
3. Envolver a Direção da escola, os professores, os alunos, os pais encarregados de educação e a comunidade em geral na concretização do plano de melhoria.

**Estratégias de Implementação:**

1. Os grupos de trabalho serão organizados com todos os participantes e intervenientes na escola, sendo atribuído um nome a cada grupo e cada grupo deverá ter uma estrutura responsável que irá permitir uma maior produtividade, controle e impulsionar um maior envolvimento dos membros e o desenvolvimento das atividades.

**Período:** Janeiro 2021

**Recursos:**

1. Exemplar do plano de melhoria
2. Caderno
3. Caneta
4. Bloco de resma A4
5. Quadro e giz

**Avaliação:**

1. Se os participantes ficaram esclarecidos sobre os aspetos abordados?
2. Se os atores identificam com a missão?
3. Se é notório o interesse e o envolvimento por parte deles.

**Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Áudio
3. Relatório

*Agrupamento III*

**Atividade:**

1. Sensibilização na comunidade no sentido de envolver o maior número possível de pessoas e elevar o foco da relação com a escola.
2. Elaboração do projeto educativo com foco na relação escola-família e na realidade local.
3. Organização do processo de aprendizagem, dossiês e suporte teóricos.

**Objetivos Específico:**

1. Criar condição para uma aproximação da escola as famílias e vice-versa;
2. Aceder com mais facilidade aos documentos orientadores da prática docente e ao processo escolar dos alunos.

**Estratégias de Implementação:**

1. Produzir uma brochura com informações sobre a importância da participação dos pais encarregados de educação na escola, as tabancas e povoações da seção da escola serão identificadas, organizadas e trabalhadas pelos grupos criados. O projeto educativo vai ser elaborado mediante reuniões com grupos de trabalho, escola e a comunidade antecedido por uma prévia caracterização da escola, da comunidade baseando na história da aldeia, na sua diversidade cultural, nos valores presentes na comunidade e nas potencialidades e dificuldades. E o dossiê e suporte teórico serão organizados com o Diretor, professores e profissionais da escola através dos arquivos e uma lista de sugestões sobre a organização desses importantes documentos.

**Período:** Fevereiro a Maio 2021

**Recursos:**

1. Computador
2. Pasta de arquivos e separadores
3. Folhas A4, canetas e cadernos
4. Mica e postes

## 5. Megafone

### **Avaliação:**

1. A dinâmica dos grupos de trabalho, os estrangulamentos encontrados e as estratégias que utilizaram para superá-las.
2. Se a informação transmitida produz ecos encorajadores para futura e efetiva participação da família na escola.
3. Se o percurso da elaboração do projeto educativo foi devidamente seguido e se o documento reflete a verdadeira imagem da realidade da comunidade e da escola e se a visão contempla o desejo de mudança capaz de ser alcançado com os próprios recursos locais.
4. Se o dossiê e suportes teóricos foram devidamente organizados de acordo com os critérios estabelecidos.

### **Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Vídeos
3. Relatório

### *Agrupamento IV*

### **Atividade:**

1. Torneio escolar
  2. Dia da família na escola
- Processo de aprendizagem dos alunos
  - Limpeza e organização das salas e cozinha das refeições

### **Objetivos Específico:**

1. Permitir aos pais que experimentem e experienciam as emoções e comportamentos dos alunos nas atividades de maior agitação emocional no qual os professores e a escola lidam frequentemente;
2. Criar oportunidade aos pais para estarem ao lado dos professores, preparar e implementar conjuntamente as atividades de aprendizagem;
3. Fazer com que os pais / encarregados de educação se sintam responsabilizados na escola.

**Estratégias de Implementação:**

1. As equipas serão organizadas por turmas nas quais os pais serão responsáveis das equipas e árbitros e a direção da escola e os professores assumirão a logística e preparação dos jogos e no final do torneio a equipa vencedora vai jogar com a equipa formada pelos pais, direção da escola e os professores.
2. Os professores e pais encarregados de educação irão preparar e implementar algumas atividades juntos como abordagem dum conteúdo, contar história ou dramatização de uma peça e no final avaliar a forma como decorreu a atividade.
3. Cada grupo de pais seria responsável por uma de atividades de limpeza como varrer, limpar, organizar as salas e o espaço exterior e um grupo para procurarem a lenha para cozinha, um grupo que vai fazer a cozinha e um grupo que vai lavar as caçarolas e os pratos.

**Período:** Abril e Junho de 2021

**Recursos:**

1. Apito, cartão amarelo e vermelho, bandeirinhas, varas e bola
2. Cartolina A3, papéis A4, filtros marcadores, papéis de cores diversos e megafone.

**Avaliação:**

1. Se os pais foram capazes de organizar os jogos e de aturar as emoções comportamentais dos alunos e o que pensam sobre as atividades desportivas.
2. Se demonstraram o interesse, a vontade, a curiosidade e as dificuldades sentidas na organização e implementação das atividades junto com os professores e os aspetos que mais consideram.
3. Se demonstraram entusiasmo com o trabalho que fizeram, as dificuldades com que se depararam e a reação da direção da escola, alunos e professores.

#### **Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Vídeos
3. Relatório

Nota: Durante os meses de Julho a Setembro serão inteiramente dedicados à organização das fontes de verificação e de avaliação da primeira fase de implementação do plano de melhoria e reajustar o plano às necessidades e dificuldades da primeira fase.

#### **Fase 2**

##### *Agrupamento V*

#### **Atividade:**

1. Vedaçao da escola e da horta escolar
  2. Dia da escola na comunidade.
- Limpeza e *Djumbai* (convívio) na comunidade.

#### **Objetivos Específico:**

1. Garantir uma maior segurança aos alunos e profissionais da escola; 2. Fazer a comunidade acreditar que a escola pode dar mais do que o ensino;
3. Fazer com que a escola e a comunidade se sintam próximas uma da outra.

### **Estratégias de Implementação:**

1. Elaborar uma proposta para vedação da escola e da horta escolar com base nos custos e no transporte dos materiais e da mão-de-obra; a proposta ira incluir o valor monetário a contribuir pelos membros da direção da escola, professores, alunos e cada família na comunidade.
2. Reunir com a comunidade em geral para passar as informações, apresentar as propostas elaboradas e recolher as suas opiniões. De seguida reunir com a direção da escola, professores, os alunos juntamente com líderes de opinião, poder local e associação dos pais / encarregados de educação para apresentação, análise, discussão, melhoria e aprovação das propostas.
3. Constituir grupo de voluntários permanentes que irão ajudar no trabalho, o grupo terá representação de dois ou mais elementos de cada família, professores, alunos e associação dos pais.
4. Informar a comunidade com antecedência sobre o trabalho de limpeza que deverá ter lugar na comunidade e que esta atividade será perseguida por um djumbai sobre as atividades escolares como poesias, canções, teatro e os anciões da comunidade irão contar a história da aldeia e histórias que retratam os seus passados.

**Período:** Outubro de 2021 a Abril de 2022

### **Recursos:**

- 1.Cimento, ferros varões, pedras e cascalhos
2. Areia, pregos, pá, picaretas e carrinha de mão

### **Avaliação:**

1. Se a comunidade está determinada a vedar o espaço escolar para garantia de segurança aos seus filhos?



2. Se estas duas instituições foram capazes de se aproximar qual é o sentimento e o que esperam no futuro fazerem juntos?
3. A dinâmica de grupos de voluntários e quais as dificuldades?

**Fontes de Verificação:**

1. Foto
2. Vídeo
3. Relatório

*Agrupamento VII***Atividade:**

1. Semana do livro e da cultura na escola.
2. Encontros de pais e partilha de experiência sobre o acompanhamento escolar dos filhos.

**Objetivos Específico:**

1. Possibilitar aos alunos, professores e pais encarregados de educação o acesso aos livros e outros materiais didáticos;
2. Facilitar a troca de experiências entre os pais.

**Estratégias de Implementação:**

1. A semana do livro e da cultura na escola será organizado em parceria com algumas papelarias e alguns comerciantes de livros e de materiais didáticos e vai ser acompanhado com música, poesias e gastronomia local, os alunos, professores e a direção da escola assim como os pais e a comunidade local vão estar vestidos de trajes dos grupos étnicos locais e os pais serão convidados a apresentar algo inédito na aldeia.
2. O encontro dos pais será organizado através de djumbai de partilha de experiência com presença dos professores a moderar e de seguida serão formados grupos de trabalho no qual os professores serão responsáveis de preparem uma peça sobre aprendizagem e

apresentar ao grande grupo e no final avaliar as dificuldades sentidas e responder como pensam em ajudar os filhos e os professores na escola.

**Período:** Maio e Junho de 2022

**Recursos:**

1. Livros, canetas, borrachas, lápis, régua, cadernos,
2. Mesas, esteiras, toalhas, papel A4
3. Guia de atividades e de avaliação

**Avaliação:**

1. Se ficaram satisfeitos com os livros e materiais colocados a venda?
2. Se os preços dos livros estão ajustados ao nível do poder de compra dos alunos, professores e pais encarregados de educação?
3. Se sentiram que a escola valoriza a suas culturas e o papel dos pais encarregados de educação?

**Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Vídeos
3. Gravação de áudio

Nota: Durante os meses de Julho a Setembro serão inteiramente dedicados à organização das fontes de verificação e de avaliação da primeira etapa da 2ª fase de implementação do plano de melhoria e de reajustar o plano às necessidades e às dificuldades encontradas.

*Agrupamento VIII*

**Atividade:**

1. Visita do poder local, líderes de opinião e outras instituições presentes na comunidade à escola.

2. Aula de alfabetização para a comunidade.

**Objetivos Específico:**

1. Criar uma maior aproximação entre estes responsáveis e as instituições com a escola.
2. Falar aos alunos sobre os seus trabalhos.
3. Melhorar o conhecimento dos pais / encarregados de educação e da comunidade para uma adequada participação na vida escolar dos filhos.

**Estratégias de Implementação:**

1. Convidar as entidades para visitar a escola e os professores preparam com antecedência com os alunos a receção dos convidados assim como as questões a colocar aos visitantes, ajudar os convidados a perceberem o quanto as suas participações nas atividades escolares são importantes e o que se espera deles na continuidade dos esforços para uma participação efetiva dos pais / encarregados de educação assim como a comunidade em geral na vida escolar dos filhos.
2. Criar um grupo de voluntários com pessoas que concluíram pelo menos o segundo ou terceiro ciclo e que estão interessados em ajudar os seus pais a saber ler e escrever, requisitar as matérias do curso de alfabetização junto a direção dos serviços de alfabetização do Ministério de Educação Nacional e formar os voluntários nas técnicas da alfabetização.

**Período:** Outubro de 2022 a Fevereiro de 2023

**Recursos:**

1. Guião de questionários
2. Caderno e caneta
3. Câmara de filmagem

**Avaliação:**

1. Se os alunos se sentiram bem com a visita e do que mais gostaram e porquê?

2. Qual é a impressão dos visitantes face ao que viram e a curiosidade dos alunos?
3. Será que ficaram sensibilizados com a visita?
4. Se os pais demonstram interesse em serem escolarizados?
5. O que é que esperam no futuro com a escolarização poderem fazer aos seus filhos?

**Fontes de Verificação:**

1. Fotos
2. Áudio
3. Relatório

O relatório preliminar será apresentado na escola com a participação dos intervenientes no plano de melhoria com vista à sua análise e melhoria no mês de Maio e em Setembro terei a condição de entregar uma cópia do relatório final à escola.

## Referências

- Aguilar, M. P. C. (2012). Mediação escolar e relação escola-família. Manuscrito não publicado, Relatório de Estágio. Lisboa. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Acessível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12427816.pdf>
- Almeida, B. E. (2014). A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação SP. Acessível em: [file:///C:/Users/Guilhermina/Downloads/AlmeidaEmanoelleBonáciode\\_TC\\_C.pdf](file:///C:/Users/Guilhermina/Downloads/AlmeidaEmanoelleBonáciode_TC_C.pdf)
- Almeida, S. L. & Freire, T. (2017) *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Amado J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Abreu, C. S. D. (2016). A Relação escola-família como potenciadora do sucesso Educativo, Relatório de Estágio. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto/Portugal.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan R., & Biklen., S. (2013). *Investigação qualitativa em educação*. Porto-Portugal: Porto Editora.
- Cá, L. O. (2000). A educação durante a colonização portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973). *Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, SP, 2(1), 1-19out.2000.

- Gall, M., Gall, J. P., & Borg, R. (2007). *Educational research: An introduction*. Boston: Allyn e Bacon.
- Garcia, M. P. A. (2015) Uma análise dos alunos de melhoria das escolas TEIP 2013/2014. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Gorjão, V. A. C. (2012). O papel do gestor escolar numa escola inglesa. Manuscrito não publicado, Relatório de Mestrado. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Acessível em:  
[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10346/1/ulfpie046323\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10346/1/ulfpie046323_tm.pdf)
- Loureiro, S. A. J. (2017). A ação do diretor de escola em contexto de avaliação externa: Funções e decisões. Manuscrito não publicado, Trabalho de Projeto de Mestrado. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Lourenço, R. P. L. (2008). Envolvimento dos encarregados de educação na escola: Conceções e práticas. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências, Departamento de Educação, Universidade de Lisboa. Acessível em:  
[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1245/1/18986\\_ULFC091282\\_TM\\_tese\\_livia\\_lourenco.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1245/1/18986_ULFC091282_TM_tese_livia_lourenco.pdf)
- Lundin, D. B. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Maputo: Escola Editora.
- Martins, E. (2012). Família e escola no contexto de um programa de residência pedagógica, um estudo a partir do enfoque histórico-cultural. Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP (São Paulo/Brasil) *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, 37, 89-107

- Martins, S. S. B. N (2014). Envolvimento escolar parental na perspetiva de pais de adolescentes: um estudo exploratório. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Acessível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/24557>
- Miranda, G. L. (1990). Trabalho com pais. In *Projecto Alcácer* (pp.??). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Miranda, G. H. M. (2003). Organização e Gestão de Escolas em Educação Básica no Agreste Pernambucano.
- Pereira, P. B. R. (2012). O envolvimento dos pais na escola: Um estudo com pais professores no 1º ciclo do ensino básico. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Acessível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8166>
- Perrenoud, P. (2001). O que a escola faz às famílias. In *Entre pais e professores, um diálogo possível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola* (pp.57- 112). Oeiras: Celta Editora.
- Picanço, A. L. B. (2012). A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Manuscrito não publicado, Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Acessível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2264>
- Pereira, P. B. R. (2012). O envolvimento dos pais na escola. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Projecto Alcácer (1990). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- República da Guiné-Bissau, 29 de Março de 2011, Boletim Oficial nº 13

- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada. Interculturalidade e Relações de Poder*. Coleção Biblioteca das Ciências do Homem. Ciências da Educação 17. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, G. L. P. J. (2009). Família e escola: dois mundos, uma finalidade. Manuscrito não publicado, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.
- Souza, P. E. M. (2009) família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar. Artigo: Programa de Desenvolvimento Educacional PDE.
- Yin, R. (1989). *Case study research: Design and methods*. London: Sage Publications.



## **Anexos**

Anexo 1 – Ficha de caracterização da escola

Anexo 2- Ficha de caracterização dos professores

Anexo 3 – Ficha de caracterização do espaço educativo

Anexo 4 – Carta-acordo

Anexo 5 – Plano de investigação

Anexo 6 – Guiões das entrevistas

Anexo 7- Guiões de perguntas das entrevistas

Anexo 8 – Grelha de análise de conteúdo

Anexo 9 – Planta da sala

**Anexo 1****Ficha da Instituição**

Nome:

Morada: Bugudja

Diretor:

Estudante Mestrado: Herculano da Silva

Data: 16 de Janeiro de 2020

**1. Tipo de Instituição** (coloque uma Cruz X)

a) Pública X Pertencente a que Ministério? Ministério da Educação Nacional

b) Privada \_\_\_\_\_ Pertencente a que Organismo? \_\_\_\_\_

**2. Há quanto tempo está a funcionar?**

a) 0-2 anos \_\_\_\_\_ b) 3-5 anos \_\_\_\_ c) 6-10 anos \_\_\_\_ d) + 10 anos desde 1970

**3. Em que tipo de instalações funciona?**a) Construção de raiz X b) Edifício adaptado \_\_\_\_\_ c) Escola Integrada  
\_\_\_\_\_ d) Outra situação \_\_\_\_\_

Explique: A escola é constituída de seis 6 pequenos blocos sendo três 3 são construções de raiz nestes três uma era a residência da tropa colonial portuguesa e os três edifícios restantes são construções parcialmente definitivas.

**4. Numero dos professores e funcionários da Escola.**

Total dos Professores	Género		Formação		Níveis com que trabalham			
13	M	F	M	F	Ciclos			
	7	6	3	4	1º Ciclo		2º Ciclo	
			Não diplomados		M	F	M	F
			6	0	4	6	7	0
Cozinheiros	2							

**5. Horário da Instituição**

- a) Abertura 8:00 b) Encerramento 16:30 c) Refeições 9:30 e 15:00 As refeições são dadas em dois períodos manhã e a tarde.

### Alunos

6. A partir de que idade a instituição recebe alunos 2 anos
7. Quantos alunos / género com as idades abaixo indicadas frequentam a instituição?

Idade		Género	
		Masculino	Feminino
0-12 meses			
1-2 anos	X	8	5
3-4 anos	X	16	11
5-6 anos	X	26	37
6-7 anos	X	29	34
8-9 anos	X	8	19
10-11 anos	X	17	23
12-13 anos	X	29	39
14-15 anos	X	21	27
16-17 anos	X	13	20
18-19 anos	X	14	17
+ 20 anos	X	9	14

8. Quantos alunos frequentam à data a instituição? 436 alunos
9. Qual a lotação máxima permitida? 30 alunos
10. Quantos alunos ficaram este ano em lista de espera? Não temos este dado mais muitos alunos não conseguiram matricular.
11. Quantos alunos têm necessidades educativas especiais? São 7 alunos no total. Indique o tipo de necessidades? a) Cegos e ambliopes \_\_\_\_\_ b) Surdos-mudos \_\_\_\_\_ c) Paralisia cerebral e outras deficiências neuro-motoras \_\_\_\_\_ d) Deficiência mental \_\_\_\_\_ e) Mongoloidismo \_\_\_\_\_ f) Dificuldades de Aprendizagem? \_\_\_\_\_ Outra \_\_\_\_\_ Estes alunos seis deles apresentam dificuldades de vista e um com dificuldades de ouvidos.
12. Quantos pais / encarregados de educação não falam o português? Quase noventa e nove 99%  
Que línguas são faladas em casa? Manjaco é a língua mais fala aqui.

Língua	Número de alunos
--------	------------------

Crioulo	X
Balanta	X
Fula	
Mandinga	
Manjaco	X
Mancanha	
Papel	X
Outra? Qual?	

- 13.** Que línguas são faladas na instituição? a) Português X b) Língua étnica \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Explique em que situações se fala o português e em que situações se fala a língua étnica: Durante as aulas e na explicação da matéria e no caso das dificuldades de compreensão por parte dos alunos usamos o crioulo.
- 14.** Quantas salas, n.º alunos por sala, professores e rácio Professor/alunos?

	Salas	Número	Nº Alunos por sala	N.º Professores por sala/turma	Rácio Professor/Aluno
Pré-escolar	Creche (0-1 anos)				
	Creche (12 anos)	2	17	1	
	J.Infância (3-5 anos)	2	17	1	
1.º Ciclo Ensino Básico	1º ano	3	28	1	
	2.º ano	2	28	1	
	3.º ano	2	30	1	
	4.º ano	2	40	2	
2.º Ciclo EB	5.º ano	2	34	2	
	6.º ano	2	29	2	
3.º Ciclo EB	7.º ano				
	8.º ano				
	9.º ano				
Ensino Secundário	10.º ano				
	11.º ano				
	12.º ano				

## Pessoal

### 15. Gestão

- a) Qual o tipo de gestão da instituição (conselho de escola, diretor nomeado, direção eleita...) Diretor nomeado pelo Ministério de educação

- b) Quais as funções da gestão (o que compete a cada órgão/membro fazer e decidir)? Diretor representar a escola dentro e fora do juízo e o vice-diretor coadjuva o diretor e é o presidente do conselho técnico pedagógico, o financeiro compete controlar os fundos da escola organizar os aspetos logísticos e cuidar do património da escola.

#### **16. Pais / Encarregados de Educação**

- a) Existe associação de pais? Sim. b) Se respondeu sim diga que atividades realiza? Reabilitação da escola e participam com pequenas contribuições para evitar com que os professores não aderem as greves caso haja sinais de possíveis greves.
- b) Que apoio individual podem prestar / prestam os pais à instituição Não prestamos apoios a eles porque não nos pedem.

#### **17. Financiamento**

- a) Dê uma estimativa do custo por aluno /mês ou ano? Creche: Mil francos 1.000 cfas por ano
- b) Jardim Infância: Mil francos 1.000 cfas por ano
- c) 1.º Ciclo: Mil francos 1.000 cfas por ano
- d) 2.º Ciclo: Mil francos 1.000 cfas por ano
- e) 3.º Ciclo: Mil francos 1.000 cfas por ano
- f) Secundário: Mil francos 1.000 cfas por ano
- g) Contribuição do estado por mês ou ano: Cento e trinta mil francos 130.000 cfas salario por mês do docente com grau de bacharelado em pedagogia do ensino.
- h) Contribuição dos pais por mês ou ano: Mil francos por ano
- i) Outras fontes de financiamento?

---



---



---

#### **Comunidade Local**

##### **18. Qual a localização geográfica da instituição?**

- a) Área urbana \_\_\_\_\_ b) Área suburbana \_\_\_\_\_ c) Área Rural: X

##### **19. Quantos alunos**

- a) Vivem com ambos os pais: Penso que dois terço  $\frac{2}{3}$  deles. b) Vivem com apenas com a mãe \_\_\_\_\_ c) Vivem apenas com o pai \_\_\_\_\_
- d) Vivem com outros familiares (tios, avós)

---

**Observações** (outras informações que ache por bem registar):

## Anexo 2

### Ficha do/a Professor/a

Nome da Instituição:

Morada: Bugudja

Nome do/a Professor/:

Estudante Mestrado: Herculano da Silva

Data: 16 de Janeiro de 2020

### 1. Habilitações

a) Anos de escolaridade (Coloque um circulo de acordo com a sua situação)

3-4      5-6      9      11      12

b) Habilitações académicas

Bacharelato na área de	<input type="checkbox"/>	.....
Licenciatura na área de	<input type="checkbox"/>	.....
Pós-graduação na área de	<input type="checkbox"/>	.....
Mestrado na área de:	<input checked="" type="checkbox"/>	.....

Doutoramento na área de: .....

Outra Qual? Medio em Administração e curso intensivo em Educação de infância

### 2. Anos de serviço

- Total (desde que começou a trabalhar como professor/a): Dois anos
- Nesta instituição: Dois anos
- Que disciplinas leciona? Português e Ciências sociais
- Tem experiência com alunos com NEE** (Necessidades Educativas Especiais)? Sim. Explique? Faço revisões da matéria e dou trabalhos de casa.
- Teve formação para trabalhar com alunos com NEE? Sim. Explique? Tive formação ministrada pelo projeto da aldeia SOS da Guiné-Bissau.

**3. Descreva as funções que desempenha nesta instituição (O que faz):** Sou professor das disciplinas de português, Ciências Sociais e de Educação Física ainda sou responsável do conselho disciplinar da escola.

4. No seu trabalho
- O que gosta mais de fazer (lhe dá mais satisfação)? Sinto mais bem com a atenção dos alunos nas aulas e o cumprimento das regras de disciplina.
  - O que gosta menos de fazer (lhe dá menos satisfação)? Gosto menos da forma como a comunidade colabora com a escola e a higiene de bomba de água.
5. **O que o/a levou a escolher a profissão de professor?** Escolhe ser professor porque penso é o que posso fazer para ajudar a mim mesmo e ao país.
6. **Como gostaria de melhorara a sua atividade profissional?** Ter a formação superior na área da educação e participar nas formações de capacitação
- Que dificuldades encontra? Tenho dificuldade de logística a distância de onde mouro com a escola é de dose quilómetros 12km.
  - O quê ou quem poderia contribuir para essa melhoria? O estado a comunidade e a escola.
7. **Assinale os 5 temas**, entre os abaixo indicados, em gostaria de ter formação e que acha que contribuiriam para melhorar o trabalho que desenvolve na instituição, junto dos alunos, colegas e pais (Assinale com 1 o que acha mais importante, 2 como importante, e assim sucessivamente até 5, o que acha menos importante)
- 8.

<b>Temas</b>	<b>Importância</b>
Aprendizagem e desenvolvimento do aluno na idade escolar	2
Aprendizagem da leitura	1
Atividades lúdicas e jogos	3
Computadores	4
Crianças em risco	
Educação para a saúde	
Expressão oral e expressão escrita	
Manuais escolares e outros recursos educativos	
Necessidades educativas especiais	5
Organização do espaço e dos materiais	
Planear e organizar atividades educativas	
Português	
Trabalho com pais	
Trabalho em equipa (entre professores)	
Outro (escreva qual)	

### Anexo 3

#### Ficha do Espaço Educativo

1. Descreva o edifício em breves palavras (se é novo ou velho, se está em boas condições de conservação, quantos andares tem, se tem espaço exterior ou não, etc. Tire algumas fotografias ao edifício) A escola surgiu num contexto histórico algumas compartições são do período colonial e duas novas construídas em dois mil e catorze e mais um em dois mil e dezassete. São pequenos edifícios com o espaço interior e exterior muito limitado e que está em bom estado de conservação.
2. Quantas salas tem? Oito 8 salas. Quantas são salas de aula? Oito 8 salas Existem salas suficientes para todos os alunos? Não as salas não são suficientes.
3. Faça um desenho/planta da sua sala de aula e tire fotografias (use uma folha por sala)
4. Explique porque organizou assim a sua sala (as mobílias e os materiais)  
Organizei assim a sala porque o espaço é pequeno e as crianças sentam três 3 numa carteira.
5. Dos seguintes materiais indique, colocando uma cruz, os que tem na sua sala:

<b>Materiais</b>	
Acessos para cadeiras de rodas e espaço para cadeiras especiais	
Computadores	
Instrumentos de música	
Jogos de mesa (puzzles, cubos, etc.)	
Livros	
Manuais escolares	
Materiais para jogar no exterior (bolas, arcos, cordas, etc.)	X
Outros? Quais? <b>Uma bola com as condições que não dá para ser utilizado porque está danificando.</b>	
Papel / cadernos	
Placares/Expositores (para dar informações e expor trabalhos dos alunos)	
Tintas e lápis de cor	
Um sítio (cabides ou cacifos) para guardar as coisas dos alunos	

Observações (se quiser dizer algo mais sobre os materiais que existem ou não existem na sua sala): Os materiais são importantes recursos de aprendizagem dos alunos mais não temos.

- 6 A sua instituição tem (coloque uma cruz em caso de ter, deixe em branco em caso de não ter)

Acesso a água corrente	X
Biblioteca/ludoteca/centro de recursos educativos	



Cozinha	X
Ginásio	
Refeitório	
Sala de direção	X
Sala de professores	X
Sala destinado aos pais (e à comunidade)	
Sanitários para alunos	
Sanitários para adultos	

Observações (se quiser dizer algo mais sobre os materiais que existem ou não existem na sua sala): .....

.....  
 .....  
 .....  
 .....

## 7 Espaço exterior

- A instituição tem espaço exterior? Sim: X Não: .....
- Em caso de ter, quantas vezes por dia é usado? Duas 2 vezes.
- A área exterior é coberta? Sim: ..... Não: X
- Quem vigia o recreio? Professores.
- Que materiais existem no exterior (diga o que existe: bolas, baloiços, escorrega, campo de jogos, horta, jardim, etc.): Não existe materiais no exterior. Temos uma horta escolar mais que no momento não funciona devido os animais porque a comunidade deixa solta os animais e estes danificam as plantações que fazemos.

**Observações** (se quiser dizer algo mais sobre o espaço educativo faça-o neste espaço):

## Anexo 4

### Carta-Acordo

Nome da Escola: Lino Gomes

Morada: Seção de Bugudja Setor de Canchungo

Tipo de Instituição: Publico

Mestrando: Herculano da Silva

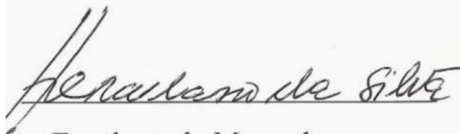
Data: 29 de Dezembro de 2019

Serve a presente carta-acordo para asinalar o início do desenvolvimento do projeto de Mestrado em Educação, sob orientação de um professor do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, Professora Doutora Guilhermina Miranda, na instituição educativa acima referida e explicar os compromissos de cada um dos intervenientes. Este projeto é da responsabilidade do diretor da instituição e do estudante de mestrado que assinam esta carta-acordo.

O estudante compromete-se a responder a todas as questões e dúvidas levantadas pelos participantes, a dar informações credíveis sobre os objetivos do projeto, apoiar a sua participação e garantir a confidencialidade dos dados recolhidos e tratados, bem como, o anonimato dos participantes.

O Diretor da instituição bem como os restantes participantes devem ter acesso às informações solicitadas e garantir as condições para a recolha de dados e o desenvolvimento das atividades inerentes ao projeto.

Devem ser assinados dois exemplares desta Carta-Acordo: um fica na instituição e outro é entregue ao estudante do mestrado (que deve figurar nos anexos do relatório Final)

  
Estudante do Mestrado

  
Diretor da Instituição





## Anexo 5 – Plano de Investigação

### Mestrado em Educação

#### Especialidade: Supervisão e Orientação da Prática Profissional

#### Tema da Investigação: *Relação Família-escola e Recursos do Meio*

Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Atividades	Descrição	Calendarização	Local	Participante
Recolher os dados para a elaboração do relatório final.	Legitimar o trabalho com os participantes indicados.	Carta-acordo	Através de um contato direto com o diretor da escola, responsável da Associação dos pais e Encarregados de Educação e outros membros da comunidade educativa.	29/12/2019	Escola	Diretor da escola
	Perceber a importância deste trabalho.	Reunião com os participantes para explicar o projeto.	A luz da realidade guineense as pessoas interessa muito pouco quando são convocados para reunião através do envio da carta. Na obstante vou contatar-lhes fisicamente, envolvendo o poder o local, como forma de motiva-los a tomar parte no encontro.	13/01/2020	Escola/comunidade	Diretor e o seu vice; - Presidente do conselho pedagógico; - Professores; - Alunos; - Pais e encarregados de educação; - Comunidade; - O.N.G. e associações.

	Saber da caracterização da escola que é a realidade em estudo	- Preenchimento da Ficha da Instituição;	A escola como instituição ao serviço da comunidade necessita de informações sobre o seu estado real e servir desta para gerar o progresso.	13/01/2020	Escola	- Diretor - Estatístico - Professor
	Saber da caracterização da escola que é a realidade em estudo	Preencher a ficha sobre o espaço educativo.	A capacidade da escola em função do número dos alunos que frequentam a escola e as condições básicas para o seu normal funcionamento: latrinas, espaço de recreio, água etc.	14/01/2020	Escola	- Diretor - Estatístico - Professor
	Obter as informações sobre a organização da escola, o projeto educativo, o currículo, aprendizagem dos alunos e a participação dos pais nas atividades da escola.	Entrevista com o Diretor.		15/01/2020	Escola	- Diretor
	Recolher as informações uteis para o sucesso do trabalho. Descobrir como envolvem os pais	Entrevista com Membros do Pessoal Docente (Professores).	Os professores serão entrevistados separadamente de maneira a garantir uma certa liberdade em poder responder as questões e manifestar as suas opiniões.	16/01/2020	Casa/Escola/Espaço livre na comunidade	04-Professores

	nas atividades que realizam na escola.					
	Recolher as informações uteis para o sucesso do trabalho. Descobrir o que os pais pensam sobre a escola e da sua participação na vida escolar.	Entrevista com Pais e Encarregados de Educação.	A missão da escola é o comprometimento de todos. No entanto os pais e encarregados de educação serão enqueridos também separadamente com vista a permiti-lhos falar sem algum receio.	18/01/2020	Comunidade	04-Pais/Encarregados de Educação
	Perceber o significado da escola para eles e o interesse que têm na escola.	Entrevista com os alunos.	Os alunos serão selecionados aleatoriamente por turnos, turmas e períodos das aulas de modo a que seja possíveis opiniões própria dos alunos e não opiniões elaboradas pelas outras pessoas.	18/01/2020	Escola	04-Alunos
	Perceber como os professores trabalham e as dificuldades que enfrentam.	Observar duas aulas	Os professores serão selecionados aleatoriamente em turnos diferentes e em turmas de níveis de escolarização diferente.	20/01/2020	Escola	02-Professores

	Perceber como os professores trabalham e as estratégias que usam com vista a promover um ensino inclusivo e a	Observar dois recreios	Os professores serão selecionados aleatoriamente em turnos diferentes e em turmas de níveis de escolarização diferente.	20/01/2020	Escola	02-Professores
	participação dos pais.					
	Perceber como a comunidade e a escola articulam as suas atividades de modo a garantir o sucesso escolar dos seus alunos.	Observar uma atividades na comunidade	Organização de um Djumbai na comunidade com administração da escola, professores, alunos e a comunidade educativa.	22/01/2020	Comunidade	Vários
	Orientar a Investigação.	Elaborar um Plano de Ação	Através do professor orientador, e com base em outros planos já existente.	26-30/01/2020	Sala de Estudo da Universidade Católica da Guiné.	Orientador e o Mestrando.
	Mobilizar o esforço de todos os interessados no processo para o sucesso do trabalho.	Reunião para explicar o plano e ter a apoio dos participantes	Através de um Djumbai na escola, no qual será convidados os pais e encarregados de educação e o régulo da tabanca de Bukudja.	09/02/2020	Escola	Direção da escola, professores, alunos, pais encarregados de educação, regulo e algumas organizações que trabalham na comunidade.

	Seguir e corrigir	Por em prática o Plano de Ação e ir monitorizando	Através de um caderno de borno, registrar as ocorrências, leituras, comparações e descrição.	13/02/2020	Escola e Comunidade	Mestrando e os intervenientes.
	Avaliar o processo da investigação no seu todo e os resultados obtidos.	Reunião com os participantes e dar conta dos resultados / relatório	Organização de um Djumbai na comunidade com administração da escola, professores, alunos e a comunidade educativa.	14/03/2020	Escola	Direção da escola, professores, alunos, pais encarregados de educação, regulo e algumas organizações que trabalham na comunidade.
	Provar a realidade estudada.	Tirar fotografias da Instituição	A fotografia é uma importante fonte de verificação que permite analisar, discutir, comparar e provar os fatos e auxilia na tomada de decisões.	Sempre que necessário.	Escola/comunidade	Sem ecessão



OBS	
-----	--

## Anexo 6 – Guiões das Entrevistas



### CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

#### Guião de Entrevista Semi-diretiva aplicada ao Diretor escolar

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

**Objetivos gerais:** Compreender a organização existente na escola.

Promover a participação dos pais e encarregados de educação; na escola.

Compreender a relação que existe entre a escola, a comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Identificar os recursos existentes na escola/comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
<b>1– Legitimação da entrevista e Motivação do entrevistado</b>	<p>Agradecer e informar Objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p>	<p><b>Escola do:</b> Ensino Básico Lino Gomes</p> <p><b>Seção de.</b> Bugudja, sector de Canchungo, região de Cacheu (Guiné-Bissau).</p> <p>Encontro-me aqui na qualidade de estudante do Instituto da Educação - Universidade de Lisboa, curso de Mestrado em Educação, área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p> <p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender, dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p>

	<p>Assegurar o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Gostaríamos em poder contar com a sua colaboração para o êxito deste trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos também de informar que é nossa pretensão em respeitar as opiniões e garantir o anonimato da mesma. Assim como em obter da sua parte a autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	Registo
<b>2 - Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)</b>	Caracterizar o sujeito	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Ocupou esta função desde quando?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	Caracterização
<b>3-Identificação das condições da escola</b>	Identificar as linhas orientadoras do Projeto educativo da escola e as suas implicações	<p>Considera importante que as crianças /jovens frequentem a escola?</p> <p>Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?</p> <p>Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?</p> <p>A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?</p> <p>Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?</p>	Identificação
<b>4 - Apoio e integração</b>	Identificar de que forma a escola encerra a integração dos alunos com NEE	<p>Existe a preocupação de integrar alunos com NEE? Como é feita essa integração?</p> <p>Como você percebe a relação escola-família?</p>	Identificação

		Como a família deve envolver no quotidiano dos seus educandos na escola?	
<b>5-Currículo/Experiências de Aprendizagem</b>	Promover a participação dos pais e comunidade na aprendizagem dos alunos.	<p>O que acha que os alunos devem aprender na escola?</p> <p>Que tipo de atividades /experiências são proporcionados aos alunos?</p> <p>Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos? Facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p> <p>A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex.: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...) Acha que as atividades proporcionadas aos alunos são adequadas às crianças com NEE?</p> <p>A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os alunos?</p>	Identificação
<b>6-Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b>	Saber das estratégias que o diretor usa para comunicar com a comunidade.	<p>Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>Quais são as disciplinas mais valorizadas na escola? E as menos valorizadas?</p> <p>É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?</p> <p>Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p> <p>Que tipo de atividade realiza com vista a promover a relação família-escola?</p> <p>Como?</p>	Explicação e estratégias

<b>7-Planeamento, Avaliação e Registo</b>	Descrever os meios que os professores usam para avaliar a aprendizagem dos alunos (diagnóstica, formativa e Sumativa)	<p>Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?</p> <p>Existe um plano anual? Como é feito?</p> <p>Existe algum trabalho entre os professores e a direção?</p> <p>Como é feita a sinalização e o encaminhamento dos alunos com NEE? Como é feito o registo e avaliação da sua evolução?</p> <p>Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?</p>	Descrição de meios de planeamento
<b>8-Professores /Pessoal</b>	<p>Identificar os recursos humanos</p> <p>Compreender os critérios usados para a contratação do Pessoal docente e não docente</p> <p>Identificar os fatores que criam obstáculos na estabilidade profissional.</p> <p>Compreender de que formas são promovidas o desenvolvimento pessoal docente e não docente através da avaliação interna da Instituição</p>	<p>Quantos professores e outro pessoal existem na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p> <p>Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal? Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? Porquê?</p> <p>Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?</p> <p>Quais os principais problemas que existem na sua escola?</p> <p>Será que a estratégia que utiliza traz os resultados desejados? Como?</p> <p>Como caracteriza o desempenho dos professores face aos problemas?</p> <p>Quais as ações de formação que os professores procuram mais?</p> <p>Acha mais importante a frequência de ações de formação no exterior ou as que se realizam ou poderiam realizar nessa instituição?</p> <p>O que pensa das greves dos professores? Como atua face a estas greves?</p> <p>Com as suas atuações consegue soluções benéficas?</p> <p>Tem professores de apoio para os alunos com NEE?</p> <p>Como são prestados apoio aos alunos com NEE?</p> <p>Quais as dificuldades da escola no apoio aos alunos com NEE?</p>	Compreensão

<b>9-Espaço e Materiais</b>	Descrever espaço interior e exterior da escola.	<p>Pensa que os espaços interiores e exteriores e as salas são suficientes e adequados para os alunos e professores e o acolhimento aos pais e outros elementos da comunidade educativa?</p> <p>O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?</p> <p>Será que o espaço garante segurança aos professores, alunos e a comunidade escolar?</p> <p>Como é feita a gestão do espaço tendo em conta as atividades e rotinas dos professores?</p> <p>Como a escola consegue os materiais que utiliza?</p> <p>Os materiais são feitos com recursos locais? Por quem e como? Considera suficiente os materiais que a escola possui? Porquê?</p>	Caracterização
<b>10-Relações e Interações</b>	Perceber a importância da relação escola-família.	<p>Como percebes a relação da Escola-Família?</p> <p>Achas importante relação Família-Escola, porquê?</p> <p>Como a família se envolve no quotidiano dos seus filhos na escola?</p> <p>Que tipo de relações procura estabelecer entres todos os professores e restante pessoal?</p> <p>Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações?</p> <p>Como é feita?</p> <p>Com que propósitos?</p> <p>Até que ponto é necessário a definição de uma orientação de acompanhamento aos professores?</p>	

		<p>Como a escola desenvolve atividades que promovam a coesão e o espírito colaborativa do seu pessoal e a comunidade?</p> <p>Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p>	Compreensão
<b>11-Igualdade de Oportunidades</b>	Compreender de que forma a escola promove maior igualdade de oportunidades para todos os alunos	<p>Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de gênero? Como faz para a pôr em prática?</p> <p>Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>Que estratégias a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade?</p>	Promoção de oportunidades
<b>Participação dos Pais e da Comunidade</b>	Identificar as estratégias que a escola através do seu gestor máximo aplica com vista a uma gestão participativa.	<p>Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p> <p>Que relações existem com outras instituições existentes na comunidade? Poder local, Serviços de saúde, as associações, etc.?</p> <p>Que relações existem com os pais das crianças com NEE? E com outras instituições de apoio.</p>	Participação
<b>13-Monotorização e Avaliação</b>	Descrever os processos de avaliação interna da instituição.	<p>Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?</p> <p>Que instrumentos a escola utiliza na avaliação de aprendizagem dos alunos?</p> <p>Que instrumentos a escola utiliza na avaliação do desempenho dos professores?</p> <p>Quando e como são utilizados os instrumentos?</p>	

		<p>Com aplicação destes instrumentos, será que houve algumas melhorias significativa? Quais?</p> <p>A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p> <p>Acha que se tivesse acesso a informação e apoio especializada para os alunos com NEE isso promoveria a qualidade da aprendizagem destes alunos?</p> <p>Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais?</p>	Avaliação interna
--	--	---	-------------------



**CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**Guião de Entrevista Semi-diretiva aplicado aos Pais e Encarregados de Educação**

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

**Objetivos:** Compreender a organização existente na escola.

Promover a participação dos pais e encarregados de educação; na escola.

Compreender a relação que existe entre a escola, a comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Identificar os recursos existentes na escola/comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
--------	-----------------------	----------	---------



<p><b>1 – Legitimação da entrevista e</b></p> <p><b>Motivação do entrevistado</b></p>	<p>Agradecer e formar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p><b>Escola do:</b> Ensino Básico Lino Gomes</p> <p><b>Seção de.</b> Bugudja, sector de Canchungo, região de Cacheu (Guiné-Bissau).</p> <p>Encontro-me aqui na qualidade de estudante do Instituto da Educação - Universidade de Lisboa, curso de Mestrado em Educação, área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p> <p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender, dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino. Gostaríamos em poder contar com a sua colaboração para o êxito deste trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer. Gostaríamos também de informar que é nossa pretensão em respeitar as opiniões e garantir o anonimato da mesma. Assim como em obter da sua parte a autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
<p><b>2 - Perfil do entrevistado</b></p> <p><b>(percurso académico e profissional)</b></p>	<p>Caracterizar o sujeito</p>	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p>	<p>Caracterização</p>

		<p>Ocupou esta função desde quando?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	
<b>3-Finalidades e Objetivos</b>	Perceber a importância da escola na visão dos pais.	<p>Porque colocou o seu filho/filha nesta escola?</p> <p>Está escola responde a necessidade educativa dos vossos filhos? Como?</p>	Reconhecimento e o interesse
<b>4-Currículo/Experiências de Aprendizagem</b>	Saber o interesse dos pais no conhecimento que a escola proporciona aos seus educandos.	<p>Sabe o que as crianças /jovens fazem aqui na escola?</p> <p>Está satisfeito/a com a educação que é feita aqui na escola? O que considera mais importante?</p> <p>O que acha que os alunos aprendem nesta escola? Estas aprendizagens geraram algumas mudanças nos seus comportamentos?</p>	Perceção dos pais sobre como aprende seus filhos
<b>5-Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b>	Descobrir o que os pais pensam sobre as atividades dos professores e da escola.	<p>Como pensa que os professores apoiam os alunos a aprender? Qual a sua opinião sobre o papel dos professores</p> <p>Como pai?</p> <p>Na sua opinião o quê que a escola deve fazer e que não tem conseguido?</p>	Conhecimento sobre o que os alunos são ensinados na escola.

		Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?	
<b>6-Planeamento, Avaliação e Registo</b>	Descobrir o que os pais sabem do trabalho dos professores.	Sabe como os professores trabalham com os alunos e como fazem os registos e avaliam os alunos? É pedido o seu apoio para esse trabalho? É informado sobre os progressos do seu filho?	Perceção dos pais sobre as atividades dos professores.
<b>7-Professor /Pessoal</b>	Descobrir o que os pais sabem sobre os professores e a forma como são colocados na escola.	Acha que há professores suficientes para todos os alunos aqui nesta escola? Acha que é importante os alunos terem professores formados? O que pensa das greves dos professores? Como pai alguma vez prestastes algum apoio a um professor com dificuldade nessa escola? Achas que os professores devem ser prestados apoio? Que tipos de apoio? Responder às necessidades dos alunos?	Perceção dos pais sobre Os professores e outros.
<b>8-Espaço e Materiais</b>	Compreender em que medida o espaço interior e exterior da escola são adequados as necessidades dos alunos, professores e a comunidade educativa.	Considera os espaços da escola suficiente e adequado (salas, recreio)? Pensa que os materiais existentes são suficientes (mesas, cadeiras, quadro, manuais, livros, etc.) Como pai, o espaço é adequado ou não aos alunos com necessidades educativas específicas?	Compreensão da ecologia espacial

		<p>Achas que a escola como está, oferece segurança aos professores e alunos?</p> <p>Será que os pais e encarregados de educação colaboram em garantir a segurança e manutenção da escola? Como?</p>	
<b>9-Relações e Interações</b>	Descobrir como a comunidade relaciona com a escola.	<p>Na sua opinião, existe a relação entre a escola e a Família, como?</p> <p>O seu filho fala dos professores em casa? E dos colegas?</p> <p>As relações entre os professores os alunos e pais? Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?</p> <p>Que tipo de atividades a escola realiza na comunidade?</p> <p>Será que a comunidade foi convidada alguma vez a participar nas atividades promovida na escola?</p>	Relação escola e comunidade
<b>10-Igualdade de Oportunidades</b>	Compreender de que forma a escola cria igualdade de oportunidade para todos os alunos.	<p>Acha que todos os alunos são tratados da mesma maneira pelos professores?</p> <p>Todos os alunos participam/fazem as mesmas atividades na escola?</p> <p>Pensa que as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender estão integradas na turma, na escola?</p>	Estratégias que promovem a participação e a igualdade de oportunidades.
<b>11-Participação dos Pais e da Comunidade</b>	Identificar formas de comunicação entre a Escola e os encarregados de educação.	<p>Como é feito vosso contacto com a escola?</p> <p>Considera importante ou não a participação dos pais e Encarregados da Educação/Comunidade, na escola, porquê?</p>	Identificação e perceção dos pais sobre a

	<p>Perceber o que os pais pensam sobre as suas participações na escola.</p> <p>.</p>	<p>Os professores comunicam com os pais sobre o que se passa na escola? Os pais são chamados a participar na vida da escola em algumas ocasiões?</p> <p>Que tipo de acompanhamento/aconselhamento acha que o seu educando deverá ter?</p> <p>Há reuniões de pais? Sim, costuma ir? Que assuntos são tratados nessas reuniões?</p> <p>Sabe se a escola tem relações com outros serviços que existem na comunidade?</p> <p>Como procura estar a par do desenvolvimento escolar do (a) seu (sua) filho (a)?</p> <p>Na sua opinião que papel deve desempenhar um encarregado de educação?</p> <p>Qual a sua opinião a respeito da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos e em atividades dinamizadas pela escola?</p>	<p>Comunicação entre a comunidade e a escola</p>
<b>12-Monotorização e Avaliação</b>	<p>Compreender a satisfação dos pais no serviço prestado pela escola.</p>	<p>Acha que a escola em que anda o seu filho/a tem qualidade? Porquê?</p> <p>Como pai tem acompanhado o percurso do seu filho? Como?</p> <p>Quer dizer mais alguma coisa?</p> <p>Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p>	<p>Compreensão dos pais sobre o serviço</p>

		<p>Não sei se deseja dizer algo mais</p> <p>Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?</p> <p>Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p> <p>Não sei se deseja dizer algo mais?</p>	Da escola
--	--	---	-----------



**CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**Guião de Entrevista Semi-diretiva aplicado aos Alunos**

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

**Objetivos:** Compreender a organização existente na escola.

Promover a participação dos pais e encarregados de educação; na escola.

Compreender a relação que existe entre a escola, a comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Identificar os recursos existentes na escola/comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
<b>1 – Legitimação da entrevista e</b>  <b>Motivação do entrevistado</b>	<p>Agradecer e formar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p>	<p><b>Escola do:</b> Ensino Básico Lino Gomes</p> <p><b>Seção de</b> Bugudja, sector de Canchungo, região de Cacheu (Guiné-Bissau).</p> <p>Encontro-me aqui na qualidade de estudante do Instituto da Educação - Universidade de Lisboa, curso de Mestrado em Educação, área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p> <p>Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino. Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Gostaríamos de em poder contar com a sua colaboração para o êxito deste trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p>

	Solicitar a autorização para gravar a entrevista.	Gostaríamos de informar que é nossa pretensão em respeitar as opiniões e garantir o anonimato da mesma. Gostaríamos de obter da sua parte a autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.	Registo
<b>2 - Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)</b>	Caracterizar o sujeito	Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?  Você mora próximo da escola?  Ocupou esta função desde quando?  Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?	Caracterização
<b>3-Finalidades e Objetivos</b>	Perceber o que os alunos pensam sobre a escola.	Sabes porque é que frequentas a escola? A sua estada nesta escola nota-se alguma mudança? Porquê? Achas que esta escola o pode ajudar a crescer? Como?	Perceção dos alunos sobre a importância da escola
<b>4-Currículo/Experiências de Aprendizagem</b>	Compreender a vida escolar dos alunos.	O que faz se aqui na escola no dia-a-dia? O que gostas mais de fazer, que atividades? Que disciplinas? E o que gostas menos?	



		<p>Que atividades?</p> <p>Que disciplinas?</p>	Compreensão dos alunos sobre a vida escolar
<b>5-Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b>	Reconhecer a experiência do aluno na organização das atividades de ensino e aprendizagem.	<p>O que aprendes aqui na escola?</p> <p>Costumas trabalhar sozinho ou com outros colegas? Como sabes o que podes ou não podes fazer?</p>	Reconhecimento da importância da organização das atividades no ensino e a sua aprendizagem.
<b>6-Planeamento, Avaliação e Registo</b>	Descobrir por meio dos alunos como os professores organizam, executam e avaliam as suas atividades.	<p>Quando chegas de manhã às aulas sabes o que vais fazer?</p> <p>E a seguir?</p> <p>Os professores costumam combinar o que vão fazer?</p> <p>E no final conversam sobre o que foi feito?</p> <p>Combinam também o que fazer em casa, só trabalhos de casa?</p>	Compreender por meio dos alunos como os professores avaliam.
<b>7-Professor /Pessoal</b>	Perceber como os alunos pensam sobre o trabalho dos professores.	<p>O que fazem os professores aqui na escola? Dão aulas? Fazem algo mais?</p> <p>Achas que os professores são pontuais?</p> <p>Que tipo de comportamento frequentemente os professores manifestam? O que a direção da escola, comunidade e alunos fazem para minimizar tais comportamentos?</p> <p>O que pensas das faltas e das greves dos professores?</p>	Perceção dos alunos relativamente ao trabalho do professor

<b>8-Espaço e Materiais</b>	Compreender de que forma o espaço interior e exterior e os meios didáticos são adequados às necessidades dos alunos e professores.	Quais as matérias que gostas mais aqui na escola? E as que gostas menos? Porquê? Tens materiais e livros suficientes para estudar e fazer as atividades da escola? Como aluno, alguma vez produziu com recursos locais os materiais didáticos que facilita a sua aprendizagem? Quais recursos? Se pudesses o que mudavas aqui na escola?	Condição de espaço interior e exterior e meios didáticos na sua adequação ao aluno e professor.
<b>9-Relação e Interações</b>	-Perceber como os alunos relacionam entre se e com outros profissionais da escola.	Quem a conheces aqui na escola (Professores e pessoas da tua idade)? Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar? O que é que acontece quando alguém se porta mal? E o que acontece quando alguém se porta bem? Será que prestam apoio aos colegas com necessidades educativas específicas? Como? Que tipos de brincadeira fazem habitualmente? Achas que estas brincadeiras promovem relações? Como? Gostas de andar na escola?	Perceção do relacionamento entre escola e comunidade.
<b>10-Igualdade de Oportunidades</b>	Identificar as oportunidades que são dadas aos alunos e como os professores	Todos os alunos fazem as mesmas coisas? Ou há coisas que só fazem os alunos/rapazes e outras que só fazem as alunas/raparigas?	Identificação das estratégias que promovam

	promovem a igualdade nas atividades escolares.	Consegues fazer sempre tudo e bem ou há atividades/disciplinas em que tens dificuldade? Há alunos que precisam de mais ou de muita ajuda para fazer os trabalhos da escola? Será que fazem as mesmas atividades com as crianças com necessidades educativas especifica? Se não porquê?	a igualdade de oportunidades.
<b>11-Participação dos Pais e da Comunidade</b>	-Saber através dos alunos como vêm a participação dos pais no acompanhamento do seu processo escolar.	O teu pai/mãe vêm à escola? A pedido de quem? Os teus pais sabem o que fazes na escola? Achas que é bom os teus pais participarem na escola? Porquê? Os teus pais apoiaram alguma vez a escola? Que tipo de apoio, e como este apoio contribuiu na superação da dificuldade antes existente?	Identificação das  Estratégias que promovam a participação entre ambas instituições.
<b>12-Monitorização e Avaliação</b>	-Perceber a satisfação dos alunos quanto ao processo de monitorização e de avaliação que sempre são alvo.	Quando fazes algo muito bem o que acontece? E Quando fazes algo mal? Queres contar-me alguma coisa sobre a tua escola que ainda não falamos?	Perceção da satisfação dos alunos sobre o processo da  Monitorização e avaliação dos professores.



**CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**Guião de Entrevista Semi-diretiva aplicado ao Professor**

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

**Objetivos:** Compreender a organização existente na escola.

Promover a participação dos pais e encarregados de educação; na escola.

Compreender a relação que existe entre a escola, a comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

Identificar os recursos existentes na escola/comunidade e a sua implicação na qualidade do ensino e aprendizagem.

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões</b>	<b>Tópicos</b>
<b>1 – Legitimação da entrevista e</b>  <b>Motivação do entrevistado</b>	Agradecer e formar objetivos do estudo;  Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;  Assegurar o anonimato das suas opiniões;	<b>Escola do:</b> Ensino Básico Lino Gomes  <b>Seção de</b> Bugudja, sector de Canchungo, região de Cacheu (Guiné-Bissau).  Encontro-me aqui na qualidade de estudante do Instituto da Educação - Universidade de Lisboa, curso de Mestrado em Educação, área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.  Queremos com este tema Identificar, Levantar e compreender dados que descrevem a realidade vivida neste estabelecimento de ensino.	Empatia        Clareza

	Solicitar a autorização para gravar a entrevista.	<p>Para este efeito será celebrada uma carta-acordo entre o mestrando e o Diretor da instituição.</p> <p>Gostaríamos de em poder contar com a sua colaboração para o êxito deste trabalho, em relação à informação que vai nos fornecer.</p> <p>Gostaríamos de informar que é nossa pretensão em respeitar as opiniões e garantir o anonimato da mesma.</p> <p>Gostaríamos de obter da sua parte a autorização para procedermos ao registo da entrevista em gravação áudio.</p>	Registo
<b>2 - Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)</b>	<p>Caracterizar o sujeito</p> <p>Caracterizar o sujeito</p>	<p>Para iniciarmos esta nossa conversa gostaríamos de saber da sua idade?</p> <p>Você mora próximo da escola?</p> <p>Ocupou esta função desde quando?</p> <p>Podia-nos falar um pouco da sua formação académica e experiência profissional neste campo educacional?</p>	Caracterização do sujeito.
<b>3-Finalidades e Objetivos</b>	Reconhecer as principais interesse dos professores para com os alunos	<p>Considera importante que as crianças e jovens andem na escola? Porquê?</p> <p>Considera que esta escola dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? Quais são as suas principais preocupações a estes níveis?</p>	Professores sobre interesse dos alunos

		<p>Esta escola tem um projeto educativo? Se sim como foi elaborado?</p> <p>Quem participou na sua conceção e redação?</p> <p>Quais são as suas principais preocupações como professor?</p> <p>Tem a preocupação de integrar alunos com NEE?</p> <p>Quantos alunos com NEE existem na sua sala?</p> <p>O que faz para os incluir?</p>	
<b>4-Currículo/Experiências de Aprendizagem</b>	Reconhecer as experiências dos professores na definição de estratégias e na organização das atividades de aprendizagem dos alunos	<p>O que acha que os alunos devem aprender na escola? E na sua disciplina?</p> <p>Que estratégias sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?</p> <p>Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?</p> <p>Como analisa o trabalho dos seus colegas professores?</p> <p>Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários?</p> <p>Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?</p>	<p>Reconhecimento das experiências e estratégia dos Professores e</p> <p>Atividades de Aprendizagem.</p>
		Acha que os alunos com nee estão bem integrados na turma e na escola?	

<b>5-Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b>	Identificar as estratégias adotadas pelo professor na organização das atividades dos alunos na turma.	<p>Que estratégias sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?</p> <p>Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?</p> <p>Como analisa o trabalho dos seus colegas professores? Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários?</p> <p>Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?</p> <p>Acha que os alunos com nee estão bem integrados na turma e na escola?</p>	Identificação das Estratégias adotada pelo professor.
<b>6-Planeamento, Avaliação e Registo</b>	Descrever os meios que os professores usam para planear e avaliar a aprendizagem dos alunos	<p>Como planeia e avalia a sua atividade como professor?</p> <p>Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos?</p> <p>Como avalia os conhecimentos dos alunos?</p> <p>Como regista/avalia a evolução dos alunos com nee?</p>	Descrição do Processo de Planificação e avaliação.
<b>7-Professor /Pessoal</b>	Identificar as condições laborais do trabalho do professor	<p>Qual é o seu horário de trabalho semanal, mensal e anual? Quantas horas trabalha por semana? E quantos meses por ano?</p> <p>Quantos alunos tem na sua sala?</p> <p>Acha que existem professores suficientes aqui na escola para responder às necessidades dos alunos?</p> <p>Tem preocupação em se atualizar, quer dizer, em fazer formação?</p>	Identificação de Condição laboral dos Professores.

<b>8-Espaço e Materiais</b>	Identificar de que forma o espaço interior e exterior e os meios didáticos são adequados as necessidades dos alunos e professores	<p>Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores?</p> <p>Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, manuais, livros? Como consegues os materiais que usas?</p> <p>Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?</p> <p>Os espaços e os materiais existentes respondem às necessidades dos alunos com nee? Ex: Cadeiras de rodas?</p>	Identificação do espaço e os meios didáticos.
<b>9-Relaçõe e Interações</b>	Compreender as relações estabelecidas entre professores, alunos a direção da escola e os pais	<p>Como avalia as suas relações com a direção, com os colegas, com os alunos e com os pais?</p> <p>O que faz para gerar um bom clima relacional na escola?</p>	Compressão das relações estabelecidas entre ambos.
<b>10-Igualdade de Oportunidades</b>	Compreender as estratégias que os professores utilizam na promoção de igualdade de oportunidades.	<p>Tem a preocupação de gerar igualdade de oportunidades na sua sala de aulas? Étnica, de género, e língua, etc.? O que faz para isso?</p> <p>Acha que a escola é um bom meio para gerar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p>	Compreensão das estratégias que promovem a participação da igualdade de oportunidade.



<b>11-Participação dos Pais e da Comunidade</b>	Identificar as estratégias que promovam a participação dos pais e da comunidade na escola	<p>Como a família se envolve no cotidiano dos seus educandos na escola?</p> <p>Como faz para assegurar a participação dos pais e encarregados de educação? Que atividades desenvolve?</p> <p>Que relação estabelece com outras instituições da comunidade?</p> <p>Ex: Associações, serviços, autarquia?</p> <p>Como avalia as suas relações com os pais dos alunos com nee?</p>	Identificação das estratégias participativa.
<b>12-Monotorização e Avaliação</b>	Descrever os processos de monotorização e avaliação de professores na sala de aula.	<p>Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?</p> <p>Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p> <p>Não sei se deseja dizer algo mais</p> <p>Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?</p> <p>Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p> <p>Não sei se deseja dizer algo mais? Sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?</p> <p>Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p>	Descrição dos Processos de monotorização e de avaliação.
		Não sei se deseja dizer algo mais?	

## **Anexo 7**

### **Guião de perguntas da entrevista**

#### **Entrevista Semi-diretiva aplicada ao Diretor escolar**

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

- 1.Considera importante que as crianças /jovens frequentem a escola?
- 2.Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?
- 3.Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?
- 4.A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?
- 5.Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?
- 6.Existe a preocupação de integrar alunos com NEE? Como é feita essa integração?
- 7.Como você percebe a relação escola-família?
- 8.Como a família deve envolver no quotidiano dos seus educandos na escola?
- 9.O que acha que os alunos devem aprender na escola?
- 10.Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?
- 11.Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos? Facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?
- 12.A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex.: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)

13. Acha que as atividades proporcionadas aos alunos são adequadas às crianças com NEE?
14. A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os alunos?
15. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?
16. Quais são as disciplinas mais valorizadas na escola? E as menos valorizadas?
17. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?
18. Como a escola desenvolve a comunicação com a família?
19. Que tipo de atividade realiza com vista a promover a relação família-escola? Como?
20. Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?
21. Existe um plano anual? Como é feito?
22. Existe algum trabalho entre os professores e a direção?
23. Como é feita a sinalização e o encaminhamento dos alunos com NEE? Como é feito o registo e avaliação da sua evolução?
24. Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?
25. Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? 26. Quem contrata? Com que critérios?
27. Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?
28. Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? Porquê?
29. Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?
30. Quais os principais problemas que existem na sua escola?
31. Será que as estratégias que utiliza trazem os resultados desejados? Como?
32. Como caracteriza o desempenho dos professores face aos problemas?
33. Quais as ações de formação que os professores procuram mais?
34. Acha mais importante a frequência de ações de formação no exterior ou as que se realizam ou poderiam realizar nessa instituição?
35. O que pensa das greves dos professores? Como atua face a estas greves?

- 36.Com as suas atuações consegue soluções benéficas?
- 37.Tem professores de apoio para os alunos com NEE?
- 38.Como são prestados apoio aos alunos com NEE?
39. Quais as dificuldades da escola no apoio aos alunos com NEE?
- 40.Pensa que os espaços interiores e exteriores e as salas são suficientes e adequados para os alunos e professores e o acolhimento aos pais e outros elementos da comunidade educativa?
- 41.O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?
- 42.Será que o espaço garante segurança aos professores, alunos e a comunidade escolar?
- 43.Como é feita a gestão do espaço tendo em conta as atividades e rotinas dos professores?
- 44.Como a escola consegue os materiais que utiliza?
- 45.Os materiais são feitos com recursos locais? Por quem e como?
- 46.Considera suficiente os materiais que a escola possui? Porquê?
- 47.Achas importante relação família-Escola, porquê?
- 48.Como a família se envolve no quotidiano dos seus filhos na escola?
- 49.Que tipo de relações procura estabelecer entre todos os professores e restante pessoal?
- 50.Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita? Com que propósitos?
- 51.Até que ponto é necessário a definição de uma orientação de acompanhamento aos professores?
- 52.Como a escola desenvolve atividades que promovam a coesão e o espírito colaborativa do seu pessoal e a comunidade?
- 53.Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?
- 54.Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género?

Como faz para a pôr em prática?

55.Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?

56.Que estratégias a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade?

57.Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? Como é assegurada a participação dos pais e dos

EE? Que formas de participação são desenvolvidas?

58.Que relações existem com outras instituições existentes na comunidade? Poder local, Serviços de saúde as associações, etc.?

59.Que relações existem com os pais das crianças com NEE? E com outras instituições de apoio.

60.Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?

61.Que instrumento a escola utiliza na avaliação de aprendizagem dos alunos?

62.Que instrumento a escola utiliza na avaliação do desempenho dos professores?

63.Quando e como são utilizados os instrumentos?

64.Com aplicação destes instrumentos será que houve algumas melhorias significativa? Quais?

65.A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?

66.Acha que se tivesse acesso a informação e apoio especializada para os alunos com NEE isso promoveria a qualidade da aprendizagem destes alunos?

67.Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais?

### **Guião de perguntas da Entrevista Semi-diretiva aplicada ao Professor**

**Tema:** Relação Família-Escola e os recursos de meios.

- 1.Considera importante que as crianças e jovens andem na escola? Porquê?
- 2.Considera que esta escola dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? Quais são as suas principais preocupações a estes níveis?
- 3.Esta escola tem um projeto educativo? Se sim como foi elaborado? Quem participou na sua conceção e redação?
- 4.Quais são as suas principais preocupações como professor?
- 5.Tem a preocupação de integrar alunos com NEE? Quantos alunos com NEE existem na sua sala? O que faz para os incluir?
- 6.O que acha que os alunos devem aprender na escola? E na sua disciplina?
- 7.Que estratégia sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?
- 8.Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?
- 9.Como analisa o trabalho dos seus colegas professores?
- 10.Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários?
- 11.Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?
- 12.Acha que os alunos com nee estão bem integrados na turma e na escola?
- 13.Que estratégias sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?

14. Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?
15. Como analisa o trabalho dos seus colegas professores?
16. Como são organizados os alunos, as turmas, os grupos? E os horários?
17. Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos? De verificar se todos os alunos estão a aprender?
18. Acha que os alunos com nee estão bem integrados na turma e na escola?
19. Como planeia e avalia a sua atividade como professor?
20. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos?
21. Como avalia os conhecimentos dos alunos?
22. Como regista/avalia a evolução dos alunos com nee?
23. Qual é o seu horário de trabalho semanal, mensal e anual? Quantas horas trabalhas por semana? E quantos meses por ano? Quantos alunos tem na sua sala?
24. Acha que existem professores suficientes aqui na escola para responder às necessidades dos alunos?
25. Tem preocupação em se atualizar, quer dizer, em fazer formação?
26. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores?
27. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, manuais, livros? Como consegues os materiais que usas?
28. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos?
- Como?
29. Os espaços e os materiais existentes respondem às necessidades dos alunos com nee? Ex: Cadeiras de rodas?
30. Como avalia as suas relações com a direção, com os colegas, com os alunos e com os pais?
31. O que faz para gerar um bom clima relacional na escola?

32. Tem a preocupação de gerar igualdade de oportunidades na sua sala de aulas? Étnica, de género, e língua, etc.? O que faz para isso?
33. Acha que a escola é um bom meio para gerar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?
34. Como a família se envolve no quotidiano dos seus educandos na escola?
35. Como faz para assegurar a participação dos pais e encarregados de educação? Que atividades desenvolve?
36. Que relação estabelece com outras instituições da comunidade? Ex: Associações, serviços, autarquia?
37. Como avalia as suas relações com os pais dos alunos com nee?
38. Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?
39. Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?
40. Não sei se deseja dizer algo mais
41. Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?
42. Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?
43. Não sei se deseja dizer algo mais?



### **Guião de perguntas da Entrevista Semi-diretiva aplicada ao Pai Encarregado de Educação**

1. Porque colocou o seu filho/filha nesta escola?
2. Está escola responde a necessidade educativa dos vossos filhos? Como?
3. Sabe o que as crianças /jovens fazem aqui na escola?
4. Está satisfeito/a com a educação que é feita aqui na escola? O que considera mais importante?
5. O que acha que os alunos aprendem nesta escola?
6. Estas aprendizagens geraram algumas mudanças nos seus comportamentos?
7. Como pensa que os professores apoiam os alunos a aprender?
8. Qual a sua opinião sobre o papel dos professores como pai?
9. Na sua opinião o quê que a escola deve fazer e que não tem conseguido?
10. Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?
11. Sabe como os professores trabalham com os alunos e como fazem os registos e avaliam os alunos?
12. É pedido o seu apoio para esse trabalho? É informado sobre os progressos do seu filho?
13. Acha que há professores suficientes para todos os alunos aqui nesta escola?
14. Acha que é importante os alunos terem professores formados?
15. O que pensa das greves dos professores?
16. Como pai alguma vez prestou algum apoio a um professor com dificuldade nessa escola?
17. Achas que os professores devem ser prestados apoio? Que tipos de apoio? Responder às necessidades dos alunos?
18. Considera os espaços da escola suficiente e adequado (salas, recreio)?

Pensa que os materiais existentes são suficientes (mesas, cadeiras, quadro, manuais, livros, etc.)

19.Como pai, o espaço é adequado ou não aos alunos com necessidades educativas específicas?

20.Achas que a escola como está, oferece segurança aos professores e alunos?

Será que os pais e encarregados de educação colaboram em garantir a segurança e manutenção da escola? Como?

21.Na sua opinião existe a relação entre a escola e a Família, como?

22.O seu filho fala dos professores em casa? E dos colegas?

23.As relações entre os professores os alunos e pais? Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?

24.Que tipo de atividades a escola realiza na comunidade?

25.Será que a comunidade foi convidada alguma vez a participar nas atividades promovida na escola?

26.Acha que todos os alunos são tratados da mesma maneira pelos professores?

27.Todos os alunos participam/fazem as mesmas atividades na escola?

28.Pensa que as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender estão integradas na turma, na escola?

29.Como é feito vosso contacto com a escola?

30.Considera importante ou não a participação dos pais e Encarregados da Educação/Comunidade, na escola, porquê?

31.Os professores comunicam com os pais sobre o que se passa na escola? Os pais são chamados a participar na vida da escola em algumas ocasiões?

32.Que tipo de acompanhamento/aconselhamento acha que o seu educando deverá ter?

33.Há reuniões de pais? Sim, costuma ir? Que assuntos são tratados nessas reuniões?

34.Sabe se a escola tem relações com outros serviços que existem na comunidade?

35.Como procura estar a par do desenvolvimento escolar do (a) seu (sua) filho (a)?

36.Na sua opinião que papel deve desempenhar um encarregado de educação?

- 37.Qual a sua opinião a respeito da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos e em atividades dinamizadas pela escola?
- 38.Acha que a escola em que anda o seu filho/a tem qualidade? Porquê?
- 39.Como pai tem acompanhado o percurso do seu filho? Como?
- 40.Quer dizer mais alguma coisa?
- 41.Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?
- 42.Não sei se deseja dizer algo mais
- 43.Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar?
- 44.Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?
- 45.Não sei se deseja dizer algo mais?

### **Guião de perguntas da Entrevista Semi-diretiva aplicada aos Alunos**

- 1.Sabes porque é que frequenta a escola?
- 2.A sua estada nesta escola nota-se alguma mudança em si? Porquê?
- 3.Achas que esta escola pode-lhe ajudar a crescer? Como?
- 4.O que faz se aqui na escola no dia-a-dia?
- 5.O que gostas mais de fazer, que atividades? Que disciplinas?
- 6.E o que gostas menos? Que atividades? Que disciplinas?
- 7.O que aprendes aqui na escola?
- 8.Costumas trabalhar sozinho ou com outros colegas?
- 9.Como sabes o que podes ou não podes fazer?
- 10.Quando chegas de manhã às aulas sabes o que vais fazer? E a seguir?
- 11.Os professores costumam combinar o que vão fazer? E no final conversam sobre o que foi feito?
- 12.Combinam também o que fazer em casa, os trabalhos de casa?
- 13.O que fazem os professores aqui na escola? Dão aulas? Fazem algo mais? Achas que os professores são pontuais?
- 14.Que tipo de comportamento frequentemente os professores manifestam? O que a direção da escola, comunidade e alunos fazem para minimizar tais comportamentos?
- 15.O que pensas das faltas e das greves dos professores?
- 16.Quais as matérias que gostas mais aqui na escola? E as que gostas menos? Porquê?
- 17.Tens materiais e livros suficientes para estudar e fazer as atividades da escola?

18. Como aluno, alguma vez produziu com recursos locais os materiais didáticos que facilita a sua aprendizagem? Quais recursos?
19. Se pudesse o que mudavas aqui na escola?
20. Quem a conheces aqui na escola (Professores e pessoas da tua idade)?
21. Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar?
22. O que é que acontece quando alguém se porta mal? E o que acontece quando alguém se porta bem?
23. Será que prestam apoio aos colegas com necessidades educativas específicas? Como?
24. Que tipos de brincadeira fazem habitualmente? Achas que estas brincadeiras promovem relações? Como?
25. Gostas de andar na escola?
26. Todos os alunos fazem as mesmas coisas? Ou há coisas que só fazem os alunos/rapazes e outras que só fazem as alunas/raparigas?
27. Consegues fazer sempre tudo e bem ou há atividades/disciplinas em que tens dificuldade?
28. Há alunos que precisam de mais ou de muita ajuda para fazer os trabalhos da escola?
29. Será que fazem as mesmas atividades com as crianças com necessidades educativas específicas? Se não porquê?
30. O teu pai/mãe vêm à escola? A pedido de quem?
31. Os teus pais sabem o que fazes na escola?
32. Achas que é bom os teus pais participarem na escola? Porquê?
33. Os teus pais apoiaram alguma vez a escola? Que tipo de apoio, e como este apoio contribuiu na superação da dificuldade antes existente?
34. Quando fazes algo muito bem o que acontece? E Quando fazes algo mal?
35. Queres contar-me alguma coisa sobre a tua escola que ainda não falamos?

## Anexo 7

### Análise de Conteúdo

Grelha de Analise de Conteúdo			
<b>Categorias (Blocos)</b>	<b>Subcategorias (questões)</b>	<b>Registro (as respostas de cada entrevistado)</b>	<b>Frequência a (nº de vezes de cada resposta)</b>
1– Perfil do entrevistado percurso académico e profissional	1- Idade dos Participantes. 2-Distancia da habitação com a escola. 3-Anos em que exerce o cargo. 4-Formação Académica e Experiencia Profissional no campo educacional.	<b>D.1-</b> Tem 44 anos de idade, vive em Canchungo a 12km da escola, nomeado a função de Diretor desde Abril de 2018 cargo que acumula com a docência, é Formado na Pedagogia do Ensino Básico grau de Bacharelado. <b>P.1-</b> É docente nessa escola a 2 anos, tem 34 anos de idade, tem curso em Administração e Gestão e curso intensivo em Educação	

		<p>de Infância vive em Canchungo a 12 km da escola.</p> <p><b>E.1-</b> Pai e encarregado de educação 1, tem 74 anos de idade, casado e pai de 10 filhos. Nunca estudou mas a escola foi construída na sua presença e vive a 200m da escola, não estudou porque não sabia se a escola tem utilidade, os pais pensavam que é um lugar dos preguiçosos passarem o tempo e que agora descobri que não é isso e sente que perdeu muito por ficar sem estudar, é responsável da associação dos pais e encarregados de educação. <b>A.1-</b> Aluno 1, tem 18 anos de idade, estuda sexto 6º ano de escolaridade e vive próximo da escola, revela-nos que gosta de escola, ler diferentes, acompanhar notícia e o desporto</p> <p><b>A.2-</b> Aluno 2, tem 18 anos de idade, estudante do 5º ano de escolaridade e vive próximo da escola, gosta de estudar, ler, da música e ajudar os pais no trabalho do campo.</p>	6
		<p><b>A.3-</b> Aluno 3, é aluno do 5º ano, tem 20 anos de idade e vive a 4 km da escola, gosta de estar na escola, ler, divertir com os colegas, adora ouvir histórias e música e ajudar a família no trabalho do campo.</p>	

<p><b>2-Identificação das condições da escola</b></p>	<p>1-Considera importante que as crianças /jovens frequentem a escola? Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?</p> <p>2-A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado? Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?</p> <p>3-Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?</p>	<p><b>D.1-</b> Sim, porque a escola é uma das coisas mais importante na vida é uma garantia do futuro da criança. Claro que sim, porque desde a sua fundação até hoje formou muitos quadros que estão a dar os seus contributos em muitas áreas e instituições do país. Não tem por enquanto o projeto educativo. A minha maior preocupação tem a ver com o aumento dos níveis, lecionamos apenas o 1º e 2º ciclo, portanto os nossos alunos ao concluírem o segundo ciclo são obrigados a deslocarem para outras escolas nas outras aldeias para frequentar o 3º ciclo, correndo sérios riscos porque ficam distantes dos pais e das suas casas, indo viver nessas aldeias com os parentes próximos da família mais muitos vivem sozinhas e em casas alugadas e na sua maioria são adolescentes esta é a minha grande preocupação.</p> <p><b>P.1-:</b>Sim é importante porque a escola é base de qualquer sociedade que deseja desenvolver. Sim a dois anos que estou a lecionar nesta escola, vejo que sim, porque somos agradecidos pelos pais pelo trabalho que temos vindo a fazer, os seus filhos alcançam certas virtudes, alguns maus hábitos mudaram e figuram nos melhores alunos no terceiro ciclo em Canchungo. Não tem projeto educativo. A minha preocupação é a aprendizagem dos alunos, como posso criar estratégias desafiadoras para que eles possam descobrir mais conhecimentos.</p> <p><b>E.1- A.1-</b>  <b>A.2-</b>  <b>A.3</b></p>	<p>2</p>
---	---	---	----------



3-Finalidade e Objetivos	<p>1. Porque colocou o seu filho/filha nesta escola? Esta escola responde a necessidade educativa dos vossos filhos? Como?</p> <p>2. Sabes porque é que frequentas a escola? A sua estada nesta escola nota-se alguma mudança em si? Porquê? Achas que esta escola pode-lhe ajudar a crescer? Como?</p>	<p><b>D.1-</b> <b>P.1- E.1-</b> <b>A.1-</b> <b>A.2-</b> <b>A.3</b></p>	4
4– Apoio e Integração	<p>1. Como você percebe a relação escola-família? Como a família deve envolver no quotidiano dos seus educandos na escola?</p> <p>2. Existe a preocupação de integrar alunos com NEE? Como é feita essa integração?</p> <p>3. Quantos alunos com NEE existem na sua sala? O que faz para os incluir?</p> <p>4. Será que prestam apoio aos colegas com necessidades educativas específicas? Como?</p>	<p><b>D.1-</b> Percebo a relação escola-família como uma responsabilidade de trabalho e partilha das informações. 3.R: A escola precisa relacionar com a família para poder funcionar de maneira condigna e devem partilhar o trabalho e as informações sobre aprendizagem dos alunos.</p> <p>Sim temos esta preocupação, as crianças identificadas com alguma deficiência são misturadas sem quaisquer problemas com outros colegas dando-lhes as mesmas oportunidades. Alunos com dificuldades que temos cinco deles são pequenas dificuldades visuais e um com problemas de ouvido.</p> <p><b>P.1-</b> Tenho esta preocupação na minha turma tenho um aluno com dificuldade de vista, mas participa em todas as atividades que fazemos o seu problema é de copiar do quadro para o caderno.</p> <p><b>E.1-</b> <b>A.1-</b> Não, não dei algum apoio. <b>A.2-</b> Não, não temos na nossa sala ninguém qualquer problema física ou outra. <b>A.3-</b> Eu propriamente tenho dificuldade de vista mais nunca ninguém me apoiou nem professores e nem os meus colegas.</p>	5

<p>5-Currículo /Experiências de Aprendizagem</p>	<p>1. O que acha que os alunos devem aprender na escola? Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?</p> <p>2. Acha que as atividades proporcionadas aos alunos são adequadas às crianças com NEE? A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os alunos? A integração destes alunos prejudica ou beneficia o trabalho realizado com todos os alunos?</p> <p>3.Quais são as atividades que os alunos realizam todos os dias na escola e na sala de aula? Pensa que estas atividades contribuem para a aprendizagem dos alunos?</p> <p>4.Sabe o que as crianças /jovens fazem aqui na escola? .Está satisfeito/a com a educação que é feita aqui na escola? O que considera mais importante?</p> <p>5.O que acha que os alunos aprendem nesta escola? Estas aprendizagens geraram algumas mudanças nos seus comportamentos?</p> <p>6.Que disciplinas gostas mais? E o que gostas menos?</p>	<p><b>D.1-</b> Os alunos devem aprender a ler e escrever e respeitar os mais velhos desenvolver as suas capacidades naturais. Realizamos sempre palestras sobre a delinquência juvenil e casamento precoce, também fazemos visitas de estudo ao memorial da escravatura em Cacheu de maneira a conhecer melhor a história do tráfico negreiro e da Guiné-Bissau. Penso que sim porque todos participam nas atividades e estes alunos têm problemas ligeiros de visão e surdez. Não! não prejudica de modo alguma o trabalho que os professores desenvolvem com todo o grupo até porque os professores e alunos estão mentalizados sobre as deficiências individuais.</p> <p><b>P.1-</b> Os alunos devem aprender muitas coisas na escola desde os conhecimentos, experiências e sobretudo as maneiras de ser e de estar na sociedade. É a leitura de textos, exercícios práticos, copias e ortografias, porque isso ajuda-lhes muito no conhecimento das palavras a forma como são escritas.</p> <p><b>E.1-</b> Sim estudam, fazem leituras, cálculos, preparam para serem homens de amanhã. Sim estou bastante contente com a educação que recebem na escola porque comportam bem e são obedientes. São ensinados muitas coisas bom, as praticas de higiene, respeitar as pessoas, a gravidez precoce, algo que nos preocupam bastante com crianças de agora. Sim algumas más práticas estão a mudar neles, agora tomam banho três ou quatro vezes por dia, ocupam mais no livro e no trabalho e não em discussões sem sentido.</p> <p><b>A.1-</b> Quando chego cá, participo na limpeza e na arrumação da sala e da escola e ajudo as cozinheiras a procurar lenhas para a cozinha, também leio um pouco antes da hora. Gosto mais de leitura e jogar abola. A disciplina que eu gosto mais é ciências naturais e gosto menos da matemática.</p>	<p>6</p>
--	---	--	----------

		<p><b>A.2-</b> Leitura e limpeza da sala e do recinto escolar. Gosto mais quando a escola faz palestra ou jogo entre as turmas. Gosto mais de ciências naturais e não gosto da matemática.</p> <p><b>A.3-</b> Quando chego na escola antes dos professores aproveito este tempo com leitura depois limpeza da sala e do quadro e arrumar as carteiras e colocar a água de beber no bidão da sala. Gosto de experiências de germinação de embriões e plantações das plantas.</p>	
6-Estratégias de Ensino Aprendizagem	<p>1. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>2. Quais são as disciplinas mais valorizadas na escola? E as menos valorizadas? É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?</p> <p>3. Como a escola desenvolve a comunicação com a família? Que tipo de atividade realiza com vista a promover a relação família-escola? Como?</p> <p>4. Como pensa que os professores apoiam os alunos a aprender? Qual a sua opinião sobre o papel dos professores? Como pai? Na sua opinião o quê que a escola deve fazer e que não tem conseguido? Que estratégias a escola deveria utilizar no sentido de melhorar a aprendizagem dos educandos?</p> <p>5. Costumas trabalhar sozinho ou com outros colegas? Sabes o que podes ou não podes fazer aqui na escola?</p>	<p><b>D.1-</b> As nossas turmas e horários, são organizadas com base nas idades dos alunos nos diferentes níveis, porque temos alunos com entrada tardia na escola e a idade que têm não correspondem com os níveis que estão a estudar, portanto para estes alunos procuramos constituir uma turma equilibrada para eles poderem sentirem mais a vontade em estudar, os que têm idade menor entram as aulas no período de manhã e os mais crescidos a tarde. É o português e a ciências naturais que são mais valorizadas e as menos valorizadas são a matemática e a expressão. Sim, é dada a importância a língua portuguesa, obrigamos as nossas crianças a falarem mais a língua portuguesa em relação a língua materna e também em termos dos tempos letivos por disciplinas a língua portuguesa ao par da matemática tem mais tempo.</p> <p><b>P.1-</b> Os alunos são organizados por classes de aprendizagem e procuramos dentro de cada classe fazer o equilíbrio em termos de idades como forma de prever certas situações que podem transformar em conflitos entre os alunos os mais crescidos e os pequenos, os horários são definidos conforme períodos e classes.</p> <p>É ciências naturais e português e menos valorizam a matemática. Sim é dada, exigimos isso mesmo aos alunos falar o português dentro e fora da sala de aula. Informamos aos alunos para os informar sobre o assunto que pretendemos. Não fazemos atividades para este fim, de promover relação com a família.</p>	

		<p><b>E.1-</b> Fazem leituras, uma vez na minha presença um professor fez concurso de perguntas e respostas aos alunos e isso é bom para saber quem realmente está a apreender e também vi eles fazerem tabuadas. O professor é como um pai e a sua preocupação é garantir o suficiente aprendizagem para que as crianças possam tê-lo como modelo. Conseguem fazer tudo que têm a fazer para nossas crianças somente talvez o que dá falta é o que não conseguem como o aumentar a classe. Os professores como pessoas de bem deveriam preocupar em comprar mais livros de qualquer coisa, procurarem professores com mais anos de trabalho e solicitar a experiência e também nós homens grandes de aldeia porque sabemos também alguma coisa.</p> <p><b>A.1-</b> Aprendo várias coisas, desde leitura, respeitar os outros, conviver junto com outras pessoas que não são da minha etnia e como evitar certas práticas negativas, como tratar a natureza, como fazer uma boa redação. O meu hábito é trabalhar com os colegas. Sim sei, não devo fazer coisas que não agradam professores por exemplo, falar palavrões, praticar maus comportamentos e falar a língua materna.</p> <p><b>A.2-</b> Aprendo a conviver com outros, a solidariedade, o respeito, leituras e fico mais alegre com os conhecimentos sobre germinações das plantas e a natureza no geral. Trabalho sempre com os colegas. Sim a primeira coisa que devo fazer aqui na escola é chegar na hora, limpar o quadro e arrumar a sala e não devo comportar mal, falar mal dos outros, tomar aquilo que não me pertence.</p> <p><b>A.3-</b> O relacionamento com os outros a respeitar os mais velhos e os professores e valorizar a minha cultura e a história da minha terra. Trabalho mais com os colegas e amigos. Devo participar na aula e nos trabalhos de limpeza e nas outras atividades que a</p>	
--	--	---	--

		escola me pedir e não devo tomar o que não é meu, falar aquilo que não tenho certeza e menosprezar outras pessoas e ao pedir licença sempre ao entrar e ao sair da sala.	
7- Planeamento, Avaliação e Registo	<p>1.Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?</p> <p>2. Existe um plano anual? Como é feito? Existe algum trabalho entre os professores e a direção?</p> <p>3. Como é feita a sinalização e o encaminhamento dos alunos com NEE? Como é feito o registo e avaliação da sua evolução?</p> <p>4.Sera que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?</p> <p>5.Como planeia e avalia a sua atividade como professor? Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos? Como avalia os conhecimentos dos alunos?</p> <p>6.Sabe como os professores trabalham com os alunos e como fazem os registos e avaliam os alunos? É pedido o seu apoio para esse trabalho? É informado sobre os progressos do seu filho?</p> <p>7.Quando chegas de manhã às aulas sabes o que vais fazer? E a seguir?</p> <p>8. Os professores costumam combinar o que vão fazer? E no final conversam sobre o que foi feito? Combinam também o que fazer em casa, os trabalhos de casa?</p>	<p><b>D.1-</b> Sim, temos um calendário anual de atividades é feita por mim, reunimos com professores e pensamos sobre as atividades que vamos fazer durante o ano e daí elaboramos o plano anual. Além de dar aulas não temos mais nem outras atividades. É feita através de uma lista de alunos por turma e da observação que os professores fazem por turma e são avaliados da mesma forma como os são avaliadas. Queríamos que fosse assim, avaliar os alunos com base nas características físicas, mais digo que não sabemos sinceramente se isso é importante e nem como fazê-lo. <b>P.1-</b> Faço a minha planificação tendo em conta os meus alunos o que gostam mais de fazer e de aprender e procuro criar estratégias que possam facilitá-los na aprendizagem. Tenho um caderno onde faço todo o registo em todas as aulas, o comportamento, atividades realizadas com êxito, dinâmica, assiduidade e participação. Avalio através de provas, elaboro uma prova simples para ver se consigam fazer um bom trabalho e elaboro uma segunda prova mais complexa para ver se consigam os mesmos resultados da primeira ou não. O aluno que tenho com dificuldade de vista é avaliado como todos os outros da turma</p> <p><b>E.1-</b> Não, não sei. Pedem-nos para colaborar com eles, para darmos mais tempo às crianças para estudarem e orientá-los nos trabalhos de casa, não ninguém me diz nada sobre o meu filho na escola além deles mesmo.</p> <p><b>A.1-</b> Sim, sei passo no quadro informativo consulto o horário para saber a disciplina que vamos entrar conforme a sua ordem. Combinam connosco as vezes e conversamos sobre o que fizemos</p>	6

		<p>para saber dos erros que cometemos que como deveria ser feita. Sim sempre nos dão deveres de casa.</p> <p><b>A.2-</b> Sim sei, ajudar nos trabalhos de limpeza e na cozinha do pequeno-almoço antes do tempo de entrada ler e fazer exercícios antes de chegar o professor. Não nem sempre nos dizem o que vamos fazer mas se fizemos uma atividade no final conversamos sobre como correu e nos demonstram como deveria ser feito. Não nem sempre, recebemos tarefas de casa mais na sexta-feira. <b>A.3-</b> Não, não sei porque não é todos os dias que os nossos professores nos avisam sobre o que vamos fazer na aula seguinte. Não, nem sempre combinam connosco as vezes avisam e sempre ao terminarmos a atividade conversamos sobre o que correu bem e o que foi mal e como deveríamos fazer-lo. Sim, nos dão deveres para fazer em casa e nos orientam em como fazer-lo.</p>	
8-Professores /Pessoal	<p>1.Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p> <p>2. Qual é o horário de trabalho semanal, mensal e anual? Quantas horas trabalha por semana? E quantos meses por ano? E como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?</p> <p>3.Quantos alunos tem na sua sala? Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? Porquê?</p> <p>4.Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal? 5.Quais os principais problemas que existem na sua escola? Será que a estratégia que utiliza traz os resultados desejados?</p>	<p><b>D.1-</b> Temos treze professores 13 e duas 2 cozinheiras, se tivermos necessidade de professores é o Ministério da Educação que contrata. Funcionamos em dois períodos do dia, manhã e a tarde. O período da manhã iniciamos das 08:00 as 12:30 e a tarde das 13:00 as 16 horas porque quase todos os nossos professores não moram aqui na comunidade estão vivendo na cidade de Canchungo a 12km daqui. Os professores são organizados por níveis e turmas tendo em conta o tipo de formação o seu grau académico e a sua experiencia como professor. Os professores não são suficientes precisamos por exemplo neste ano letivo de cinco 5 professores para fazer alguns arranjos em termos da cobertura das turmas e períodos mais até este momento do ano não temos. Estamos sobrecarregados com diversas tarefas que devíamos ter o pessoal para os ocupar mais não temos.</p>	6

		Fazemos isso através da observação diária do nível de desempenho de cada um, tanto na sala de aula assim como nas outras atividades	
--	--	---	--

	<p>Como? Como caracteriza o desempenho dos professores face aos problemas?</p> <p>6.Quais as ações de formação que os professores procuram mais? Acha mais importante a frequência de ações de formação no exterior ou as que se realizam ou poderiam realizar nessa instituição?</p> <p>7.O que pensa das greves dos professores? Como atua face a estas greves? Com as suas atuações consegue soluções benéficas?</p> <p>8.Tem professores de apoio para os alunos com NEE? Como são prestados apoio aos alunos com NEE? Quais as dificuldades da escola no apoio aos alunos com NEE?</p> <p>9.Como pai alguma vez prestou algum apoio a um professor com dificuldade nessa escola? Achas que os professores devem ser prestados apoio? Que tipos de apoio?</p> <p>10. O que fazem os professores aqui na escola? Dão aulas? Fazem algo mais? Achas que os professores são pontuais?</p> <p>11.Que tipo de comportamento frequentemente os professores manifestam? O que a direção da escola, comunidade e alunos fazem para minimizar tais comportamentos?</p>	<p>e tarefas que solicitamos lhes a fazer. Estamos com a insuficiência dos professores, a capacidade de infraestrutura é muito limitada em termos da cobertura da necessidade da comunidade, falta de mobiliários, recursos didáticos e um outro grande problema é a circulação das motorizadas a volta da escola perturbando o normal funcionamento das aulas porque a escola no ar livre. As vezes sim, mas nem sempre, porque estamos com muitas dificuldades. Os professores colaboram em tudo que fazemos, diariamente fazem um enorme sacrifício para vir trabalhar cá, nessas condições e com atrasos nos salários. Didática da língua portuguesa, ciências naturais e sociais, matemática e educação de infância.</p> <p>Se houver oportunidade, melhor seria aqui para não abandonar o trabalho. As greves dos professores é o maior fator que penaliza a aprendizagem dos alunos, mais os professores não tem como, porque quem trabalha tem direito de receber porque tem necessidades e come todos os dias. As vezes sim consigo melhorar algumas situações como por exemplo de materiais de limpeza e a organização da horta escolar. Não, não temos professores com preparação para isso. Os alunos com alguns problemas de visão e um deles com pequenas dificuldades em termos da audição são prestados apoio através das estratégias de cada professor, no meu caso na minha coloco estes alunos nas primeiras filas na frente. Não temos formação nessa área e nem materiais como, vídeos projetores nem televisor para facilitar aos alunos com problemas em termos de aprendizagem, queremos levá-los a consulta médica mais não temos meios.</p> <p><b>P.1-</b> Trabalho de segunda-feira a sexta-feira das oito horas de manha as desaseis horas da tarde, vinte e oito as vezes trinta dias mensal, durante dose meses, vinte e sete horas semanal. Tenho quarenta e um alunos na minha sala. Não, os professores não são suficientes. Sim tenho esta preocupação em superar, porque estou trabalhando com a formação do</p>	
--	---	---	--



		<p>curso intensivo da FEC na área da educação de infância e o curso médio da ENA, que considero insuficiente tendo em contas aos desafios estão aparecendo dia após dia, agora não trabalho somente com pré-escolar mais também o segundo ciclo.</p> <p><b>E.1-</b> Não os professores não são suficientes há turmas que ficam quase todo o ano sem professores a escola busca na comunidade pessoas com classe de escolaridade mais avançada para poder ocupar estas turmas. Sim é bom ter professores formados porque têm mais conhecimento em como ensinar as crianças, mas é difícil os professores formados virem para cá porque dizem que aqui é uma mata. Greve não é bom para aprendizagem dos alunos e nem para nós pais e encarregados de educação porque cria dificuldade imagine investir num trabalho e se vai interrompendo isso cria saturação e falta de vontade é o que os alunos sentem com as greves. É difícil aqui, nunca dei um apoio ao professor. Sim merecem ser apoiados pelo bom trabalho que fazem, como na formação, no arroz, óleo de palma e frangos mas como tinha-lhe dito que é difícil alguém aqui oferecer algo a escola.</p> <p><b>A.1-</b> Dão aulas, participam na limpeza da escola, cozinham as suas refeições e até lavam banheiros. Sim chegam sempre na hora. Desde que estou estudando cá nunca assiste uma situação em que o professor comporta mal, tanto entre eles e como com os aluno, sempre comportam bem. Falta de professores nos dificultam muito na aprendizagem e no conhecimento e durante greves perdemos tempo que devíamos aprender por isso tomamos as matérias incompletos</p> <p><b>A.2-</b> Os professores dão aulas, fazem limpeza da escola, do banheiro e são eles que preparam a sua refeição. Sim, são pontuais nós alunos é que as vezes chegamos atrasados. Comportam bem connosco nos tratam com muito carinho. Greves dos professores não é bom para nós alunos porque é um atraso e não recebemos as</p>	
--	--	---	--

		<p>matérias completo, transitamos para outros níveis sem conhecer completo as matérias da classe que estamos a estudar.</p> <p><b>A.3-</b> Os nossos professores dão aulas, participam na limpeza da escola e cozinham para eles mesmo e fazem sensibilização na tabanca. Sim chegam sempre na hora e somos avisados quando um ou outro não vai poder entrar a sua aula. Os professores comportam bem connosco não nos maltratam. Não deve haver greves dos professores porque é um atraso para os alunos e se greves continuarem vamos concluir tardiamente a formação.</p>	
9- Espaço e Materiais	<p>1. Pensa que os espaços interiores e exteriores e as salas são suficientes e adequados para os alunos e professores e o acolhimento aos pais e outros elementos da comunidade educativa?</p> <p>2. O que gostaria de ter e de melhorar em relação aos espaços e recursos educativos?</p> <p>3. Será que o espaço garante segurança aos professores, alunos e a comunidade escolar?</p> <p>4. Como é feita a gestão do espaço tendo em conta as atividades e rotinas dos professores?</p> <p>5. Como a escola consegue os materiais que utiliza? Os materiais são feitos com recursos locais? Por quem e como? Considera suficiente os materiais que a escola possui? Porquê?</p> <p>6. Quais os materiais que gostas mais aqui na escola? E as que gostas menos? Porquê? Como aluno, alguma vez</p>	<p><b>D.1-</b> Não o espaço não é suficiente, por isso em cada ano letivo muitas crianças ficam fora da escola porque não temos espaços suficientes para receber um grande número de alunos que as famílias procuram os nossos serviços. Queremos aumentar a nossa capacidade de cobertura, construir mais um pavilhão com mais capacidades e aumentar o terceiro ciclo e a qualificação dos professores, os mobiliários e materiais didáticos. Não o espaço não garante segurança a ninguém, porque a escola não tem vedação portanto toda gente pode entrar e sair facilmente e isso é perigoso. Todas as turmas saírem o intervalo na mesma hora e partilham ao mesmo tempo o espaço que temos no recinto e comem na mesma hora o pequeno-almoço ou lanche no mesmo espaço. Conseguimos dar pequeno-almoço e lanche aos alunos através dos géneros que recebemos do PAM. Conseguimos alguns materiais que usamos através de doações que algumas</p>	6

	<p>produziu com recursos locais os materiais didáticos que facilita a sua aprendizagem? Quais recursos?</p>	<p>organizações nos fazem como, Aldeias de Crianças da Guiné-Bissau (SOS). Os materiais que temos são muito insuficientes.</p> <p><b>P.1-</b> Não temos materiais suficientes, os manuais que recebemos do Ministério de Educação quase todos danificaram, três professores trocam um único livro e não vale citar outros materiais porque não temos. Não temos nem um computador e poucos alunos que têm telemóveis simples sem internet ou aplicativos sofisticados para internet e o problema da rede de comunicação aqui é um grande problema, a rede não é estável. Se houvesse alunos com grandes problemas físicos certamente que tudo que temos aqui não podia ajudar em nada.</p> <p><b>E.1-</b> Sim o espaço da escola é grande dá para todos estarem a vontade. Não os materiais é o que mais falta nesta escola todos os materiais que lá se encontram é o resto do pouco que se tinham nada mais, os cadernos, canetas e livros compramos no lumo de Canchungo. Penso que dá para todos. Não a escola nestas condições em que está não tem segurança para ninguém. Não colaboramos em manter segurança.</p> <p><b>A.1-</b> Gosto mais de carteiras elas estão em bom estado e dá para sentarmos folgados. Não, não tenho materiais suficientes para estudar, sobretudo os livros de leitura e de exercícios, partilhamos um único livro para dois ou três colegas. Não, nunca produz material didático. Gostaria de mudar a bomba de água para outro lugar porque para mim está um pouco mal situado, deixando água parada na frente da escola que os suínos aproveitam para molhar e esta água com o tempo produzem mau cheiro para nós.</p> <p><b>A.2-</b> Gosto mais do quadro e carteiras. Não, não tenho materiais suficientes cadernos, canetas e livros, quando tenho necessidade empresto ao colega que tiver o que não tenho. Não, nunca construí materiais. Se eu pudesse mudaria o banheiro, a cozinha e trocava cibes que suportam a cobertura da escola por pilares porque se</p>	
--	---	---	--

		<p>não, qualquer dia a nossa escola podia cair a baixo devido fortes chuvas.</p> <p><b>A.3-</b> Gosto mais dos frascos de compotas que utilizamos na explicação sobre a matéria a nossa terra das ciências naturais que fala da agricultura e do meio ambiente. Não tenho materiais suficientes por isso as vezes empresto ao colega que tem o que não tenho para ler ou fazer algum exercício. Sim construi pauzinhos quando estudava 4ª classe, para exercício da matemática e um pau que usava como régua. Mudaria a estrutura da escola, fazendo um edifício mais bem bonita e com bom casas de banho.</p>	
10-Relação e Interação	<p>1.Achas importante relação família-Escola, porquê? Como a família se envolve no quotidiano dos seus filhos na escola?</p> <p>2. Que tipo de relações procura estabelecer entre todos os professores e restante pessoal?</p> <p>3. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita? Com que propósitos?</p> <p>4.Até que ponto é necessário a definição de uma orientação de acompanhamento aos professores?</p> <p>5.Como a escola desenvolve atividades que promovam a coesão e o espírito colaborativa do seu pessoal e a comunidade?</p> <p>6.Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p> <p>7.Na suas opinião existe a relação entre a escola e a família, como?</p> <p>8.O seu filho fala dos professores em casa? E dos colegas?</p>	<p><b>D.1-</b> Aqui praticamente poucas vezes os pais e encarregados nos procuram para ter informações dos seus educandos se forem convocados e se tivermos a sorte comparecem mas é difícil virem a escola. Procuo relacionar com todos como irmão e sem receio, demonstrando sempre uma abertura total para ajudar de acordo com as minhas possibilidades. Temos agenda das reuniões periódicas, onde discutimos sobre os problemas com que deparamos. Temos necessidade em acompanhar os professores porque a maioria dos professores que temos não tem formação no entanto precisam de acompanhamentos de maneira a ajuda-los a ultrapassarem as dificuldades que possam ter e que não se sintam isolados. Não fazemos atividades neste sentido de promover a colaboração. A nossa relação com professores está sendo muito bom porque conversamos abertamente e não há nenhum problema entre nós, procuramos ajudar mutuamente e relacionamos como uma família e isso é bom.</p> <p><b>P.1-</b> Temos uma relação normal, existem problemas mais conseguimos supera-las sempre que houver. Procuo sempre ser solidário com quem precisa, participo em tudo que se faz aqui na escola, comunico bem com</p>	6

	<p>9.A relações entre os professores os alunos e pais? Devem ser mais carinhosas ou mais autoritárias de castigos corporais? Se sim, Porquê?</p> <p>10.Que tipo de atividades a escola realiza na comunidade? Será que a comunidade foi convidada alguma vez a participar nas atividades promovida na escola?</p> <p>11.Que estratégia sugere para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família?</p> <p>12.Quem a conheces aqui na escola (Professores e pessoas da tua idade)?Com quem gostas mais de estar para trabalhar e para brincar?</p> <p>13.O que é que acontece quando alguém se porta mal? E o que acontece quando alguém se porta bem?</p> <p>14.Que tipo de brincadeira fazem habitualmente? Achas que estas brincadeiras promovem relações? Como?</p> <p>15.Gostas de andar na escola?</p>	<p>todos, Penso que a sensibilização pode ser uma boa estratégia e realizar mais atividades de carater social na comunidade pode ajudar para que haja uma maior e mais eficaz comunicação entre a escola e a família.</p> <p><b>E.1-</b> Não é fácil dizer isso, os professores sabem que estamos a viver cá e eles são colocados para trabalhar onde vivemos e nós também sabemos que trabalham com os nossos filhos é o que todos nós sabemos. Sim falam dos professores elogiam bastante os seus trabalhos e os colegas que esforçam mais na escola. Sim, penso que a melhor maneira de estar é na base de liberdade porque para fazer alguém apreender não é preciso usar a força se não, acaba por não apreender por medo da força o cérebro está num lugar mais calmo e mais segura do nosso corpo porque vive de sossego e não de violência. Fazem palestras e passam pelos caminhos falando com megafone. Não nunca nos convidaram a tomar parte nas atividades que fazem dentro da escola, nos pedem somente contribuições, mais participamos nas aquelas que fazem na comunidade.</p> <p><b>A.1-</b> Conheço muita gente colegas e professores. Gosto mais de estar com amigos de turma porque divertimos bastante e também próximo de professores de modo a aproveitar os seus conhecimentos. A direção da escola ou o professor dão castigos de lavar a bomba de água ou limpeza do recinto escolar. E se fazer uma boa coisa não dão nada, somente agradecem. Não brincamos, agrupamos num dado momento e divertimos. Sim gosto de andar na escola.</p> <p><b>A.2-</b> Conheço muitos alunos e todos os professores. Gosto mais em trabalhar com o professor papa porque, escreve e explica bem e ele nos aconselham sempre. Se alguém comportar mal dão-lhe o castigo de varrer o recinto da escola e se comportar bem eles agradecem e premeiam com caderno, lápis e caneta. Não praticamos brincadeira só temos intervalo de cinco minutos em cada disciplina, reunimos</p>	
--	--	---	--

		<p>mais entre amigos e divertimos. Sim gosto mais de estar na escola do que em qualquer outro lugar.</p> <p><b>A.3-</b> Conheço muitos alunos e a maioria dos professores. Gosto mais de estar com a Safiata porque é minha amiga e divertimos bem, ela vem sempre me visitar em casa e eu também visito ela sempre. Quando comportamos bem somos elogiados pelos professores e as vezes até dão algumas prendas e por maus comportamentos recebemos castigos de ficar na sala, limpar o recinto escolar ou lavar o banheiro. Nós brincamos só quando saímos para casa mas aqui na escola não, porque temos cinco 5 minutos só de intervalo. Sim gosto de estar na escola porque é muito bom, encontro com pessoas que gosto de estar com eles todos os dias.</p>	
11- Igualdade de Oportunidades	<p>1.Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género? Como faz para a pôr em prática?</p> <p>2. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>3. Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade?</p> <p>4.Acha que todos os alunos são tratados da mesma maneira pelos professores? Todos os alunos participam/fazem as mesmas atividades na escola?</p> <p>5.Pensa que as crianças diferentes e que têm dificuldades em aprender estão integradas na turma, na escola?</p> <p>6.Consegues fazer sempre tudo e bem ou há atividades/disciplinas em que tens dificuldade? Há alunos que precisam de mais ou de muita ajuda para fazer os trabalhos da escola?</p>	<p><b>D.1-</b> Sim temos esta preocupação, no início do ano letivo procuramos sempre mentalizar os alunos no sentido de igualdade e de aproveitarem as suas diferenças como fator de unidade nacional. Colocamos isso na prática através das orientações dos professores para alunos, apresentação de algumas imagens que retratam as diferenças, os riscos e como conviver juntas. Claro que sim, na escola a criança adaptam facilmente a convivência com base nos princípios de solidariedade, de humildade e de igualdade e sobretudo do amor ao próximo, nesse sentido que penso que a escola pode criar maior igualdade de oportunidade em relação a outros lugares. Fazemos sensibilização nesse sentido.</p> <p><b>P.1-</b> Sim temos esta preocupação, até porque, na minha turma dou a todos os alunos a mesma oportunidade tanto rapazes assim como raparigas, não existe comigo filho do flano ou daquela ou de aquele grupo étnico todos são iguais. Sim a escola é um bom meio para criar igualdade e oportunidades as crianças porque o conhecimento que eles</p>	

	<p>7.Será que fazem as mesmas atividades com as crianças com necessidades educativas específicas? Se não porquê?</p>	<p>Constroem na escola influência na maneira de estar em casa, não deve haver distinção entre rapazes e raparigas nas atividades.</p> <p><b>E.1-</b> Sim, penso que tratam todos os alunos da mesma maneira porque estão lá para ensinar todos os meninos. E se todos participam meu filho disso não sei dizer porque nunca tomei parte na atividade.</p> <p><b>A.1-</b> Sim, nos trabalhos de limpeza todos participamos, nas compras para qualquer evento, concurso escolar. Não tudo, faço algumas atividades bem, mais faço também algumas com dificuldade como o caso dos exercícios da matemática. Sim há colegas que precisam de muita ajuda. Sim fazemos, alguns colegas da turma tem dificuldade de vista mais fazemos tudo juntos.</p> <p><b>A.2-</b> Sim algumas atividades fazemos em conjunto como ensaios de canção e limpezas mais os rapazes não aceitam ajudar na cozinha. Não, não faço tudo bem faço esforço para fazer tudo bom mais as vezes encontro dificuldades por exemplo nos exercícios da matemática. Sim como eu, estou vivendo com o meu pai e ele é muito velho e não tenho outro irmão mais velho em casa para me ajudar com os trabalhos que recebo na escola para fazer em casa. Na nossa turma não temos colega com estes problemas.</p> <p><b>A.3-</b> Fazemos algumas atividades juntamente com os rapazes mais nem todas, os rapazes jogam primeiro e nós jogamos de seguida e não aceitam lavar a casa de banho e nem fazer compras para cozinhar no intercâmbio ou na festa de 1º de Junho. Não consigo fazer tudo bom porque tenho dificuldades dos livros e alguém mais velho em casa que sabe escrever para me esclarecer as dúvidas. Sim há como no meu caso entrei na escola tardiamente e foi uma decisão pessoal, a minha mãe me levou para o Senegal e não me matriculou na escola e só quando voltei para junto deles é que comecei a ir a escola e eles não sabem ler, há um rapaz</p>	
--	--	--	--

		próximo da nossa casa é que me ajuda a ultrapassar as minhas dificuldades caso ele tiver disponibilidade. Sim faço as mesmas atividades com os colegas porque a minha dificuldade é de transcrever no quadro para o caderno se a janela do lado onde eu sento estiver aberto o raio do sol dificultam-me em ver bem no quadro e transcrever para o caderno.	
12- Participação dos pais e da Comunidade	<p>1.Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p> <p>2. Que relações existem com outras instituições existentes na comunidade? Poder local, Serviços de saúde, as associações, etc.?</p> <p>3. Que relações existem com os pais das crianças com NEE? E com outras instituições de apoio?</p> <p>4.Como é feito vosso contacto com a escola?</p> <p>5.Considera importante ou não a participação dos pais e Encarregados da Educação/Comunidade, na escola, porquê?</p> <p>6.Os professores comunicam com os pais sobre o que se passa na escola? Os pais são chamados a participar na vida da escola em algumas ocasiões?</p> <p>7.Que tipo do acompanhamento/aconselhamento acha que o seu educando deveria ter?</p> <p>8.Há reuniões de pais? Sim, costuma ir? Que assuntos são tratados nessas reuniões?</p> <p>9.Como procura estar a par do desenvolvimento escolar do (a) seu (sua) filho (a)?Na sua opinião que papel deve desempenhar um encarregado de educação?</p>	<p><b>D.1-</b> Geralmente os pais não participam. Temos boa relações com todas as instituições que estão na comunidade, colaboramos mutuamente prestando apoios, enfermeiros, igreja. Relacionamos bem com todos que procuram os nossos serviços, as vezes nos interpelam no caminho sobre a situação dos filhos na escola e conversamos.</p> <p><b>P.1-</b> Só quando os convocamos para participar e mais nas reuniões é que aparecem. Na verdade não faço atividades para assegurar a participação dos pais. Temos boas relações com algumas instituições como enfermeiros do centro de saúde, nos dão apoio em caso de acidente na escola, e emprestam o espaço da escola para atividades de sensibilização e de distribuição de mosquiteiros. Com os pais das crianças com NEE, não temos relações porque não aparecem na escola.</p> <p><b>E.1-</b> Contatamos através dos nossos filhos, eles que nos trazem recados. Sim é importante é nossa obrigação participar na escola porque se não as coisas não vão correr bem. Sabemos de tudo que acontece através dos nossos filhos, os professores do que me lembro nos convidam sempre a participar na festa do primeiro de junho. Gosto mais que falam sobre o valor do trabalho para a pessoa, dizer a verdade em qualquer circunstância, a história de Bugudja e tudo que for bom que pode os fazer avançar. Sim há reuniões, discutimos mais sobre os trabalhos das crianças em casa, pouco tempo que têm para estudar, o abandono escolar das crianças e o TPC que eles recebem para casa. Relação com outras instituições disso não sei</p>	6



	<p>10. Atendendo à sua experiência enquanto encarregados de educação, na sua opinião o que tem dificultado a ligação entre a família e a escola?</p> <p>11. O que acha pode facilitar a ligação entre a família e a escola?</p> <p>12. Qual a sua opinião a respeito da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos e em atividades dinamizadas pela escola?</p> <p>13. O teu pai/mãe vêm à escola? A pedido de quem?</p> <p>14. Os teus pais sabem o que fazes na escola?</p> <p>15. Os teus pais apoiaram alguma vez a escola? Que tipo de apoio, e como este apoio contribuiu na superação da dificuldade antes existente?</p>	<p>meu filho porque nada vi eles fazerem juntos aqui. Assim que vierem da escola todos os dias pergunto-lhes como foi e se tem recado da escola para me porque não sei ler. Um encarregado deve preocupar saber todos os dias sobre a vida escolar do seu educando, perguntando mais ao seu professor porque as crianças escondem a verdade, comprar livros, cadernos e canetas e tudo que possa ajudá-lo a apreender. Pode ser trabalho no campo, cerimónias de casamentos que são frequentes aqui no mês de Março a Maio e cerimónias de toca choro e outros que pode estar a dificultar o nosso relacionamento. Se tivermos de comer suficiente e o mínimo de dinheiro a nossa situação com a escola pode melhor e também se soubermos o que fazer para ajudar a escola penso que pode facilitar o nosso relacionamento. Isso é bom, se participarmos na escola vamos aprender também coisas que não sabemos assim estaremos mais próximos dos nossos filhos.</p> <p><b>A.1-</b> Os meus pais nunca vieram a escola e não estou a viver com eles, estou com o meu avo, este só vem participar nas reuniões que os professores avisam para informar os nossos encarregados. Sim o meu avó sabe porque conto-lhe tudo sobre o que faço na escola. Sim é bom participarem na escola porque assim podem descobrir verdadeiramente o que faço na escola do bem e do mal para que eu possa mudar. Não, o meu avo nunca deu nenhum apoio a escola.</p> <p><b>A.2-</b> Se a direção nos avisa para informarmos em casa. Sim sabem porque conto-lhes se me perguntarem. Sim é bom que venham a escola assim saberão o quê, que eu faço, e como estou na escola. Não apoiaram.</p> <p><b>A.3-</b> Não o meu pai não vem a escola mesmo que informo-lhe sobre a reunião ele não toma parte, diz sempre que não pode deixar trabalho no campo para ir a reunião na escola e que o professor me diga o que tem a dizer-lhe. Sabem, eu conto-lhes. Sim penso que é bom eles participarem na escola porque isso vai</p>	
		<p>ajudar-me a esforçar mais e empenhar para transitar de classe. Não, nunca o meu pai me deu nada para ajudar a escola.</p>	

<p>13- Monotorização e Avaliação</p>	<p>1.Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?</p> <p>2.Que instrumento a escola utiliza na avaliação de aprendizagem dos alunos? Que instrumento a escola utiliza na avaliação do desempenho dos professores? Quando e como são utilizados os instrumentos?</p> <p>3.Com aplicação destes instrumentos será que houve algumas melhorias significativa? Quais?</p> <p>4.A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p> <p>5.Acha que se tivesse acesso a informação e apoio especializada para os alunos com NEE isso promoveria a qualidade da aprendizagem destes alunos?</p> <p>6. Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais?</p> <p>7.Tem uma preocupação com a qualidade do que os alunos aprendem aqui na escola, sobretudo nas suas aulas? O que acha que podia fazer para melhorar? Como analisa o trabalho dos seus colegas professores?</p> <p>8.Como acha que se poderia avaliar de ano para ano se a escola está a melhorar ou não?</p> <p>9.Acha que a escola em que anda o seu filho/a tem qualidade? Porquê?</p> <p>10.Como pai tem acompanhado o percurso do seu filho? Como?</p> <p>11.Quando fazes algo muito bem em termos de aprendizagem o que acontece? E Quando fazes algo mal?</p>	<p><b>D.1-</b> Avaliamos a melhoria da aprendizagem através das provas que os alunos fazem e as informações que os professores nos facilitam, a partir dos resultados das provas conseguimos situar em que condições eles estão em termos de aprendizagem. Usamos as fichas de avaliações e recomendamos aos professores que estejam atento a observar as prestações dos alunos. Aqui não avaliamos os professores e nem temos orientações neste sentido. As fichas de avaliação são usados no final dos exames parciais de cada período letivo e o registo no caderno é feito todos os dias. Sim houve melhorias porque assim temos mais condições de controlar os resultados dos alunos e o aspeto disciplinar, higiene e as suas presenças. Não temos esta política de envolver os pais na avaliação. Sim isso ajudaria muito no conhecimento, estratégias e forma de trabalhar com alunos que estiverem nesta condição. A minha preocupação é melhorar a qualidade de aprendizagem dos nossos alunos e o aumento do nível de escolaridade pelo menos o terceiro ciclo, a construção de mais um pavilhão, equipamentos e imobiliários e recursos didáticos.</p> <p><b>P.1-</b> Sim tenho esta preocupação, a qualidade do que os alunos aprendem, porque com esta dificuldade quase em tudo associado as várias interrupções devido greves percebi que solicitar aos encarregados a fotocopiarem os livros para os seus educandos, reforçar exercícios diários e trabalhos de casa pode ser uma grande ajuda. A escola está a melhorar bastante, isso é visível alguns trabalhos foram feitas como pintura, limpezas permanentes e agora iniciamos a alfabetização dos adultos, mas isso tudo pode ser medido através de documentos e fichas de acompanhamento. Os meus colegas trabalham bem, mais com muitas dificuldades sendo que a maioria deles não têm formação em nenhuma área, portanto mesmo que queiram melhor ou inovar, não conseguem tendo em conta as suas limitações.</p> <p>Digo-lhe obrigado por ter escolhido a nossa escola para este trabalho e desejo para que tudo corra bem.</p>	<p>6</p>
--	---	---	----------

		<p><b>E.1-</b> Tem um bocado de qualidade em comparação com a escola dos padres em Canchungo, bem organizadas e com bons matearias, quadros, carteiras, mesas, livros, tudo em bom estado, limpos e organizados a nossa escola não tem isso. As vezes sim acompanho, viver nestas condições é difícil para ir a escola, mais ao passar por perto, as vezes falo com o seu professor para saber como estão andando na escola, também ao chegarem em casa pergunto sobre os assuntos da escola. Avaliar a escola não sei com fazer isso meu filho. Sim tenho preocupação com aprendizagem dos alunos, que estudam um ano letivo em quatro meses por causa de greves, mas o que fazer para melhor não sei. Quero que alguém nos ajude a melhorar as condições da nossa escola e aumentar os níveis de maneira a minimizar o esforço das nossas crianças e as nossas preocupações com eles de terem de concluir o segundo ciclo para deslocarem para outra parte.</p> <p><b>A.1-</b> Quando faço algo que estiver bom por exemplo, tirar boas notas ou aprovar de um nível para outra, o meu avo mata sempre uma galinha para eu comer mostrando-me que ficou contente comigo e quando pratico coisa má ele me chama e aconselha-me sobre o perigo daquela coisa má e sinto bem com isso e comprometo de que não vou repetir o mesmo ato. O meu avó disse-me que, a nossa escola é a primeira nesta tabanca e que a volta dela havia uma mata grande e é construído pelos colonizadores portugueses.</p> <p><b>A.2-</b> Quando faço algo de bom sinto bem comigo mesmo e os meus professores me elogiam e se não for algo de bom fico muito mal e os professores me criticam. A horta da escola foi danificada por animais queremos fazer plantações este ano mais não vamos conseguir sem vedação seguro.</p>	
		<p><b>A.3-</b> Sempre que eu fizer algo que é bom ficam contentes assim que eu dizer-lhes e se for algo de mal não conto a ninguém por que assim quero.</p>	

**Anexo 9 – Planta de uma sala de aula**